www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 7 DE JUNHO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.087 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

Revista do CORREIO



Ex-presidente José Sarney

Arquivo



Gilson Belém e Silvestre Gorgulho

Arquivo pessoal



Andrey Schlee

Ed Alves/CB/D.A Press

A Copa tem histórias

Às vésperas do Mundial, confira relatos de torcedores que tiveram o privilégio de acompanhar os cinco títulos do Brasil. O ex-presidente José Sarney, 96 anos; o advogado Gilson Belém, 85; e o jornalista Silveste Gorgulho, 80, resgatam fatos pitorescos do torneio. O arquiteto Andrey Schlee, 63, revela que o pai dele é o criador da icônica camisa amarela.

Matheus Oliveira/Esp. CB/D.A Press



PAIXÃO DE GERAÇÕES/ A tradição de colecionar as figurinhas da Copa do Mundo reuniu gente de todas as idades ontem, no Parque da Cidade. Avós, pais e filhos levaram seus álbuns para a Troca Campeã, num "esquenta" para o Mundial, que começa nesta quinta-feira.

Kirk Irwin/AFP



Gol de Endrick abre a contagem para a estreia

MARCOS PAULO LIMA / Enviado especial

Nova Jersey (EUA) — A seis dias do confronto contra o Marrocos, pelo Mundial, o Brasil venceu o amistoso contra o Egito, por 2 x 1. O atacante brasiliense decidiu o jogo em Cleveland — o primeiro gol da Seleção foi de Bruno Guimarães. Enquanto o time jogava, Neymar corria contra o tempo para se recuperar e disputar o torneio.

Redes Socias @gutomigueltenista

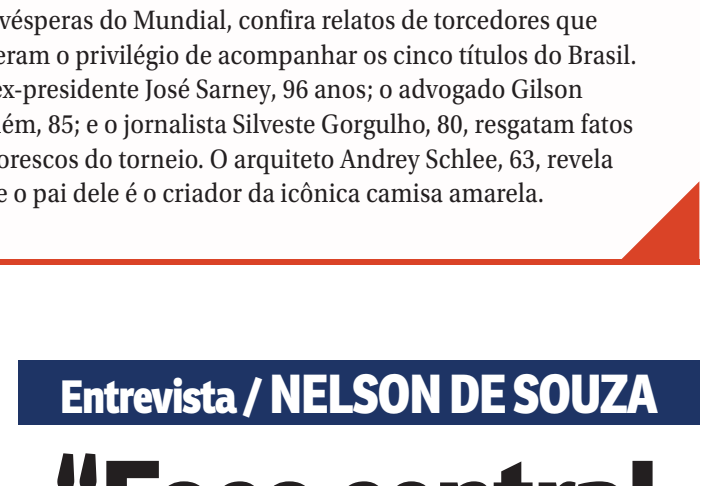
A apoteose de Guto

Das quadras de Brasília para o título de Roland Garros, na França: Guto Miguel, 17 anos, conquistou, ontem, o título do torneio juvenil de um dos torneios mais importantes do mundo.

PÁGINAS 18, 19 E 20. VISÃO DO CORREIO, 10

Entrevista / NELSON DE SOUZA

"Foco central do acordo é manter o BRB operando normalmente"



Ed Alves/CB/D.A Press

» ANA CAROLINA ALVES // » JOSÉ CARLOS VIEIRA

Numa das negociações mais delicadas do sistema financeiro, Banco de Brasília, Banco Central, GDF e União avançaram no acordo que prevê empréstimo de R$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos, recurso que garantirá a sobrevivência do BRB. Presidente da instituição brasiliense, Nelson de Souza destaca que é necessário ainda o aval da Câmara Legislativa, mas está otimista com o futuro. O executivo qualificou o caso Master como a maior fraude no setor no Brasil. "O ponto central desse acordo é assegurar a continuidade saudável do banco, permitir a execução das medidas previstas no plano de capital, já entregue ao Banco Central, e manter o BRB operando normalmente", avaliou.

PÁGINA 13

UE formaliza veto à carne brasileira

Bloco europeu confirma restrição a exportações a partir de 3 de setembro porque Brasil não comprovou seguir regras de uso de antimicrobianos na produção animal. Governo federal diz que enviará as respostas no prazo acordado. PÁGINA 7

Peru

Em busca da estabilidade

Keiko Fujimori e Roberto Sánchez disputam voto. País teve oito líderes em 10 anos. PÁGINA 9

Acre

Ponte de dois anos desaba

Estrutura custou R$ 36 milhões e estava interditada. Quatro pessoas ficaram feridas. PÁGINA 6

Ed Alves/CB/D.A Press



Crime e risco de explosão

Polícia Civil prende grupo que cavou túneis, em Ceilândia, para roubar combustível de oleoduto. Operação podia provocar incêndios. PÁGINA 15



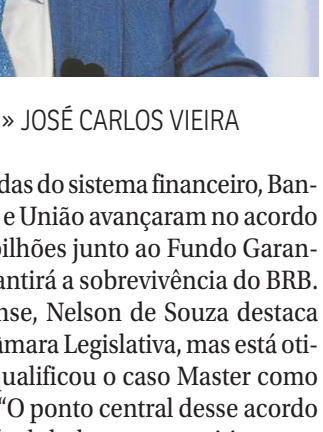
Palmas para Hamilton de Holanda

O celebrado bandolinista brasileiro será homenageado no templo mundial do jazz, nos EUA. PÁGINA 22

Trabalho & formação profissional

Não se pode parar de pensar na era da IA

Em entrevista ao **Correio**, o escritor norte-americano Charles Duhigg, autor do livro *O poder do hábito*, alerta que o profissional que terceirizar o pensamento para a inteligência artificial deixa de evoluir e pode travar a carreira.



Jurista Vitalino Canas defende equilíbrio na regulaçao das redes

PÁGINA 6

Ana Dubeux

Cada estrela da Copa soma um pedaço à nossa história com o futebol. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Sob fortes críticas, Wellington Luiz é fiel a Ibaneis e a Celina. PÁGINA 14

Denise Rothenburg

Faria Lima: não dá mais para aceitar dinheiro de qualquer um. PÁGINA 5

Carlos Alexandre de Souza

A PEC 12/2026 é considerada o extrato do ultraliberalismo brasileiro. PÁGINA 4

Severino Francisco

Mesmo sem uma Seleção empolgante, brasileiro festeja a Copa. PÁGINA 15

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846



Trump vira peça-chave no tabuleiro de outubro

De tarifaço à classificação de facções como terroristas, o republicano surge como uma das variáveis mais imprevisíveis do processo eleitoral brasileiro. Em meio a isso, os presidenciáveis têm de apresentar soluções para a crise fiscal e conquistar o voto feminino

» FERNANDA STRICKLAND

Ricado Stuckert/PR



Lula cobrou de ministros maior alinhamento visando o 4º mandato

Cristiano Machado/Imprensa MG



Reencontro de Zema, Flávio e Caiado em BH na semana que passou: "União da direita contra o PT"

A quatro meses da eleição presidencial, pelo menos quatro grandes temas despontam como centrais para a disputa entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os candidatos de oposição: a relação entre Brasil e Estados Unidos após o novo tarifaço anunciado por Washington; a segurança pública e o avanço das facções criminosas, tema em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também tentou interferir recentemente; a economia em meio às discussões sobre a crise fiscal; e a condição das mulheres.

Para especialistas, a intersecção desses assuntos pode ser decisiva para a formação do voto nos próximos meses. O impacto das medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos abriu uma frente inédita de debate eleitoral. O episódio anunciado na semana passada colocou a política externa no centro da campanha e passou a ser explorado por ambos os campos políticos.

O cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), destaca que fatores externos podem influenciar diretamente o processo eleitoral brasileiro. "Pela primeira vez em muitos anos, a disputa presidencial corre o risco de ser influenciada de maneira significativa por uma decisão tomada fora do país. Donald Trump surge como uma das variáveis mais imprevisíveis do processo eleitoral brasileiro."

Crime organizado

A expansão das organizações criminosas e a crescente percepção de insegurança também devem protagonizar o embate eleitoral. o cientista político Márcio Coimbra, CEO da Casa Política, avalia que a classificação de facções brasileiras como organizações terroristas internacionais pelos Estados Unidos fortaleceu o discurso oposicionista em defesa de medidas mais duras de combate ao crime.

Já Medeiros observa que o tema historicamente beneficia candidaturas conservadoras. "A expansão das facções criminosas e o aumento da percepção de insegurança criam um ambiente propício para discursos mais duros e punitivistas. É um tema que historicamente favorece a direita e coloca governos de esquerda na defensiva". Para o economista e professor da UnB César Bergo, a segurança tende a permanecer como uma pauta transversal, envolvendo desde o combate ao crime organizado até o debate sobre fronteiras, milícias e ambiente digital.

Em meio às interferências do presidente Donald Trump, os presidenciáveis Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Romeu Zema (Novo-MG) e Ronaldo Caiado (PSD-GO) se encontraram na última terça-feira, durante a abertura da 21ª edição da Megaleite, em Belo Horizonte (MG), e defenderam a união da direita contra o PT para impedir a reeleição de Lula em outubro.

Dias antes, Flávio havia agradecido a decisão de Washington. No documento enviado ao secretário de Estado Marco Rubio, ele afirmou que a medida dos EUA foi recebida com entusiasmo pela maioria da população brasileira, embora, segundo ele, não tenha agradado ao atual governo federal.

"A esmagadora maioria do povo brasileiro celebrou essa medida, ainda que ela não tenha agradado ao nosso governo atual. Trata-se de um passo decisivo para proteger cidadãos honestos em todo o nosso hemisfério", escreveu, sem mostrar dados que embasassem as afirmações.

Já o líder petista declarou estar "muito triste" com a decisão dos EUA. Ele destacou que o PCC e o CV são de fato "terroristas para as comunidades brasileiras", mas "não são os terroristas que o Trump quer". "Ele quer o Osama Bin Laden de não sei das quantas, e nós queremos os terroristas brasileiros que estão lá", emendou durante o anúncio de investimentos da Petrobras em Sergipe na última semana.

Com nova equipe na Esplanada, Lula fez na quarta-feira a primeira reunião ministerial após a decisão dos EUA. No encontro, o petista cobrou maior alinhamento entre os auxiliares e pediu que divulguem ações de outras pastas e não só das próprias, visando o quarto mandato. Na ocasião, também rebateu as declarações feitas por Flávio sobre segurança pública, relações com os Estados Unidos e a atuação do governo federal no combate ao crime organizado.

Caiado, ex-governador de Goiás, afirmou, por sua vez, que, se eleito, enviará ao Congresso Nacional uma proposta para identificar facções criminosas brasileiras como organizações terroristas. Segundo o político, a mudança na tipificação jurídica tem como objetivo permitir o emprego das Forças Armadas no combate direto a grupos como o Comando Vermelho e o PCC.

Economia

No campo econômico, a disputa opõe duas leituras distintas sobre o papel do Estado na recuperação da atividade econômica. Enquanto o governo aposta em medidas de estímulo ao crédito e ao consumo, a oposição insiste na necessidade de maior rigor fiscal e controle dos gastos públicos.

César Bergo aponta que governo e oposição enfrentam dificuldades para convencer o eleitorado sobre a capacidade de resolver os problemas fiscais do país. "Nenhum dos dois mostra eficiência nesse cenário. Ambos tentam alinhar o discurso com uma gestão mais responsável, mas o eleitor vai avaliar quem apresentar uma proposta mais convincente."

Segundo o ex-governador de Minas Romeu Zema, caso seja eleito presidente, seu governo terá foco na economia, na segurança pública e na descentralização do poder de decisão de Brasília, promessa feita por todos os candidatos até o momento e que representa uma constante reclamação dos prefeitos.

Bergo observa, ainda, que a ausência de uma terceira via competitiva reforça a dinâmica polarizada. "De um lado, você tem um discurso mais social, com presença mais vigorosa do Estado na economia, políticas assistenciais e multilateralismo. Do outro, a busca pelo liberalismo, redução do Estado, empreendedorismo e uma diplomacia mais voltada para os Estados Unidos", resume.

Segundo Coimbra, o Planalto busca impulsionar a economia por meio de subsídios e incentivos financeiros, enquanto adversários defendem uma agenda mais austera diante das pressões fiscais. Medeiros pondera que o resultado eleitoral dependerá, sim, dos indicadores oficiais, mas não tanto quanto da percepção cotidiana dos brasileiros. "O eleitor vai ser impactado menos pelos indicadores macroeconômicos e mais pelos preços dos supermercados, da conta de luz e do orçamento doméstico."

Mulheres

Nesse contexto, a campanha tende a se concentrar em temas capazes de influenciar diretamente o cotidiano dos eleitores, especialmente custo de vida, segurança e emprego. Murilo Medeiros enfatiza que "no centro dessa disputa está o custo de vida das famílias, que será o indicador fiel da balança capaz de impactar o humor do eleitorado e, principalmente, os rumos do voto feminino."

Área decisiva, o eleitorado feminino aparece como um dos segmentos mais estratégicos da campanha. Na avaliação do analista Márcio Coimbra, o governo tenta associar pautas trabalhistas e sociais à melhoria das condições de vida das mulheres, especialmente entre trabalhadoras de baixa renda. "O Planalto encontrou um forte vetor de contra-ataque ao pautar a condição das mulheres por meio do apelo popular pela aprovação do fim da escala 6x1, conectando o tema à jornada dupla feminina e à defesa dos direitos sociais", afirma.

Murilo Medeiros lembra que a rejeição feminina teve papel decisivo nas eleições anteriores e pode novamente influenciar o resultado. "A rejeição feminina costuma ser um indicador central nas eleições presidenciais. Se Lula conseguir recuperar parte das eleitoras de baixa renda e das periferias, amplia suas chances de vitória. Se a oposição reduzir a vantagem petista entre as mulheres, o cenário eleitoral se torna muito mais competitivo."

Visões distintas sobre o papel do Estado

A polarização política volta a dominar o cenário nacional. De um lado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva busca a reeleição defendendo um modelo de desenvolvimento baseado na ampliação dos investimentos públicos, fortalecimento dos programas sociais e atuação internacional voltada ao multilateralismo. Do outro, os principais nomes da oposição apostam em uma agenda de austeridade fiscal — uma política econômica de contenção de gastos e equilíbrio das contas públicas —, redução do tamanho do Estado, privatizações e aproximação mais estreita com os Estados Unidos.

Para analistas, a campanha caminha para um embate que ultrapassa a disputa tradicional de propostas e se transforma em uma escolha entre visões distintas sobre o papel do Estado, a condução da economia e as prioridades do país. "As divergências estruturais entre o presidente Lula e os candidatos de oposição delineiam um debate que vai muito além da tradicional disputa de propostas, consolidando-se em visões de Estado colidentes", afirma o cientista político Márcio Coimbra, CEO da Casa Política.

Segundo Coimbra, o campo governista sustenta a centralidade do investimento público e das políticas sociais como instrumentos de desenvolvimento, enquanto a oposição, representada por lideranças conservadoras e de centro-direita, aposta em um discurso de choque de gestão, responsabilidade fiscal e liberalização econômica.

> **Lula encontra terreno favorável quando monopoliza o debate em torno da soberania nacional e do confronto com Trump. A oposição, por sua vez, ganha força popular quando a pauta é segurança pública e criminalidade"**
>
> ***Murilo Medeiros,*** *cientista político*

O cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), avalia que o pleito de outubro tende a ser apertado. "A disputa promete ser acirrada e definida por margens estreitas", diz. Na avaliação dele, cada lado possui temas nos quais encontra maior capacidade de mobilização eleitoral. "Lula encontra terreno favorável quando monopoliza o debate em torno da soberania nacional e do confronto com Trump. A oposição, por sua vez, ganha força popular quando a pauta é segurança pública e criminalidade."

Jogo de empurra

Segundo Márcio Coimbra, a oposição utiliza as sanções norte-americanas para apresentar o governo como internacionalmente isolado, enquanto o Planalto tenta transformar o episódio em uma discussão sobre soberania nacional. "O embate sobre o tarifaço e a relação Brasil-EUA atuam como o estopim de uma crise de percepção internacional. Enquanto a oposição usa as sanções para carimbar o governo como ideologicamente isolado e ineficaz, o Planalto tenta reverter o golpe adotando um tom de soberania ferida contra o protecionismo americano", explica.

O petista pediu novamente, na última semana, que o Senado Federal aprove a proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública (PEC 18/2025). O texto foi aprovado em dois turnos pela Câmara dos Deputados em março de 2026 e, atualmente, tramita na Casa revisora. Assim que a emenda for aprovada e promulgada, o presidente pretende criar um Ministério da Segurança Pública específico para coordenar as ações. (**FS**)

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES

INFORME DE RECOLHIMENTO PREVENTIVO

A Mineração Bom Jesus (MBJ) comunica o recolhimento voluntário e preventivo do produto abaixo identificado:

Produto:
Água Mineral Natural Crystal 500 ml sem gás

Lote:
P 200126 (leia-se na embalagem LZ1 VAL 200127 3 P 200126)

Validade:
20/01/2027



O lote, envasado em janeiro, possui distribuição restrita e foi comercializado apenas no Distrito Federal, em municípios específicos do Tocantins (Arraias, Combinado e Novo Alegre), de Goiás (Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Novo Gama, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina de Goiás e Cristalina, Formosa, Campos Belos, Alexânia, Abadiânia e Catalão) e nas cidades de Sorocaba, Itapetininga, Itu, São Roque e Tatuí (SP).

Durante ação de fiscalização da Vigilância Sanitária, em março, foi identificada a presença de *Pseudomonas aeruginosa* em uma amostra coletada em um ponto de venda específico localizado no Distrito Federal.

Desde a notificação, foram realizadas análises em mais de 300 amostras no processo e nos produtos, todas com resultados negativos para quaisquer microrganismos indicadores de contaminação.

Esta medida se refere exclusivamente ao lote mencionado, envasado pela Mineração Bom Jesus (MBJ), no estado de Goiás, **não havendo qualquer relação com outros lotes da marca Crystal**. A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria oportunista que pode representar riscos à saúde em determinadas condições, especialmente em pessoas imunocomprometidas, sendo que a ingestão não é considerada a principal nem a forma mais arriscada de contaminação.

Caso possua unidades deste lote, orientamos que entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) para informações sobre substituição ou reembolso.

EQUIPE SEGURANÇA DE ALIMENTOS

Brasal REFRIGERANTES

MBJ MINERAÇÃO BOM JESUS

SAC 0800 061 5000
contato@brasal.com.br



Semana decisiva para delação de Vorcaro

PF e PGR se debruçam sobre novas informações apresentadas pelo ex-dono do Master

» RENATO SOUZA

Os investigadores da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República se debruçam, desde a última quarta-feira, sobre a nova proposta de delação apresentada por Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. A previsão é de que as equipes deem um parecer, se aceitam ou não o acordo, no começo desta semana. Fontes consultadas pela reportagem junto à equipe policial apontam que a avaliação se dará em poucos dias, por conta do avanço que as diligências registraram com as novas fases da operação Compliance Zero.

A expectativa é de que a situação tenha uma decisão até terça-feira. Os investigadores vão comparar documentos, versões, informações e provas digitais com o que já foi colhido no âmbito da operação Compliance Zero para avaliar se existe justificativa para firmar um acordo com Vorcaro — a fim de que ele apresente detalhes sobre o esquema criminoso em troca de benefícios, como a redução de pena e o desbloqueio de contas após devolver parte dos valores desviados aos cofres públicos. Desta vez, Vorcaro citou nomes de autoridades nas quais ele ainda não tinha feito referência.

O executivo tentou negociar uma delação anteriormente, mas irritou investigadores ao tentar proteger aliados e deixar de citar nomes importantes que conversavam com ele rotineiramente, especialmente por meio de ligações e mensagens de texto. Entre os nomes citados por Vorcaro na nova proposta, estão os senadores Ciro Nogueira (PP-PI) e Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Ciro, presidente do Progressistas, foi alvo da quinta fase da Operação Compliance Zero, deflagrada no mês passado. As equipes policiais cumpriram mandados de busca e apreensão contra ele no Distrito Federal e no Piauí.

As investigações apontam que o parlamentar teria atuado em favor do Master em troca de propina. Entre as acusações, está a de que ele teria apresentado uma emenda legislativa que ampliaria a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) — chamada de Emenda Master. As buscas contra Ciro foram autorizadas pelo ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal. (STF).

Reprodução



Preso desde março, o ex-banqueiro irritou investigadores ao tentar proteger autoridades aliadas

Critérios

Para que um acordo de colaboração premiada seja considerado válido, as autoridades analisam uma série de requisitos previstos na legislação e consolidados pelo entendimento dos tribunais. O principal deles é a utilidade das informações prestadas pelo colaborador. Não basta apenas relatar fatos já conhecidos pelos investigadores. A delação precisa trazer elementos novos, capazes de ampliar a investigação, identificar outros envolvidos, revelar a estrutura de organizações criminosas ou permitir a recuperação de recursos desviados. Além disso, as declarações devem ser acompanhadas de provas ou de caminhos concretos para sua obtenção.

Outro critério fundamental é a completude da colaboração. Investigadores costumam rejeitar acordos quando identificam omissões, tentativas de proteger determinados personagens ou versões incompatíveis com as provas já reunidas. A avaliação da Polícia Federal, do Ministério Público e, posteriormente, do Judiciário, leva em conta se o colaborador está efetivamente disposto a revelar tudo o que sabe sobre os fatos investigados. A chamada "delação seletiva", na qual o investigado escolhe o que contar e o que esconder, tende a inviabilizar a concessão dos benefícios previstos em lei.

Foi justamente esse entendimento que levou a Polícia Federal a rejeitar a primeira proposta de delação apresentada pelo ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Segundo relatos obtidos junto à PF, os investigadores concluíram que as informações oferecidas não eram inéditas, apresentavam inconsistências quando confrontadas com as provas já existentes e deixavam de abordar personagens considerados relevantes para o avanço das apurações. A avaliação interna foi de que a proposta não atendia aos requisitos necessários para justificar a celebração do acordo de colaboração.

A expectativa dos investigadores é que Vorcaro, desta vez, tenha apresentado uma colaboração mais ampla, com informações inéditas, documentação comprobatória e relatos que permitam aprofundar investigações sobre eventuais esquemas de corrupção, tráfico de influência e fraudes financeiras. Nos bastidores, a avaliação é que apenas uma delação robusta, acompanhada de provas e sem omissões relevantes, teria condições de obter o aval da PGR e posterior homologação pelo Supremo. Caso contrário, o acordo será rejeitado sumariamente.

Defesa mira Supremo

Depois que o ex-dono do Master Daniel Vorcaro entregou sua primeira delação, a Polícia Federal deflagrou novas fases da Operação Compliance Zero. Prendeu o pai do banqueiro, Henrique Vorcaro, e realizou busca e apreensão contra o senador Ciro Nogueira (PP-PI) por suspeitas de pagamentos mensais de propina de R$ 300 mil por meio de uma empresa da família do parlamentar. Essas informações, por exemplo, não haviam sido incluídas na primeira proposta de delação. Após a operação, Nogueira negou as acusações e disse que nunca recebeu pagamentos de Vorcaro.

Em paralelo a essas tratativas, a defesa de Henrique Vorcaro trabalha para conseguir a revogação de sua prisão preventiva em julgamento na Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Integrantes do entorno de Daniel Vorcaro avaliam que uma eventual soltura do pai do banqueiro pode facilitar a estratégia de defesa montada no caso do executivo.

Já votaram pela manutenção da prisão o relator, André Mendonça, e o ministro Luiz Fux, mas Gilmar Mendes pediu vista para analisar melhor o pedido.

O advogado Eugênio Pacelli, que representa Henrique Vorcaro, argumentou que ele não fez pagamentos de natureza ilícita à equipe de policiais ligada ao "Sicário", um braço armado que, segundo as investigações, era usado pelo filho para ações ilegais.

A expectativa dos familiares do banqueiro é de que o pedido de vista feito por Gilmar e declarações públicas dele podem indicar um voto divergente do relator. O desfecho do julgamento depende dos votos de Gilmar e de Kassio Nunes Marques (**leia mais ao lado**). No caso de empate, prevalece a decisão mais favorável ao investigado.

Reprodução/Facebook



Vorcaro vê julgamento do pai, Henrique, como estratégico para sua defesa

"A Turma"

Henrique Vorcaro foi preso em Nova Lima (MG), em 14 de maio, durante o avanço das investigações conduzidas pela Polícia Federal. Empresário mineiro, ele é fundador do Grupo Multipar, conglomerado com atuação nos setores imobiliário, de engenharia, energia e agronegócio. A Compliance Zero apura um suposto esquema de vigilância, intimidação e perseguição de desafetos ligado ao núcleo investigado.

De acordo com a Polícia Federal, Henrique é apontado como "demandante, beneficiário e operador financeiro" de um grupo conhecido como "A Turma", que teria sido estruturado para proteger interesses do banqueiro. A organização é investigada por supostos atos de espionagem clandestina, intimidação e monitoramento de pessoas consideradas adversárias do grupo.

Kassio segue na relatoria

O presidente do STF, ministro Edson Fachin, negou na última quarta-feira o pedido de suspeição apresentado por quatro senadores contra o ministro Kassio Nunes Marques — relator do mandado de segurança que trata da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) voltada ao Banco Master.

Nunes Marques foi escolhido, por sorteio, para julgar o mandado. Os senadores Eduardo Girão (Novo), Alessandro Vieira (MDB), Marcos Pontes (PL) e Plínio Valério (PSDB), porém, alegaram que o ministro tem relação de amizade com Ciro Nogueira (PP) — um dos investigados por envolvimento na fraude financeira liderada por Daniel Vorcaro.

Fora do prazo

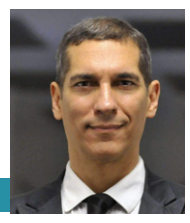
A decisão de Fachin reconheceu a iniciativa como "incabível" por ter sido apresentada fora do prazo regimental. O ministro destacou que o Regimento Interno do STF estabelece prazo de cinco dias após a distribuição do processo para indicar suspeição do relator.

Como o mandado de segurança foi distribuído em 26 de março de 2026, o prazo para contestar a isenção do relator expirou em 31 de março de 2026. O pedido dos senadores, porém, só foi protocolada no STF em 12 de maio de 2026 — mais de um mês após o término do prazo.

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br





PEC ultraliberal contraria campanha para acabar com 6x1

O fim da jornada 6x1 no Brasil mobilizou o Congresso Nacional no fim do mês passado, com a aprovação, na Câmara dos Deputados, da proposta de emenda à Constituição 221/2019. O texto reduz a jornada de trabalho semanal de 44 horas para 40 horas e estabelece um descanso de dois dias, um deles preferencialmente aos domingos. De forma efusiva, os deputados registraram 461 votos favoráveis à PEC, contra 19 contrários. Seguiu-se uma ampla comemoração por parte de setores ligados aos trabalhadores, além de aliados do governo Lula e do próprio presidente da República. Em contraponto, a classe empresarial lamentou a mudança de regime e espera avançar no Senado Federal na obtenção de ajustes na proposta chancelada pela primeira Casa Legislativa.

Nesta nova fase, o presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre, já deixou claro que não pretende se deixar levar pela empolgação do momento. Disse não ter pressa para avaliar o fim da jornada 6x1 e deixou no ar até a possibilidade de o texto passar por outras instâncias além da Comissão de Constituição e Justiça, abrindo uma possibilidade pouco usual para o rito legislativo. Sensível às pressões políticas do governo e de diferentes setores da sociedade, Alcolumbre pretende valorizar o protagonismo do Senado. "Não é razoável que a Câmara dos Deputados passe cinco meses debatendo um assunto muito relevante para o Brasil, para o povo brasileiro, para a nação e também para os trabalhadores e para os empreendedores, e o Senado seja obrigado a carimbar um texto aprovado na Câmara", disse o presidente do Congresso no início da semana passada.

Nesse ponto, convém abrir um parêntesis: é chocante a contradição entre o cuidado de Davi Alcolumbre em debater mudanças na legislação trabalhista brasileira e o atropelo parlamentar que, em menos de dois minutos, suspendeu a resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) para o aborto legal em crianças e adolescentes vítimas de estupro. Em votação simbólica e sessão remota, os senadores eliminaram as diretrizes do Conanda a favor de procedimentos que assegurem às vítimas de abuso sexual o cumprimento da lei. Em um país onde, diariamente, 450 crianças e adolescentes se tornam mães, ficou evidente que o Senado Federal está aberto ao debate somente quando lhe convém.

Paralelamente à cautela de Alcolumbre, outro movimento no Senado Federal promete frear o ímpeto em favor dos trabalhadores com o fim da jornada 6x1. Trata-se da PEC 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho e de outros parlamentares. O texto pode ser interpretado como o antípoda da PEC 221/2019. A PEC permite aos trabalhadores optar quanto à jornada de trabalho, podendo escolher entre o regime comum previsto pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou um regime flexível baseado em horas trabalhadas. Estabelece, ainda, o pagamento proporcional dos benefícios garantidos pela legislação, como férias, 13º salário, FGTS e adicionais trabalhistas. Por fim, o texto privilegia a negociação individual à convenção coletiva.

No entendimento do senador Rogério Marinho, esse modelo daria mais autonomia ao trabalhador, de modo que ele poderia conciliar o tempo dedicado ao trabalho e o lazer. "Se você quiser trabalhar 20 horas, 30 horas, 40 horas, 50 horas, é possível. E que você seja remunerado pela sua atividade e pela sua disponibilidade em relação ao seu empregador. É assim que acontece, por exemplo, nos Estados Unidos", argumentou o líder da oposição e coordenador da campanha presidencial de Flávio Bolsonaro.

A proposta defendida por Marinho foi imediatamente batizada por termos pejorativos, como "PEC da Escravidão", "PEC 7x0" ou "PEC das Horas Trabalhadas". Na avaliação dos críticos, a PEC abre caminhos para consequências, como precarização do trabalho, redução de renda e fragmentação dos direitos trabalhistas. Os opositores ressaltam ainda que o texto, ao defender uma suposta modernização nas relações de trabalho, aprofunda a desigualdade entre categorias de trabalhadores e fragiliza o poder de negociação entre empregados e empresas.

Com apoio de entidades empresariais e políticos de direita — entre os quais o senador Flávio Bolsonaro —, a PEC 12/2026 pode ser considerada um extrato do ultraliberalismo brasileiro. Propõe uma espécie de desregulamentação do mercado de trabalho, deixando para empregados e patrões a livre negociação. Propor esse modelo abre uma janela para diversos questionamentos, considerando a realidade nacional: será essa proposta suficiente para reduzir a informalidade, que atinge 40 milhões de trabalhadores? Quais serão os impactos no regime da Previdência, absolutamente comprometido para as futuras gerações? Permitirá a PEC que os brasileiros tenham mais tempo para se qualificar e dedicar-se à família? Como ficará a fiscalização desses micro regimes de trabalho, em um país continental e extremamente desigual?

Há um risco de que a flexibilização total das relações de trabalho aprofunde os problemas já existentes no país. Fenômenos como a uberização já formaram, no Brasil, uma geração de trabalhadores que dedicam horas de seu tempo sem nenhuma garantia trabalhista ou contribuição previdenciária. Caberá aos senadores definir os termos necessários para aprimorar o texto proveniente da Câmara ou a proposta ultraliberal defendida por senadores bolsonaristas e aliados.

Ainda em relação à PEC 12/2026, supostamente emulada do modelo norte-americano, chama a atenção representantes da direita brasileira defenderem mais liberdade no mercado de trabalho na mesma semana em que os Estados Unidos ameaçam impor uma tarifa de 12,5% ao Brasil por identificar falhas no combate a trabalhos forçados. Na visão dos norte-americanos, o liberalismo brasileiro adquiriu sotaque de exploração econômica.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os especialistas de Vorcaro

Em termos de mercado financeiro, dois nomes enroscados no caso Master são considerados os melhores para mapear os fraudados: Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vorcaro, e Paulo Henrique Costa, o ex-presidente do BRB. Ambos inteligentes e preparados nessa seara.

Caminho difícil pela frente

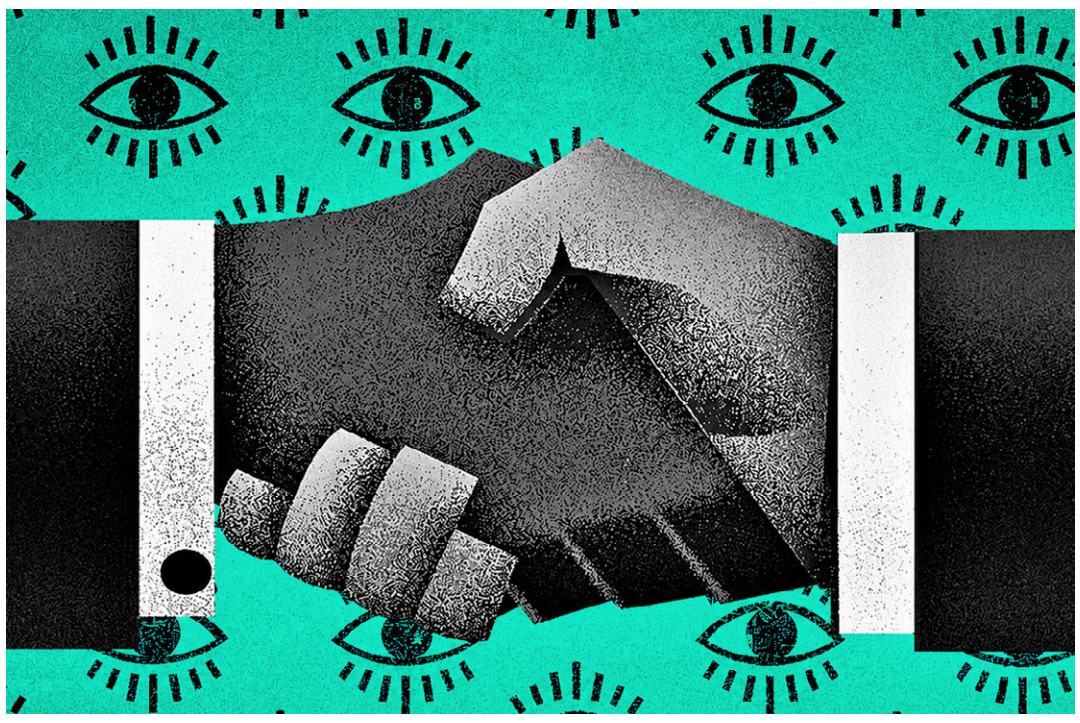
As tarifas resultantes das investigações da Seção 301 da USTR, a representação comercial da Casa Branca, são invariavelmente as que mais preocupam o empresariado. É que essas taxações costumam ter uma vigência mais prolongada do que outras estabelecidas pelo governo norte-americano. No primeiro mandato de Donald Trump (2017 a 2021), por exemplo, a China foi investigada nesta Seção e até hoje alguns setores continuam com a taxação decretada naquela época. A justificativa é que na 301 há muito mais embasamento jurídico. Diferentemente da taxação de 10% do ano passado, que terá fim em 23 de julho deste ano.

Semana do prejuízo

Os setores que não conseguirem negociar a exceção para a nova taxa dos EUA vão ficar oito dias com uma taxação de 35%. É que o percentual fixado de 2025 (o geral de 10% imposto pela administração Trump) acaba em 23 de julho. E, em 15 de julho entrará em vigor o de 25%. Existe uma chance de o primeiro tarifaço ser renovado, mas dependerá do aval do congresso norte-americano. O setor produtivo brasileiro acredita que os congressistas serão contra a manutenção da tarifa.

Faria Lima e a hora do compliance

A entrada em vigor da decisão que classifica o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital como organizações terroristas levará o setor financeiro do país, em especial, as fintechs, a tomar um cuidado redobrado com seus investidores. Não dá mais para aceitar dinheiro de qualquer um, sob pena de ver suas carteiras de investimentos comprometidas ou classificadas como "amigas dos terroristas". Não por acaso, desde a última sexta-feira, só se fala em compliance entre os integrantes do mercado. Ninguém quer acabar como a Reag, a gestora de investimentos flagrada lavando dinheiro do crime organizado na Operação Carbono Oculto.



Deixem tudo para depois

Muita gente interessada em apresentar projetos de desenvolvimento aos congressistas está guardando seus power points para 2027. É que, com o prestígio do Congresso em baixa nas pesquisas, ninguém quer apostar nos atuais congressistas e ser surpreendido ali na frente com a alta renovação.

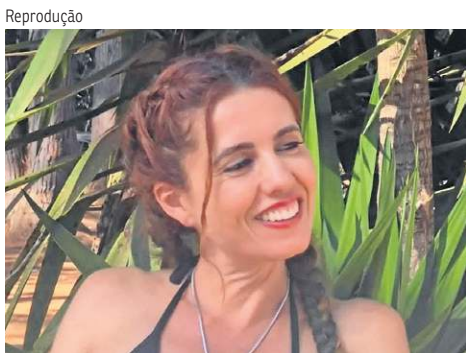
Fiquem tranquilos

O perigo de derrota, porém, não assombra os atuais parlamentares. Com o volume de emendas ao Orçamento (em torno de R$ 50 bilhões) e de fundo partidário, as excelências acreditam que não será tão difícil apostar na reeleição.

CURTIDAS

Reconhecimento/ A Frente Parlamentar Mista da Educação vai realizar o Prêmio Educação na Frente 2026 em 9 de junho. O objetivo é dar visibilidade a professores, gestores, estudantes, equipes escolares e projetos que têm gerado impacto na aprendizagem, em diferentes regiões do país. A Frente vai realizar a 3ª edição do Prêmio YouTube Educação Digital, organizado por YouTube e Unesco, que homenageia criadores de conteúdo de educação.

Reprodução



Ajuda aí! I/ O Itamaraty recebeu um pedido de apoio da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal (Advocef) para acompanhar o caso da advogada da Caixa Meire Aparecida de Amorim (**foto**), que morreu em um acidente de carro na República da Namíbia durante uma viagem. O pedido formal foi enviado na última quarta-feira e pede mais informações atualizadas sobre os trâmites do translado internacional do corpo da advogada à família.

Ajuda aí! II/ De acordo com a Advocef, o corpo de Meire permanece no necrotério da Walvis Bay Police Station, na cidade de Walvis Bay, aguardando a conclusão de procedimentos periciais e documentais exigidos pelas autoridades locais. E o translado já possui cobertura securitária e não há impedimentos financeiros.

Futebol & São João/ Com a Copa do Mundo nas telinhas e as festas juninas pedindo passagem, as apostas são as de Parlamento esvaziado na maior parte do mês de junho. Em julho, tem a temporada de convenções e campanha. Trabalho árduo por ali só nos esforços concentrados.

gabinete

PASSE LIVRE PARA UMA VIDA CONFORTÁVEL











4 QUARTOS VAZADO
ASA NORTE

GERALDO ESTRELA - 113 NORTE
PRONTO PARA MORAR

2 SUÍTES E 2 SEMISSUÍTES - 162 a 167 m²
Até 3 vagas de garagem
COBERTURAS DUPLEX - 335 m²
AMPLO ESPAÇO DE LAZER
VISTA LIVRE PARA O VERDE

PaulOOctavio
CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
ÁGUAS CLARAS — Rua 33 Sul Lote 7
NOROESTE — CLNW 2/3
GUARÁ II — QI 23 Lote 5
SMAS — Trecho 3, Lote 7

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade 2025
EMPRESA FILIADA À ADEMI

2º Ofício R6-M75.171

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

»Entrevista | **VITALINO CANAS** | PRESIDENTE DO FÓRUM DE INTEGRAÇÃO BRASIL EUROPA

Jurista português defende regulação equilibrada das plataformas digitais, alerta para os riscos da IA e afirma que as democracias sairão transformadas pela revolução tecnológica

O direito demora a reagir às grandes transformações

» ANA MARIA CAMPOS
» ENVIADA ESPECIAL

Divulgação/Líbia Florentino/FIBE



Lisboa — Em meio aos debates do XIV Fórum de Lisboa sobre tecnologia e soberania, o jurista português Vitalino Canas analisa o avanço da inteligência artificial, os riscos de manipulação nas redes sociais e a necessidade de regulação das grandes plataformas.

Na entrevista, Canas, presidente do Fórum de Integração Brasil Europa e professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, defende um modelo equilibrado de regulação, alerta para a importância da educação crítica diante da IA e avalia os impactos dessas transformações sobre o direito e as democracias contemporâneas.

Durante três dias, nos debates no XIV Fórum de Lisboa, muito se falou sobre manipulação e até lavagem cerebral dos usuários das redes sociais pelas grandes plataformas digitais. Como o senhor enxerga a evolução desse fenômeno?

Penso que uma das atuais dificuldades é que sabemos que essa situação existe, mas não conseguimos ainda diagnosticar exatamente as suas causas. Quando conseguirmos, estou seguro que as autoridades, os cidadãos e os próprios titulares das plataformas digitais conseguirão encontrar uma resposta.

O que o futuro nos reserva?

Acho, sinceramente, que, se formos capazes de inventar a IA e se somos capazes de fazê-la progredir rapidamente, saberemos utilizá-la para encontrar os antídotos necessários.

> Se fomos capazes de inventar a IA e se somos capazes de fazê-la progredir rapidamente, saberemos utilizá-la para encontrar os antídotos necessários"

Os ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, referiram-se a uma necessidade urgente de regulamentação das big techs e das redes sociais. O senhor concorda com esse ponto de vista?

Sim, concordo. Como jurista, quando falo de antídotos tenho de colocar na primeira linha o próprio direito. Há vários modelos de regulação, um que coloca todo o peso no Estado e no controle do Estado; outro que tende a liberalizar, e um intermédio que procura fazer o equilíbrio entre a liberdade de expressão e de iniciativa econômica e todas as demais liberdades. Eu prefiro esse.

Como evitar que a humanidade se torne escrava e serva, termo usado pelo ministro Gilmar, da inteligência artificial?

Temos de garantir que, se recorrermos à IA (e já há uma corrente forte, como se viu pela Encíclica do papa Leão XIV, que preconiza a autorrestrição no seu desenvolvimento e uso), o fazemos mantendo sempre o controle. A nossa capacidade crítica tem de ser aperfeiçoada, e isso deve começar desde os primeiros momentos da escola.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, prometeu levar à votação o marco legal da IA. Que regras, na sua avaliação, precisam constar dessa legislação no Brasil?

Creio que o Brasil está, como a Europa, no bom caminho ao aderir a um modelo equilibrado que, por um lado, procura evitar a manipulação dos conteúdos e das mentes, mas que, por outro, permite que as plataformas digitais e a IA sejam um meio de explorar e magnificar o que a humanidade tem de melhor, facilitar as nossas vidas, aumentar o conhecimento e a participação política.

O ministro Alexandre de Moraes defendeu uma espécie de pacto dos países democráticos, como ocorreu no pós-guerra, para conter essa manipulação provocada pelos algoritmos. O senhor concorda com isso? Acha possível?

Acho importante, mas muito difícil. Acredito em pequenos passos, com iniciativas de Estados e regiões líderes. Acredito bastante, por exemplo, num entendimento entre o Brasil e a União Europeia, que, creio, pensam da mesma forma sobre essas matérias.

A revolução da inteligência artificial está transformando a economia, a política e a comunicação. O direito tem conseguido acompanhar a velocidade dessas mudanças?

Não tem conseguido, mas isso é natural. O direito normalmente reage tarde (e, às vezes, mal) aos novos fenômenos e às transformações sociais, tecnológicas e políticas. O direito é, por natureza, conservador. Mas acredito que começa a formar-se uma massa crítica de investigadores e pensadores que vão alterar isso.

O senhor acredita que as democracias sairão desse processo mais fortes ou mais vulneráveis?

É difícil dizer, por enquanto. Mas sairão certamente diferentes, com formas de funcionamento distantes do que conhecemos hoje.

Quem deve estabelecer os limites para o uso da inteligência artificial: os governos nacionais, organismos internacionais ou as próprias empresas de tecnologia?

É impossível encontrar uma solução sem governos e empresas de tecnologia. Nas condições atuais, são eles que devem assumir responsabilidade. Para preparar instituições internacionais que possam ter um papel determinante ou relevante, necessitamos de algum tempo, até porque o direito internacional e a governança global estão em relativa crise. Não podemos esperar por elas.

INFRAESTRUTURA

Ponte desaba no Acre e deixa quatro feridos

» FERNANDA STRICKLAND

Dois anos e meio após a inauguração, a ponte Frei Paolino Baldassari, em Sena Madureira, no Acre, desabou no início da noite de sexta-feira, deixando quatro pessoas feridas. A estrutura já havia sido interditada na véspera após a identificação de problemas que indicavam risco de colapso, levantando questionamentos sobre a segurança e a durabilidade da obra entregue em dezembro de 2023.

De acordo com o governo do estado, Antônio Morais Lima Filho, de 36 anos, está em estado gravíssimo após sofrer uma fratura no fêmur. Outro homem resgatado, Edinaldo Muniz, de 54 anos, está em estado grave, com traumatismo craniano e traumas abdominal e renal. Ambos foram transferidos para Rio Branco.

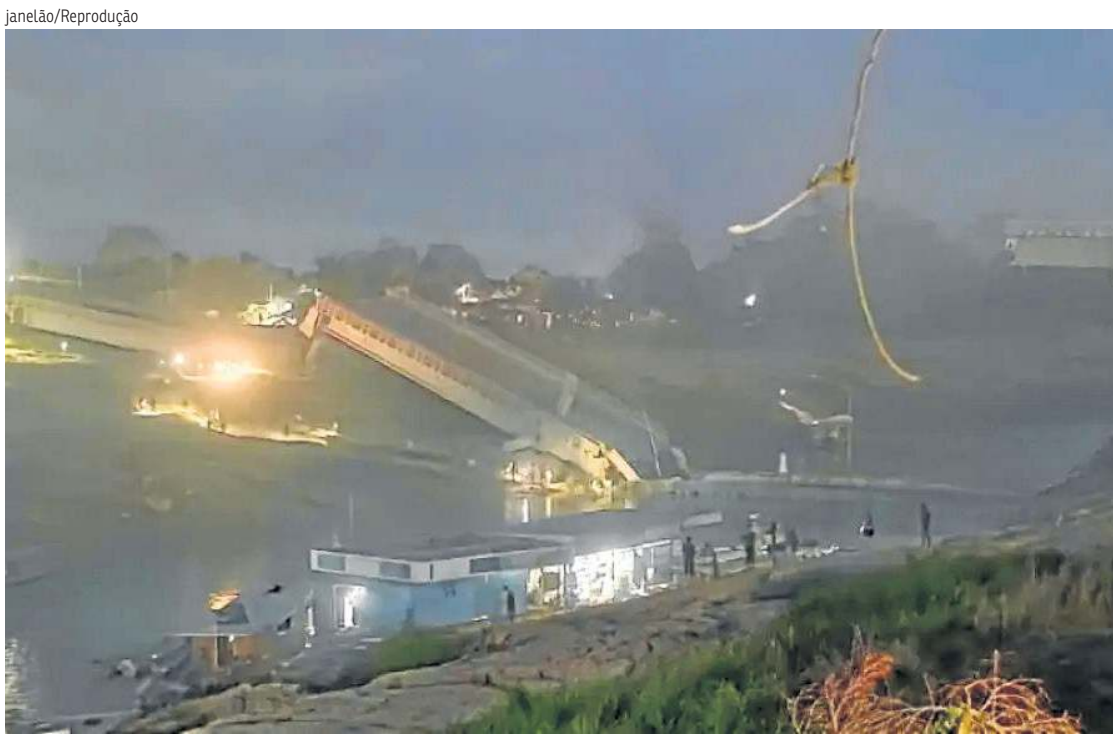
Os outros dois feridos apresentam quadro estável. Ednei Muniz, de 51 anos, sofreu uma fratura decorrente do impacto, enquanto Weverton Murieta, de 34 anos, teve escoriações e ferimentos leves.

Edinaldo Muniz, gravava um vídeo para as redes sociais no momento em que a ponte desabou. Nas imagens, ele criticava o governo pelos problemas estruturais da obra e questionava o investimento realizado na construção, que levou pouco mais de dois anos para ser concluída. "Temos aqui um equipamento público que custou R$ 36 milhões e agora está fechado, gerando prejuízo", disse, pouco antes do desmoronamento.

Ele afirmou que as pilastras já haviam se deslocado. "Essas duas pilastras cederam. Dá para ver uma descida, como se a pilastra aqui estivesse afundando. A ponte está interditada, ninguém pode passar, nem pedestre."

Muniz comparou o caso ao desabamento da ponte sobre o Rio Caeté, que deixou várias vítimas. "Aqui, felizmente, isso não aconteceu. A ponte foi interditada antes, mas isso precisa ser enfrentado. O governo do Acre precisa dar uma explicação ao povo do Acre sobre o que está acontecendo aqui", cobrou.

janelão/Reprodução



A ponte, inaugurada em 2023 ao custo de R$ 36 milhões, desabou dois anos e meio após a entrega

Segundo o governo estadual, a ponte estava sendo monitorada por equipes técnicas, que realizavam avaliações estruturais. A governadora Mailza Assis (PP) afirmou que vai "apurar as circunstâncias do ocorrido, identificar possíveis irregularidades e adotar todas as providências cabíveis".

"Já acionamos a empresa responsável, que está enviando técnicos para nos dar um posicionamento sobre o que realmente ocorreu. Serão realizadas perícias para verificar as possíveis causas", informou.

Inaugurada em dezembro de 2023, a ponte sobre o Rio Iaco custou R$ 36 milhões, tinha 232 metros de extensão e foi executada pela Construtora Cidade em menos de dois anos. À época, o governo do Acre afirmou que a obra garantiria uma ligação segura entre comunidades antes isoladas.

Responsabilidade

O governo do Acre atribuiu à Construtora Cidade a responsabilidade pelo desabamento, ressaltando que a obra foi contratada na modalidade integrada, ficando a empresa responsável por todas as etapas do projeto, bem como pelas decisões técnicas que definiram a construção.

A estrutura estava interditada desde quinta-feira, e as quatro pessoas ultrapassaram o bloqueio. O governo aponta como possível causa do desabamento a erosão das margens do Rio Iaco, fenômeno recorrente na região.

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) informou que adotará medidas judiciais, incluindo pedido de tutela antecipada para obrigar a empresa a reparar, reconstruir ou apresentar outra solução para a travessia, sem custos ao poder público, além de garantir assistência aos feridos.

"O Estado acompanha de perto os desdobramentos do ocorrido, presta solidariedade às famílias afetadas e assegura que todas as providências administrativas e judiciais serão tomadas para responsabilizar os culpados e restabelecer a mobilidade da população do Segundo Distrito de Sena Madureira, com rapidez e observância das responsabilidades jurídicas das partes envolvidas", diz o comunicado oficial.

Bolsas
Na sexta-feira
-0,77% São Paulo
-1,35% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
174.197 — 169.019
2/6 3/6 4/6 5/6

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,157
(+1,78%)

Últimos	
29/maio	5,042
1/junho	5,022
2/junho	5,009
3/junho	5,066

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,943

CDI
Ao ano
14,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,34%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88
Abril/2026	0,67

COMÉRCIO EXTERIOR

Bloco europeu confirma retirada do Brasil da lista de exportadores autorizados e aponta falhas em garantias sobre o uso de antimicrobianos na produção animal. Medida ocorre poucos meses após a entrada em vigor provisória do acordo com Mercosul

UE fecha mercado para carnes brasileiras

» RAFAELA GONÇALVES

A União Europeia (UE) oficializou a retirada do Brasil da lista de países autorizados a exportar carnes, peixe, mel e tripas para os 27 países do bloco. A medida, que entra em vigor em 3 de setembro, foi confirmada em regulamento publicado na sexta-feira no *Diário Oficial da UE* e representa um novo capítulo das disputas sanitárias e comerciais entre brasileiros e europeus.

A decisão havia sido anunciada preliminarmente há quase um mês, poucos dias após a entrada em vigor provisória do acordo comercial entre Mercosul e UE. Agora, com a publicação oficial do regulamento, o veto torna-se definitivo, ao menos até que o Brasil consiga atender às exigências sanitárias impostas pelo bloco.

Segundo a Comissão Europeia, o governo brasileiro ainda não apresentou garantias suficientes de que os produtores nacionais cumprem integralmente as regras europeias relativas ao uso de medicamentos antimicrobianos na produção animal.

As exigências fazem parte da estratégia europeia de segurança alimentar e saúde pública conhecida como One Health, criada para combater o uso excessivo de antibióticos e reduzir os riscos de resistência antimicrobiana. O regulamento europeu restringe substâncias como virginiamicina, avoparcina, tilosina, espiramicina, avilamicina e bacitracina.

Em abril deste ano, o governo brasileiro proibiu parte dos antimicrobianos utilizados para estimular o crescimento e aumentar a produtividade dos animais. Para os europeus, porém, a medida não foi suficiente para assegurar que toda a cadeia produtiva destinada à exportação atenda aos requisitos estabelecidos pelo bloco.

"A Comissão não recebeu informações que garantam que o Brasil aplicou as medidas necessárias para assegurar o cumprimento, até 3 de setembro de 2026, dos requisitos estabelecidos no artigo 3º do Regulamento Delegado (UE) 2023/905 relativamente a estas categorias", afirma o documento publicado no *Diário Oficial da União Europeia*.

"A menção relativamente a bovinos, equídeos, aves de capoeira, aquicultura, mel e tripas deverá, por conseguinte, ser suprimida no anexo do presente regulamento", complementa o texto.

> **A Comissão não recebeu informações que garantam que o Brasil aplicou as medidas necessárias para assegurar o cumprimento, até 3 de setembro de 2026, dos requisitos estabelecidos"**
>
> ***Comissão Europeia,*** *em publicação no Diário Oficial*

> **O Brasil tem um sólido sistema de defesa agropecuária. Não por acaso somos o maior exportador de proteína animal do mundo e vendemos nossos produtos para a União Europeia há mais de 40 anos"**
>
> ***André de Paula,*** *ministro da Agricultura e Pecuária*

Questão regulatória

A decisão europeia não significa necessariamente que os produtos brasileiros estejam contaminados por medicamentos ou representem risco imediato à saúde dos consumidores. O principal ponto levantado é regulatório. O bloco exige comprovação documental, sistemas de rastreabilidade e certificações capazes de demonstrar que os animais exportados não receberam, em nenhuma etapa de sua criação, substâncias proibidas pela legislação europeia.

Para voltar à lista de países habilitados, o Brasil terá de comprovar o cumprimento integral dessas exigências ao longo de todo o ciclo produtivo dos animais destinados à exportação. Na prática, existem dois caminhos possíveis. O primeiro seria ampliar ainda mais as restrições legais ao uso dos antimicrobianos questionados pelos europeus.

O segundo envolve a implementação de mecanismos mais rigorosos de rastreabilidade, capazes de comprovar individualmente que os produtos exportados não utilizaram as substâncias proibidas.

A segunda alternativa é considerada mais complexa pelo setor produtivo, pois exige monitoramento detalhado da cadeia pecuária, certificações adicionais e aumento dos custos para produtores e frigoríficos. Apesar da exclusão do Brasil da lista atual, a Comissão Europeia sinalizou que a decisão pode ser revista futuramente caso as exigências sejam atendidas.

Negociação continua

No fim de maio, o governo brasileiro encaminhou informações adicionais às autoridades europeias em uma tentativa de demonstrar conformidade com as exigências sanitárias do bloco. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que as negociações continuam e que o governo brasileiro segue trabalhando para reverter a medida antes de sua entrada em vigor.

O ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula, afirmou que o Brasil enviará todas as respostas solicitadas pela Comissão Europeia no prazo acordado. "O Brasil tem um sólido sistema de defesa agropecuária. Não por acaso, somos o maior exportador de proteína animal do mundo e vendemos nossos produtos para a União Europeia há mais de 40 anos", disse em nota.

Semadesc/Divulgação



Medida entra em vigor em 3 de setembro; exportações de carnes à UE somaram US$ 1,8 bilhão em 2025

Pressões comerciais

O veto à importação de carnes brasileiras preocupa os exportadores. A União Europeia é um dos principais mercados para as proteínas animais do país e um dos destinos de maior valor agregado para a carne bovina nacional.

Em 2025, o Brasil exportou US$ 1,8 bilhão em carnes bovina e de frango para o bloco europeu, consolidando a UE como o segundo maior mercado para esses produtos, atrás apenas da China, que importou US$ 9,8 bilhões no mesmo período.

A decisão ocorre em um contexto de forte pressão de produtores rurais europeus, especialmente na França e em outros países que demonstram resistência à ampliação do acesso de produtos agropecuários sul-americanos ao mercado europeu.

O movimento ganhou força após a entrada em vigor provisória do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia, em 1º de maio. O tratado ainda enfrenta questionamentos e aguarda definições judiciais sobre sua validade dentro do bloco europeu.

Representantes do setor agropecuário brasileiro argumentam que as exigências sanitárias vêm sendo utilizadas como barreiras não tarifárias ao comércio, embora a Comissão Europeia sustente que as medidas estão relacionadas exclusivamente à proteção da saúde pública e ao combate à resistência antimicrobiana.

Em nota, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) afirmou que o Brasil possui um dos sistemas de inspeção e defesa agropecuária mais robustos do mundo. Segundo a entidade, a carne bovina brasileira atende aos requisitos sanitários e regulatórios de mais de 170 países, incluindo os principais mercados internacionais, por meio de "rígidos controles oficiais, sistemas de rastreabilidade e protocolos reconhecidos globalmente".

A associação destaca ainda que o país mantém elevados padrões de fiscalização e controle sanitário, compatíveis com as exigências dos principais importadores mundiais de proteína animal. **(Com Agência Estado)**

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe publicitário
EDIÇÃO Nº 1056 | ANO 51
7 DE JUNHO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



7 SUL
EMPREENDIMENTO ENTRA NA RETA FINAL E JÁ TEM 90% DAS UNIDADES COMERCIALIZADAS

Um dos empreendimentos mais aguardados do mercado imobiliário de Brasília, o 7 Sul avança para a fase final de construção e registra um marco expressivo: 90% das unidades comercializadas antes mesmo da entrega. Localizado no SMAS, o residencial da PaulOOctavio tem previsão de conclusão até o fim deste ano, e antecipa o próximo lançamento da PaulOOctavio: o 6 Sul, em terreno ao lado, cuja pré-venda se inicia ainda neste semestre.

O empreendimento oferece apartamentos de 2 e 3 quartos, além de opções garden, duplex e coberturas, com metragens entre 57 m² e 131 m². O projeto se destaca pela localização estratégica, próxima ao metrô e ao eixo central da cidade, e por uma ampla estrutura de lazer e serviços. Entre os diferenciais estão coworking, academia, piscina com raia, espaço gourmet, quadra de beach tennis, spa, sauna, bicicletário e serviços pay per use operados pela Rede Plaza Brasília Hotéis.

O condomínio também contará com a Praça Paulo Octávio, recém-inaugurada, integrada ao projeto. Com arquitetura contemporânea, foco em conforto e soluções voltadas à qualidade de vida, o 7 Sul se consolida como um dos principais sucessos de vendas do mercado imobiliário do Distrito Federal. O elevado índice de comercialização demonstra a confiança dos compradores e reforça a valorização da região.

www.paulooctavio.com.br

»Ponto a ponto | **FABIO LIMA** | DIRETOR-EXECUTIVO DA ABSAE

Entidade alerta que demora na realização do leilão de baterias ou a contratação de capacidade insuficiente pode comprometer a segurança energética do país

MATHEUS MARTINS MARANHAO



Se o leilão ficar para o ano que vem, os sistemas dificilmente estarão prontos a tempo de evitar esse risco"

Risco de apagão de 12 dias em 2028

» EDUARDA ESPOSITO

O Brasil vive um momento preocupante no que tange à geração e à capacidade de energia elétrica. O Operador Nacional do Sistema (ONS) alerta que o país pode enfrentar até 12 dias de risco de falta de energia em 2028, caso o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) não realizem o leilão para contratação de baterias destinadas ao armazenamento de energia durante o período seco.

De acordo com a Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia (Absae), é crucial que o certame ocorra até o fim deste ano e contemple a contratação de um volume adequado. Caso o leilão seja realizado apenas em 2027, os sistemas de armazenamento não ficarão prontos a tempo da seca de 2028, aumentando o risco de apagões.

Em entrevista ao ***Correio****, Fabio Lima, diretor-executivo da Absae, afirmou que o período eleitoral ainda é um fator a ser considerado no cronograma do leilão, já que sua homologação pode ocorrer em outro governo. Na semana passada, o MME publicou a portaria com as diretrizes para o Leilão de Reserva de Capacidade via Armazenamento em Baterias (SAE), a primeira do tipo no país. Com a medida, a Aneel pode avançar com a realização do certame, uma vez que a publicação era necessária para viabilizar o edital.*

A expectativa do setor é de que, caso o leilão seja realizado em agosto e contrate o volume considerado ideal pelo ONS, seja possível evitar uma crise sistêmica e o risco de falta de energia no país. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista com Fabio Lima.

EXCESSO DE GERAÇÃO SOLAR

"Ao meio-dia, temos o máximo da geração solar e estamos chegando a um ponto onde haverá mais geração do que consumo, o que gera perda de controle do sistema. O Operador Nacional do Sistema (ONS) aponta até 12 dias com risco de perda de controle em 2028. Para resolver isso, você precisa de algo que funcione como carga ao meio-dia, carregando as baterias com o excedente, e como geração ao cair da noite, devolvendo a energia quando ela é mais cara e necessária, papel que só as baterias cumprem nesse prazo."

O governo precisa dar passos decisivos nos próximos 60 dias, os projetos estão prontos e as empresas se prepararam nos últimos dois anos"

CORRIDA CONTRA APAGÕES

"São 12 dias espaçados com risco de acionar mecanismos de controle para evitar um apagão. O segundo semestre deste ano é o prazo-limite. Se o leilão ocorrer até dezembro, a homologação ocorre no início de 2027 e, em 12 a 14 meses, os sistemas estariam operacionais para o período de seca de 2028. Se ficar para o ano que vem, os sistemas dificilmente estarão prontos a tempo de evitar esse risco."

URGÊNCIA DO LEILÃO

"A última janela para este ano seria dezembro, o que exige uma portaria até meados de junho (diretriz publicada). Isso demandará um esforço concentrado do Ministério, Aneel, ONS e Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O governo precisa dar passos decisivos nos próximos 60 dias, os projetos estão prontos e as empresas se prepararam nos últimos dois anos."

PAPEL DAS BATERIAS

"Estamos discutindo a portaria do MME para grandes sistemas, mas baterias já são usadas por indústrias e hotéis para reduzir o consumo noturno e aproveitar a geração solar. A bateria desloca a energia no tempo, otimizando a geração e o consumo, tornando o sistema mais controlável e eficiente, combatendo o desperdício de energia barata e reduzindo o uso de termelétricas caras."

INCERTEZAS REGULATÓRIAS

"O setor tenta se manter confiante, mas o governo promete este leilão desde 2024. Iniciar junho sem uma perspectiva de portaria sinaliza uma desmobilização do setor, especialmente porque países como Argentina, México, Colômbia e Chile já estão avançando com leilões e normas para baterias, atraindo investimentos que o Brasil pode perder. Isso também atrasa a transição energética, pois as baterias são essenciais para agrupar energias limpas como eólica e solar."

MARCO LEGAL

"O primeiro marco legal foi aprovado em 2025 (Lei 15.269). Agora aguardamos a resolução normativa da Aneel. Além do leilão, precisamos discutir a tarifa horária para consumidores residenciais e comerciais e novos ajustes legais para induzir o uso de baterias na geração distribuída, evitando que joguem energia na rede ao meio-dia."

CRONOGRAMA APERTADO

"Estima-se, por médias de mercado, que um leilão precisa de quatro a seis meses para ocorrer, considerando os prazos da Aneel e a possibilidade de encurtá-los a partir da portaria de diretrizes do Ministério de Minas e Energia. Se a portaria for publicada por volta de 15 de junho, o leilão ocorreria entre 15 de outubro e 15 de dezembro, o que é incomum por ser período eleitoral. A homologação de um leilão realizado em dezembro só ocorreria entre fevereiro e março do ano que vem, já em um novo ciclo de governo. Matematicamente é possível realizar este ano, mas há o fator eleitoral e a mudança de governo na fase de homologação."

CURTAILMENT

"As baterias permitem reduzir o curtailment (fenômeno de corte da geração renovável por limitações do sistema elétrico), aumentar a confiabilidade do sistema e o aproveitamento de renováveis, reduzindo o custo para o consumidor. Existe um deficit estrutural de potência elevado; comparando o PDE com o que foi contratado, há necessidade de contratar entre 2 e 4 GW de potência por baterias. Além disso, as fontes contratadas em março têm inflexibilidade, enquanto as baterias oferecem o controle e a segurança necessários para o sistema."

LEILÃO E CONSUMIDOR

"São coisas separadas. As baterias do leilão estarão sob controle do Operador Nacional do Sistema (ONS), carregando e descarregando conforme a necessidade centralizada. As baterias dos consumidores ajudam o sistema ao reduzir o consumo na ponta, mas ficam sob critério do próprio consumidor."

Estamos chegando a um ponto onde haverá mais geração do que consumo, o que gera perda de controle do sistema"

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Show de Trump voltou

No papel de besta-fera da geopolítica global, o presidente Donald Trump reeditou pretextos para ameaçar um novo tarifaço sobre as exportações brasileiras para os Estados Unidos, além de sanções relacionadas ao Pix, à suposta leniência com a corrupção e até às queimadas na Amazônia.

Foi um cutucão não apenas contra o Brasil, mas também contra outros 59 países. Ainda assim, aqui ele encontrou um terreno especialmente fértil para o oportunismo dos polos antagônicos da política.

Da recidiva trumpista contra o livre-comércio, menos obediente a regras desde que a China se transformou, sob aplausos americanos, na grande fábrica do mundo, saem algumas conclusões. A mais gritante é a que nos força a lembrar o desprezo continuado dos governantes, nos últimos anos, por um plano de poder econômico que nos pusesse à mesa das grandes decisões. Nesses fóruns, somos segundo time.

Essa é a questão relevante neste ano eleitoral. O resto é resto.

O oportunismo eleitoral levou os dois principais candidatos a se verem como alvos da investida trumpista: Lula, mais uma vez, empunhando a bandeira da soberania ofendida; Flávio Bolsonaro, correndo a Washington em busca de uma foto com Trump na Casa Branca, agradecendo ao que entendeu como apoio à sua candidatura combalida.

Nenhum dos dois toca no essencial. O problema não é o mau humor de Trump. É o fato de o Brasil voltar a ser posto no cardápio dos ativos que importam às potências, sem jamais ter voltado à mesa.

Esse é o tema de um importante artigo na última edição da *Foreign Affairs*, assinado pelo professor da Tufts University e chefe de pesquisas sobre Ásia do Foreign Policy Research Institute, Michael Beckley. Ele sustenta que a visibilidade das potências médias, campo em que se enquadra o Brasil na geopolítica, não decorre de força nova, mas de exposição crescente. Elas aparecem mais porque o ambiente ficou mais duro.

Em vez de caminhar para um multipolarismo elegante, o mundo está ficando mais hierárquico, mais coercitivo e mais organizado pela tecnologia, finanças, energia, logística, IA e força bruta. Em tal paisagem, o sistema de mercado livre está mais para campo minado.

Ilusão da potência média

O risco de outro tarifaço confirma o mapa traçado por Beckley no concreto. Washington não tratou o Brasil como parceiro comercial com divergências pontuais, mas como jurisdição disciplinável em várias frentes ao mesmo tempo: no comércio digital e nos pagamentos eletrônicos, nas tarifas preferenciais, na frente anticorrupção, na propriedade intelectual, no etanol e no desmatamento.

A tarifa de 25% ainda está em consulta, mas o recado político já foi dado: regulação, meio ambiente, infraestrutura do Pix e acesso a mercados passaram a integrar a mesma arena de coerção. É nesse ponto que o discurso local de soberania ameaçada se apequena.

Lula qualifica a agressão dos EUA em multilateralismo ofendido; o bolsonarismo trata o coice como expressão de amizade. Ambos agem como se o problema fosse apenas verbal. Não é. É mais sutil.

Apegar-se à defesa do multilateralismo, como tem sido recorrente, está não só ultrapassado pelo neoimperialismo chinês e americano, como começa a soar demodê à luz dos movimentos brutos das grandes potências. Ninguém, hoje, constrange-se em usar tarifas, sanções, subsídios, excesso exportador e controle de gargalos como armas de poder. Potência média sem poder não arbitra nada. É arbitrada.

Nossa fraqueza é doméstica

Neste cenário, parece cômodo culpar Trump por tudo. A ofensiva da Casa Branca trumpista não criou nossa fragilidade, apenas a expôs.

Com crescimento econômico de 2% e investindo ralos 16,5% do PIB, o país não tem musculatura para barganhar com ninguém no topo da cadeia alimentar das nações. Só gere a própria insuficiência com verniz estatístico para disfarçar a dependência de commodities.

Países que investiram de 30% a 40% do PIB por décadas, casos da China, da Índia e dos EUA até os anos 1970, transformaram crescimento em produtividade, infraestrutura, tecnologia e escala empresarial.

E nós? Trocamos a formação de capacidade manufatureira por uma alternância entre consumo bancado por dívida, improviso fiscal, retórica diplomática e acomodação cartorial. O dado mais duro da crise brasileira é material, e não comercial nem ideológico.

Não temos densidade produtiva suficiente para impor respeito aos parceiros, concorrentes, credores e cadeias de valor. É por isso que Beckley, mesmo exagerando no receituário pró-EUA, acerta ao demolir a tese da autonomia estratégica sem base real.

Quem tem pouco controle das cadeias de valor e investe mixaria só tem o recurso de chamar de soberania a administração da própria impotência. Entramos no tempo da coerção entre grandes potências ainda presos à fantasia de potência média, com investimento de país resignado e retórica de país grande. Entre ser mercado cativo de Pequim e apêndice de Washington, há um caminho mais difícil e mais digno: voltar a construir poder nacional.

A escolha é apenas nossa

Não temos de escolher entre o antiamericanismo ornamental e o alinhamento passivo. Precisamos de algo melhor: alinhamento seletivo, conforme o projeto nacional. Isso significa reconhecer que os EUA continuam oferecendo a arquitetura mais robusta de capital, inovação, defesa e finanças, como lista Beckley em seu artigo.

E também que a China é decisiva em escala industrial, manufatura, equipamentos e demanda por grãos, carnes e minérios. Erro é entrar nessa disputa como mercado passivo, exportador bruto de insumos e palanque tropical da guerra ideológica dos outros.

A resposta correta é elevar a taxa de investimento para 22% a 25% do PIB até 2030. Reconstruir o Estado como coordenador de missões. Tratar como cadeia de valor unificada a energia, a computação e os minerais críticos. Tornar o país uma superpotência de infraestrutura e de insumos para a era da inteligência artificial física. E mais.

Deixar de exportar minério e importar dependência. Obrigar EUA e China a nos integrar como sócio útil em suas cadeias produtivas, e não como quintal, entreposto ou consumidor cativo.

É disso que deveríamos tratar na campanha eleitoral. Não de cartas com pedidos a Trump, nem de fotos no Salão Oval ou da velha rinha entre soberanistas de palanque e súditos patéticos.

O ponto central não é Trump, que vai passar. É o espelho que ele nos leva a encarar. Quem não constrói capacidade acaba recorrendo à retórica da soberania para justificar a própria impotência.

Só seremos tratados como potência emergente se voltarmos a agir como um país com projeto. O resto, em ano eleitoral, é encenação para a plateia. E encenação, como sabemos, não leva ninguém à mesa das grandes decisões. Só nos torna cardápio dos senhores do Universo.

ELEIÇÕES NO PERU

Duelo de extremos

Herdeira de um poderoso clã, a direitista Keiko Fujimori disputa o segundo turno, hoje, com o candidato da esquerda radical Roberto Sánchez. Mais de 27 milhões de eleitores escolherão o nono presidente em uma década

» RODRIGO CRAVEIRO

O escritor peruano Mario Vargas Llosa (1936-2025), laureado com o Nobel de Literatura em 2010, disse certa vez que "a política faz aflorar o pior dos seres humanos". Hoje, 27,1 milhões de eleitores (1,1 milhão no exterior) vão às urnas com a esperança de que o filho mais ilustre do Peru estava errado. O segundo turno das eleições presidenciais será uma disputa de extremos. De um lado, a direitista Keiko Fujimori, filha do ex-presidente Alberto Fujimori e herdeira de um dos clãs mais poderosos do Peru. De outro, Roberto Sánchez, 57 anos, candidato da esquerda radical e representante dos pobres e dos camponeses.

O cenário: uma das democracias mais frágeis da América Latina — ao longo da última década, o Peru foi comandado por oito presidentes (**veja quadro**). O candidato vitorioso hoje terá uma missão pela frente: sobreviver a um Congresso que tem o histórico de derrubar chefes de Estado.

No encerramento da campanha, na última quinta-feira, Keiko Fujimori, 51 anos, pediu o voto dos peruanos "para evitar o caos e o retrocesso". "Queremos um governo que nos traga paz, que restaure a ordem! Queremos um governo de confiança... Não vou decepcioná-los", prometeu a administradora de empresas, que tenta chegar à Casa de Pizarro, sede do Executivo, pela quarta vez consecutiva.

Com o tradicional chapéu de camponês — presente do ex-presidente Pedro Castillo, preso por tentar um autogolpe de Estado —, Sánchez não poupou ataques à adversária. "Abaixo a 'mulher da máfia', abaixo o fujimorismo!", gritou do alto do palanque. Se perder as eleições, o esquerdista poderá ficar em apuros perante a Justiça, que decidiu enviá-lo a julgamento por suposta declaração falsa de financiamento de seu partido há cerca de seis anos. Se vencer, gozará de imunidade prevista pela Constituição.

Professor de ciência política da Pontifícia Universidad Católica del Perú (em Lima), Eduardo Dargent afirmou ao **Correio** que Roberto Sánchez fez movimentos mais consistentes para conquistar indecisos, nas últimas semanas. "Keiko Fujimori tem se focado na ideia de que o país está mais propenso à direita, ante a necessidade de combater o crime ou a instabilidade econômica supostamente projetada pelo adversário. Creio que o reforço de certos medos que envolvem o fujimorismo — não somente no passado, mas também na influência sobre o Congresso — e a atuação ruim de Keiko nos debates tornam a disputa aberta", observou.

Dargent reconhece, no entanto, que a filha de Alberto Fujimori conta com uma base de 10% do eleitorado, algo significativo para o país. "Os temas apresentados durante a campanha estão bem adequados ao fujimorismo, principalmente a segurança e a polarização no Peru e na América Latina. No entanto, Keiko se parece mais com os típicos candidatos pró-Estados Unidos, o que soou mal para ela, pois nunca conseguiu sair dos setores de Lima", avaliou. O estudioso admite que o antifujimorismo reveste-se de uma roupagem do passado. "Muitos dos peruanos mais jovens conhecem o novo fujimorismo, mas não têm recordações da transição, dos anos 1990 ou de Alberto Fujimori. Keiko teve uma melhor campanha no primeiro turno, ao abordar a desordem e a criminalidade."

Connie France/AFP



Roberto Sánchez discursa em encerramento da campanha, em Lima: "Abaixo a 'mulher da máfia'!"

Anthony Nino de Guzmán/AFP



Keiko Fujimori, do Partido Fuerza Popular, acena para simpatizantes, na capital: "Não vou decepcioná-los"

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Se Keiko Fujimori tivesse desempenhado uma melhor campanha para o segundo turno, provavelmente, ganharia. Acho que o resultado das eleições de hoje será apertado. Se ela tivesse feito uma campanha capaz de provar que poderia limitar suas piores tendências, ela teria mais sorte. É possível que Roberto Sánchez vença hoje."

EDUARDO DARGENT, professor de ciência política da Pontifícia Universidad Católica del Perú (em Lima)

Instabilidade

Segundo Dargent, o Peru tem se acostumado a derrubar presidentes e normalizar essa tendência. Ele admite que o fenômeno provoca grande instabilidade no Poder Executivo. "Desta vez, vejo que Keiko tem mais condições de experimentar estabilidade no cargo, com capacidade de armar vetos no Congresso e evitar a chamada vacância. Nesse sentido, Sánchez mostra-se mais vulnerável. Fujimori teria uma maior tranquilidade para governar", prevê. Além da falta de estabilidade de presidentes no cargo, o Peru enfrenta rotatividade de ministros e subordinação de um enfraquecido Tribunal Constitucional ao Congresso. Ainda de acordo com Dargent, a próxima liderança eleita terá os desafios de controlar a tendência de "predação" do Legislativo, recuperar a confiança dos cidadãos e fazer uma aliança com os congressistas para conquistar estabilidade.

Colega de Dargent na universidade, a cientista política Paula Távara Pineda disse ao **Correio** que as últimas pesquisas apontam uma leve vantagem para Roberto Sánchez. Ela lembrou que os grupos empresariais promoveram a candidatura de Keiko, mas o candidato da esquerda performou melhor, com a formação de alianças e a demonstração de uma maior capacidade de convocar a população. "Roberto Sánchez foi bem-sucedido em ativar um movimento muito forte no Peru, o antifujimorismo", destacou Pineda.

A analista crê em maior estabilidade política nos próximos anos. "Isso porque cada um dos candidatos tem apoio suficiente para evitar uma vacância presidencial imediata. Por aqui, tudo muda rapidamente", disse Pineda. Ela não descarta uma noite de domingo turbulenta. "A pergunta é se não irão denunciar fraude, caso o resultado seja desfavorável para Fujimori e como isso pode impactar no ânimo do cidadão e no debate legislativo. Pineda explicou que o novo ocupante da Casa de Pizarro precisará lidar com a crise de insegurança e firmar acordos com o Congresso que lhes permitam gerir as políticas públicas e afastar uma ameaça permanente sobre o Executivo.

Os últimos chefes de Estado

Wikipedia



PEDRO PABLO KUCZYNSKI
(Julho de 2016 a março de 2018)

Cris Bouroncle/AFP



MARTÍN VIZCARRA
(Março de 2018 a novembro de 2020)

Presidência do Peru / AFP



MANUEL MERINO
(Novembro de 2020)

Luka Gonzales/Congresso do Peru/AFP



FRANCISCO SAGASTI
(Novembro de 2020 a julho de 2021)

Carlos Mamani/AFP



PEDRO CASTILLO
(Julho de 2021 a dezembro de 2022)

AFP



DINA BOLUARTE
(Dezembro de 2022 a outubro de 2025)

AFP



JOSÉ JERÍ
(Outubro de 2025 a fevereiro de 2026)

Wikipedia



JOSÉ MARÍA BALCÁZAR
(Fevereiro de 2026 a atualmente)

ORIENTE MÉDIO

Bebê é morto por disparos israelenses

A mão direita enfaixada segura o corpo envolto em uma mortalha branca e na bandeira da Palestina. Professor da Universidade Ahliya da Palestina, em Belém (Cisjordânia), Fahd Abou Haikal carregou o filho, Sam, de 7 meses, pela última vez. Levou-o até a sepultura, acompanhado de dezenas de pessoas. Na noite de sexta-feira, Sam estava em um carro com os pais na noite de sexta-feira, perto de Hebron, quando os três foram atingidos por disparos israelenses.

"Isso não pode ser um engano", afirmou Fahd à agência France-Presse. Uma investigação preliminar das Forças de Defesa de Israel (IDF) reconheceu que um de seus soldados havia atirado "contra civis" não suspeitos, depois que o veículo deles acelerou em direção às tropas.

Fahd Abou Haikal ficou ferido na mão; a esposa, a também professora Dania Salameh, foi atingida no rosto e encontra-se hospitalizada, em estado estável. "Íamos de Belém para Hebron. Nós nos aproximamos do ponto de controle (militar israelense) e, de repente, ouvi um barulho, parei o carro e levantei as mãos", relatou o pai de Sam. "Ouvi um disparo e, um segundo depois, vi uma bala atravessar o parabrisa e em seguida atravessar meu braço", acrescentou o homem de 42 anos. "Minha esposa foi atingida por uma bala que atravessou o lado direito do rosto dela e também por estilhaços", explicou.

"Não consigo acreditar no que aconteceu", disse. "Quando se dispara mais de uma bala, não há tiros de advertência e não há aviso, isso não pode ser um engano", acrescentou o professor palestino.

Feryal Abou Haikal, 65, avó da criança, também estava no carro. Desesperada, ela contou à imprensa local que escutou os tiros e imaginou tratarem-se de disparos de advertência. "Depois, minha nora gritou e eu a vi coberta de sangue."

"Um recém-nascido que mal tinha começado sua vida tornou-se mais uma vítima da ocupação israelense!", denunciou na rede social X o gabinete do premiê palestino, Mohamed Mustafa.

Gaza

Na Faixa de Gaza, nove pessoas morreram em bombardeios. As IDF afirmaram que um dos mortos era "comandante de uma célula terrorista" do Hamas. Na Cidade de Gaza, um ataque de drone matou sete e feriu 15 no campo de deslocados de Jawazat. Dois palestinos morreram em outros ataques.

Hazem Bader/AFP



Fahd Abou Haikal carrega o corpo do filho Sam, de 7 meses, em Hebron

VISÃO DO CORREIO

A Copa é o espelho do mundo

Antes de a bola rolar, todos os jogadores, titulares e reservas, formarão um círculo no centro do gramado na execução dos hinos nacionais em uma das inovações da Fifa. Por alguns minutos, não haverá ataque nem defesa, adversários nem fronteiras. Apenas um planeta reunido em torno da bola. A Copa do Mundo sempre foi mais do que futebol. Desde 1930, funciona como espelho do tempo — e, em 2026, essa condição é mais evidente. Pela primeira vez, 48 seleções disputarão o título em um formato expandido, distribuído em três sedes: Estados Unidos, México e Canadá. Serão 1.248 jogadores, 104 partidas em 39 dias, em uma engrenagem logística e tecnológica sem precedentes.

Mas o futebol chega a esse cenário em um mundo tensionado. A Rússia segue sob sanção em razão da guerra contra a Ucrânia. O Irã entra em campo em meio a uma relação de hostilidade com os EUA, principal sede do torneio, cujo presidente, Donald Trump, recebeu da Fifa o Prêmio da Paz no sorteio dos grupos. Os anfitriões simbolizam as contradições: falam em integração continental enquanto enfrentam debates intensos sobre imigração na fronteira mexicano-americana e insinuações políticas sobre uma eventual anexação do Canadá, além das investidas expansionistas pela América do Sul e Caribe.

Se a política revela fraturas, o futebol expõe mudanças estruturais. A expansão do Mundial redesenha o mapa do evento. Nunca houve presença tão ampla dos países de maioria muçulmana. De Marrocos a Uzbequistão, de Senegal a Jordânia, de Argélia a Iraque, o torneio representa com mais fidelidade a diversidade cultural e religiosa. Nessa nova ordem, o contraste chama atenção: enquanto essa ampliação se consolida, Israel, por exemplo, segue deslocado: disputa as Eliminatórias pela Europa. Ausente de uma Copa desde 1970.

Novas histórias emergem nessa transformação. Ex-Zaire, a República Democrática do Congo volta à Copa após 52 anos em meio à crise causada pelo surto de ebola e desembarca em países que também enfrentam problemas sanitários, sobretudo em razão do aumento de casos de sarampo. Cabo Verde e Curaçao simbolizam a abertura de horizontes antes improváveis. O Mundial vira espaço de inclusão e de reconstrução no cenário global, caso do Haiti.

Nem mesmo as grandes potências passam imunes às mudanças. Tetracampeã, a Itália está fora da Copa pela terceira vez consecutiva, em uma decadência no Mundial sem precedentes. O pentacampeão Brasil, único país presente em todas as edições, e maior campeão do torneio, chega atravessado por divisões internas que ultrapassam o futebol. A polarização política entre bolsonaristas e lulistas impacta a Seleção. Neymar tornou-se, ao mesmo tempo, símbolo, debate e divergência em um país que raramente separa campo e contexto.

Há, ainda, um elemento inevitável de passagem do bastão. A Copa de 2026 marca as despedidas de Lionel Messi, Cristiano Ronaldo, Luka Modric, Manuel Neuer e Neymar. Encerramento simbólico de um período que viralizou ainda mais o futebol na era das redes sociais e marca a transição para a inteligência artificial.

Por isso, a Copa de 2026 vai além da disputa pelo título. Ela reúne conflitos e encontros, fronteiras e conexões, tecnologia e tradição, despedidas e começos. Expõe um mundo simultaneamente mais conectado e mais fragmentado.

O círculo dos hinos nacionais no novo protocolo da Fifa dura apenas alguns minutos. Mas, talvez, nenhuma imagem traduza melhor a Copa do Mundo de 2026: um planeta cheio de diferenças, conflitos e interesses divergentes que, por algumas semanas, aceita ocupar o mesmo espaço. E compartilhar o mesmo olhar.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

De novo, a nossa paixão em campo

Eu carrego comigo uma máxima: não se mira o futuro sem olhar o passado. Não se trata de nostalgia nem de viver preso ao que já passou. Nem mesmo é de saudade que falo. É da consciência de que existe um caminho e dificilmente estaremos nele do início ao fim ou imersos da mesma maneira em todo percurso. Fiquei pensando nisso depois de assistir à série *Brasil 70 — A saga do Tri*, acerto da Netflix, com os excelentes Rodrigo Santoro, no papel de João Saldanha, e Bruno Mazzeo como Zagallo.

Foi como puxar um fio do novelo da infância. Lembrar das narrações pelo rádio e da transmissão em preto e branco na TV da casa da vizinha da vila que morávamos lá na Fosforita, em Peixinhos, bairro de Olinda. Entender como a ditadura pressionava dentro do campo. Viver a tensão de personagens complexos e que ainda fazem parte do imaginário coletivo brasileiro, como Pelé, Zagallo e o próprio João Saldanha, demitido às vésperas da Copa após uma declaração que repercutiu mal com os militares.

Ainda que tenham vários momentos de licença poética e recursos de dramaturgia, a série tem forte apelo na realidade, com uma cenografia de época bastante fiel e reconstituição de grandes momentos das personagens protagonistas daquele período, entre eles muitos lances dos jogos. Aproveitei o feriado de Corpus Christi para maratonar a série com minha filha Helena e minha irmã Rosa. Mais do que rever uma das maiores seleções da história, foi uma viagem afetiva entre gerações. Em 1970, Rosa tinha 17 anos e torcia por Clodoaldo, o elegante camisa 5 daquele time inesquecível. Histórias que ultrapassam o futebol e permanecem na memória das famílias.

Estamos muito mais perto do futuro agora do que estamos do passado, a apenas seis dias da estreia da Seleção Brasileira na maior Copa do Mundo de todos os tempos. Estamos com mais esperança agora do que com saudades daquela Copa de 1970, que nos rendeu o tricampeonato e da qual muitos guardam lembranças. Mas cada estrela de um campeonato mundial soma mais um pedaço à nossa história com o futebol. E é isso que alimenta essa paixão do brasileiro pela bola, passada de pais para filhos, entre gerações.

A Revista do **Correio**, em sua matéria de capa, hoje, traz personagens que presenciaram todas as vitórias do Brasil em Copas do Mundo, como o ex-presidente José Sarney, o empresário Celso Kaufman, o jornalista Silvestre Gorgulho e outros que ainda guardam detalhes na memória. A reportagem assinada por Giovana Kunz e Giovanna Rodrigues relembra o trágico Maracanazo, em 1950, quando o Brasil perdeu para o Uruguai, e o sentimento que cresceu a partir daí — uma tristeza na mesma proporção que a alegria irrompida em 1958, o primeiro título. Desde então, somos essa paixão, que nos define e nos faz vibrar no coletivo, muito mais do que em qualquer outra causa.

Nas últimas cinco Copas do Mundo, o Brasil se retirou da competição — uma vez numa semifinal e as demais nas quartas de final, incluindo a traumática goleada da Alemanha em solo brasileiro. Temos aquele grito preso na garganta há 20 anos. É um ano complexo, sem ressaca de pandemia, mas com uma campanha eleitoral em curso, em que o até o Pix, um símbolo da eficiência nacional, é vítima de artifícios de negacionistas para ludibriar a verdade. Que Zelle que nada, minha gente! Ariano Suassuna já dizia: eu não troco o meu oxente pelo ok de ninguém. Há coisas que são inegociáveis.



> "Você vai ficar bem menos preocupado com o que as outras pessoas pensam de você quando perceber como elas pensam pouco em você."
>
> **David Foster Wallace**
> Escritor norte-americano
> 1962 - 2008

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

DF e Cerrado mais expostos

O calor que castiga o Distrito Federal não é obra do acaso, mas consequência de um crescimento urbano que avançou sem cuidado, critério e respeito ao Cerrado que o protege. Cada loteamento improvisado para angariar votos deixa o DF mais exposto, resultando em aumento da temperatura, baixa umidade e ar pesado. As autoridades e os empreendedores do DF precisam parar de tratar o verde como obstáculo e o concreto como progresso.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Mineração na Chapada

Caminhando pelo Parque Olhos D'água, na Asa Norte, lembrei da saga de um grupo de pessoas, do qual fiz parte, em prol da preservação daquele sítio encravado no Plano Piloto, em detrimento da construção de prédios residenciais e comerciais. Diziam que era uma utopia, uma missão impossível, o interesse monetário prevaleceria sobre a qualidade de vida. E o impossível aconteceu. Hoje, o parque é um patrimônio inestimável para a população de Brasília. Agora, quando grandes e escusos interesses mundiais visam a exploração de minerais estratégicos na Chapada dos Veadeiros, contrapõe-se uma espécie de predestinação para esse local especialíssimo, com reações de todo o mundo em prol da sua preservação. Não é uma utopia, é uma vocação histórica e, uma vez mais, as forças positivas trabalharão para um desfecho favorável à vida como ela deve ser, em harmonia com a natureza.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

A placa que nunca chega

A Rua 08 Sul em Águas Claras é mais uma das muitas ruas de mão única da região. No entanto, há muitos meses a placa que ficava na esquina com a Avenida Araucárias proibindo a conversão à esquerda sumiu! Isso tem feito que veículos que conhecem pouco a via entrem à esquerda, pegando a contramão, e colocando em risco os pedestres que atravessam ali na esquina; até caminhões de entrega foram vistos na contramão sem que muita coisa pudesse ser feita. Isso sem contar motoristas dos três condomínios da rua que também, de forma irresponsável e imprudente, insistem em economizar alguns metros e colocar a vida de idosos, crianças e pets em risco. O Detran já foi acionado e o Portal do Cidadão do GDF desde março, mas nada de soluções, nem do órgão ou da engenharia de trânsito. Um descaso com as pessoas e as vidas. Parece que não estão preocupados com aqueles que pagam impostos e sustentam eles.

» **Enio Queijada**
Águas Claras

O problema somos nós

A graça do livre-arbítrio que nós, humanos, recebemos tem um custo: não adianta pedir a Deus que retire de nós a venda que nos impede de ver a realidade tal e qual ela se apresenta. Somente nós mesmos podemos fazer isso. Deus fez a sua parte: concedeu-nos um Universo rigorosamente organizado e, consequentemente, perfeitamente inteligível. Toda a confusão existente somos nós que criamos, por pura ignorância. O que ignoramos? Ignoramos a inteligência criativa, que cria tudo o que existe, e ignoramos a inteligência organizativa, que determina cada fenômeno em particular, de modo que ele seja aquilo que é e não seja algo distinto. Por último, ignoramos que a mente humana é regida pela mesma inteligência, que é justamente aquilo que a mente humana é capaz de operar e entender. Os problemas desaparecerão quando soubermos operar a inteligência presente na natureza.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Faltam normas para a IA

O problema não é quem desenvolve, é quem adquire recursos de inteligência artificial (IA) para substituir a força do trabalho humano. As empresas que estão contratando recursos de IA não estão pensando em amplificar as habilidades de seus recursos humanos e, sim, substituir pessoas por máquinas, tentando fazer a utopia de o dono da empresa ser o único elemento humano da cadeia produtiva. Faltam normas para o uso da inteligência artificial, e estamos chegando a um limite, a um esgotamento de recursos com datacenters usando recursos naturais e energia de forma predatória. "Quem paga a banda, escolhe a música".

» **André Arruda**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Depois que fizeram o viaduto que liga o Parque da Cidade ao Sudoeste, o trânsito aumentou de forma exponencial. A rotatória logo acima, ficou um perigo danado. Se a intenção foi aliviar o tráfego, falhou.

Marcos Figueira — Sudoeste

É inacreditável que o GDF tenha gastado R$ 24 milhões na reforma do viaduto do Eixão Norte! Cadê o Tribunal de Contas do DF e a Câmara Legislativa que não fiscalizam isso?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Os mesmos deputados distritais que aprovaram a venda do BRB estão analisando a operação de salvamento do banco. No mesmo filme, o deputado é mocinho, bandido e xerife ao mesmo tempo.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Ponte que custou R$ 36 bilhões desaba no Acre. A lista de quem tem que prestar contas é grande. Podem até ser ouvidos, mas penalizados....

Paulo Fonseca — Asa Sul

Os lobbies fizeram pressão para o Ronaldo entrar em campo na final de 98 e, agora, para o Neymar ser convocado. Não é possível ter resultados diferentes se a abordagem é a mesma.

Maurício Benedicto — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Faltam cinco meses para as eleições. E aí?



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

Há mais de uma década, pesquisadores se debruçam sobre um fenômeno que corrói as democracias por dentro: a polarização afetiva, distinta da polarização ideológica e da partidária. Enquanto o debate político tradicional foca nessas últimas, a afetiva se revela mais complexa. A gasolina para a invasão da Praça dos Três Poderes vem exatamente daí. O conceito é direto e brutal: o adversário político deixa de ser alguém com quem apenas se discorda para se tornar um inimigo existencial. Na polarização afetiva, o outro na sociedade é uma ameaça que não se tolera e com a qual não se quer conviver.

Curiosamente, quando o debate se restringe à polarização ideológica ou partidária, estudiosos apontam que o Brasil não é um país de extremistas. As pesquisas indicam que a esmagadora maioria da população foge das pontas do espectro político, gravitando em torno de posições moderadas. Contudo, a cinco meses das eleições, fica claro que a polarização afetiva não recuou; pelo contrário, alargou-se de forma muito mais veloz e pronunciada do que a ideológica. Chegamos, assim, a um paradoxo perigoso: os partidos podem não estar tão distantes em seus projetos para o país, mas as pessoas se odeiam muito mais.

A polarização afetiva é reforçada e reforça polarizações geográficas, nas quais perigosas fronteiras geográficas opõem áreas inteiras a partir de caricaturas. Cria-se um cenário irreal onde, de um lado, encontram-se eleitores rotulados como dependentes e desinformados e, de outro, como fascistas e reacionários. Nordeste versus Sul, urbano versus rural, metrópoles versus cidades pequenas. Diante desse quadro, a pergunta incontornável é: quem se beneficia desse fenômeno e quem sai perdendo?

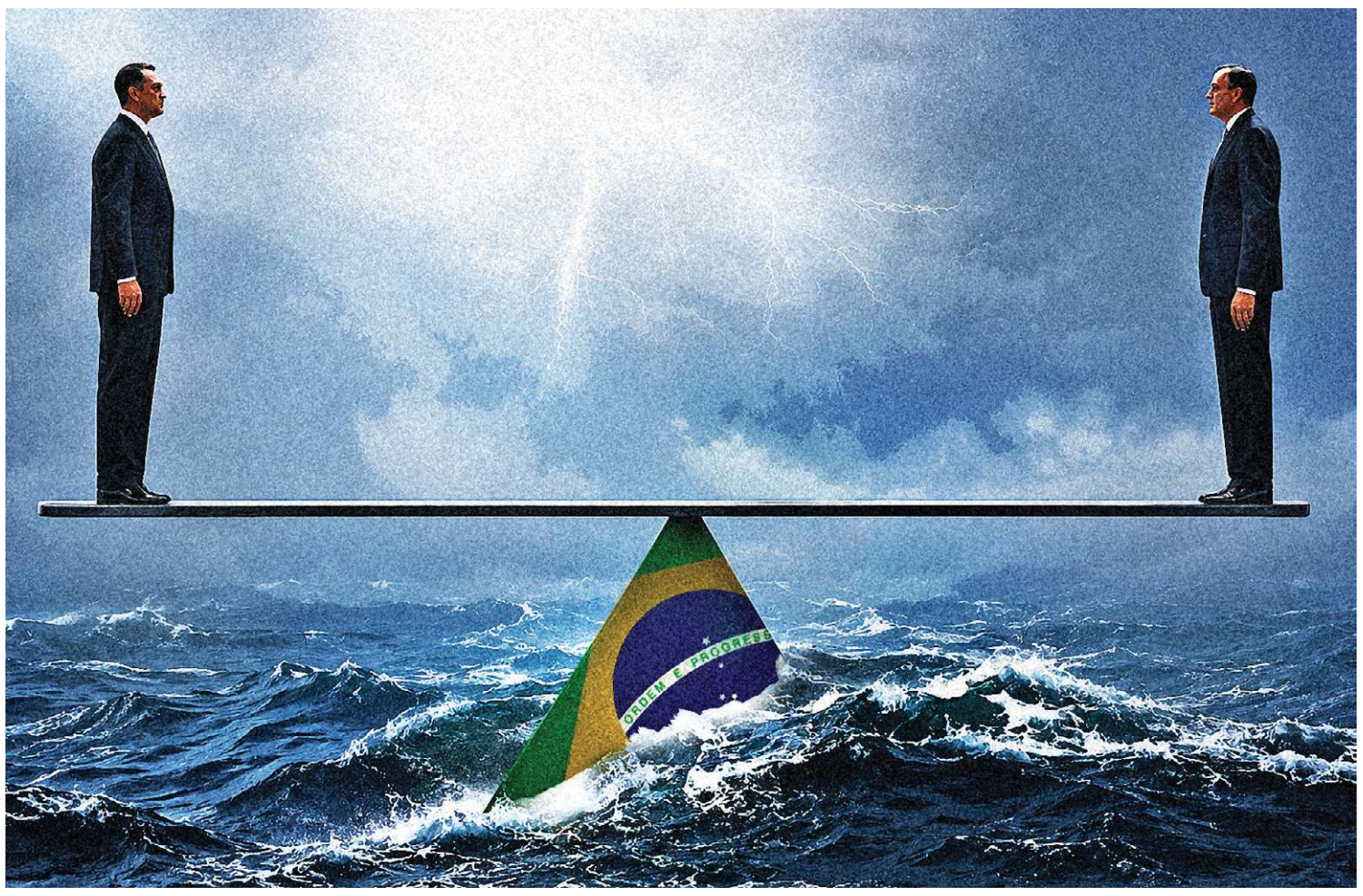
Seguramente, quem lucra é uma elite política que utiliza a aversão ao outro como combustível eleitoral. Não conseguimos enxergar uma terceira via viável porque os conflitos são mobilizados em torno de duas visões de mundo inconciliáveis. Se são baseadas em fatos ou não, pouco importa para a eficácia do fenômeno. Ao manter o eleitorado em constante estado de alerta contra uma ameaça imaginária, esses líderes se blindam contra a cobrança por resultados práticos. A polarização afetiva funciona como uma cortina de fumaça: cega a população para governos que promovem farras eleitoreiras com os cofres públicos e anestesia o eleitor diante de candidatos envolvidos com pessoas investigadas por prejudicar milhões.

Assim, nessa polarização afetiva, a política é reduzida a um roteiro de cinema maniqueísta, com heróis e vilões predefinidos. Documentários, sejam eles alinhados à esquerda, como *Democracia em vertigem*, ou à direita, como *Não vai ter golpe!*, conversam com essa lógica do bem contra o mal. Um grupo não se sujeita a assistir ao filme "do outro", mesmo que seja para criticar.

Nas últimas semanas, acompanhamos também as polêmicas sobre mais uma peça audiovisual, desta vez produzida para posicionar o ex-presidente Jair Bolsonaro como um herói mítico. Para além das evidências e dos questionamentos legítimos sobre seu financiamento, o que importa observar aqui é o seu papel na engrenagem: o filme é, ao mesmo tempo, um produto gerado pela polarização afetiva e uma máquina de gerar ainda mais polarização.

Quem mais perde, no entanto, somos todos nós, na figura da coesão nacional. Famílias deixaram de se sentar à mesma mesa aos domingos. Amizades são desfeitas por mensagens de WhatsApp; o ambiente de trabalho e as rodas de conversa tornaram-se campos minados, onde a desconfiança mútua paralisa qualquer capacidade de diálogo. A energia que deveria ser gasta debatendo o futuro do país é desperdiçada na tentativa de aniquilar simbolicamente o vizinho.

A torcida para este ano é que o resultado das urnas não sirva apenas para referendar quem odiamos menos, mas que freie a produção em massa de inimigos íntimos. O sintoma desse esgarçamento está diante dos nossos olhos: estamos às vésperas de uma Copa do Mundo que ostenta a menor mobilização nacional que tenho na memória. A camisa amarela virou farda de trincheira. Enquanto continuarmos encarando a política e o outro como um roteiro barato de heróis e bandidos, o Brasil seguirá perdendo para si mesmo, preso em um filme no qual não há finais felizes para ninguém.



20 anos do Sisan: combater a fome exige compromisso permanente



» WELLINGTON DIAS
Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

» VALÉRIA BURITY
Secretaria Extraordinária de Combate à Fome do MDS

Discutir segurança alimentar e nutricional no Brasil é, inevitavelmente, revisitar o pensamento de Josué de Castro que, décadas antes de o tema ganhar centralidade internacional, já denunciava que a fome não nasce da fatalidade nem da escassez inevitável de alimentos. Para ele, a fome é produto de escolhas políticas, econômicas e sociais e enfrentá-la significa enfrentar desigualdades estruturais.

Em muitos aspectos, Josué antecipou, em sua obra, o debate contemporâneo sobre soberania alimentar e sustentabilidade. Tal visão nos ajuda a entender por que o enfrentamento à fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional deve estar relacionada a uma agenda ampla, intersetorial e estratégica, que envolve produção, abastecimento, renda, saúde, educação, meio ambiente e participação social.

Considerando essa complexidade e a necessidade de articulação entre diferentes setores e políticas para a garantia do direito humano à alimentação adequada, foi criado, em 2006, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Sisan.

Resultado de uma forte mobilização social, o Sisan é uma proposta que se fortaleceu nas conferências e nos conselhos de segurança alimentar e nutricional. Representa uma das experiências mais relevantes de governança pública construída no país nas últimas décadas. Seu funcionamento tem como base a intersetorialidade e consiste na integração de diferentes órgãos, políticas e níveis de governo para assegurar o direito humano à alimentação adequada. Isso significa articular União, estados, municípios e sociedade civil em torno de um objetivo comum.

Garantir que os preços dos alimentos sejam acessíveis, por exemplo, exige a articulação de diferentes políticas: fortalecer a produção de alimentos, ampliar os mecanismos de abastecimento alimentar, aproximando quem produz alimentos de quem os consome, promover trabalho renda para a população e adotar medidas de política econômica que contribuam para a estabilidade e a redução dos preços dos alimentos, especialmente os que fazem bem à nossa saúde.

Ao longo dos últimos 20 anos, a trajetória do Sisan, no entanto, esteve longe de ser linear. O sistema sofreu um processo de enfraquecimento, especialmente após a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em 2019, e a paralisação da coordenação nacional da política. A perda de espaços de participação social e de articulação interfederativa teve consequências concretas. O crescimento da fome no país, que chegou aos 33 milhões de pessoas em 2022, mostrou que políticas públicas não se sustentam sem institucionalidade, coordenação, continuidade e prioridade na agenda.

A retomada do Sisan em 2023 representou, nesse sentido, mais do que uma reorganização administrativa: houve a reconstrução da governança nacional dessa agenda. A Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) voltou a funcionar regularmente, o Consea foi reinstalado, a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional voltou a ocorrer, e o país retomou instrumentos centrais de planejamento, como o III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Plano Brasil Sem Fome.

Essa reconstrução institucional produziu efeitos concretos. Os dados mais recentes da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) indicam que o Brasil voltou ao menor nível histórico de fome, com redução significativa da insegurança alimentar grave. Entre 2023 e 2024, considerando, portanto, os dois anos do atual governo, cerca de 26 milhões de pessoas deixaram de passar fome no país. Resultado da combinação entre crescimento econômico, valorização da renda, fortalecimento da proteção social e retomada da coordenação pública das políticas de segurança alimentar e nutricional.

Fortalecer o Sisan significa consolidar uma estrutura democrática, participativa e interfederativa capaz de garantir continuidade às ações do Estado. Sem coordenação, as políticas se fragmentam e perdem alcance. Sem governança participativa, o direito à alimentação se torna instável e vulnerável às mudanças políticas.

Os 20 anos do Sisan mostram a importância de se reafirmar uma escolha política: combater a fome e garantir segurança alimentar e nutricional de forma plena exigem planejamento, participação social, integração entre políticas públicas e compromisso permanente do Estado brasileiro. Afinal, como Josué de Castro ensinou há décadas, a fome não é inevitável. Ela é resultado de decisões.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Crepúsculo da razão e a tentação da servidão voluntária

Carta imaginária de Immanuel Kant para o Brasil em 2026

Se me fosse permitido observar o estado presente da humanidade, após mais de dois séculos de minha passagem pelo mundo, encontraria uma civilização dotada de recursos materiais e capacidades técnicas que ultrapassariam qualquer expectativa concebível no século 18. O homem atravessa oceanos em horas, comunica-se instantaneamente por meio dos continentes e dispõe de instrumentos capazes de armazenar e processar mais informações do que todas as bibliotecas conhecidas de meu tempo. Mas a questão fundamental permanece inalterada: tornou-se o homem mais livre? A resposta, infelizmente, não parece tão evidente quanto os avanços tecnológicos poderiam sugerir.

Durante muito tempo, a humanidade acreditou que o progresso material seria acompanhado pelo aperfeiçoamento moral. Supunha-se que a expansão do conhecimento conduziria naturalmente ao esclarecimento, que denominei Aufklärung, a saída do homem de sua menoridade autoimposta. Esperava-se que cidadãos instruídos fossem menos suscetíveis ao medo, à manipulação e à tutela dos poderosos. Os acontecimentos recentes parecem desafiar tal esperança.

Uma epidemia de alcance global revelou não apenas a fragilidade dos corpos, mas também a vulnerabilidade dos espíritos. O medo, esse antigo instrumento de governo, reapareceu com extraordinária eficácia. Em muitas nações, homens e mulheres acostumados a proclamar sua independência aceitaram restrições antes impensáveis sem questionamento significativo. Não cabe aqui discutir a necessidade ou não de medidas específicas. O ponto filosófico é outro. A verdadeira preocupação surge quando a obediência deixa de ser resultado da convicção racional e passa a ser produto da simples conformidade. O esclarecimento exige coragem. Exige a disposição de perguntar, de duvidar, de examinar. Quando a dúvida passa a ser considerada suspeita e o questionamento converte-se em transgressão moral, algo essencial à liberdade humana encontra-se ameaçado.

A divisão crescente das sociedades contemporâneas constitui outro fenômeno digno de atenção. Em vez de cidadãos empenhados na busca comum da verdade, observam-se tribos ideológicas empenhadas na confirmação de suas certezas. Os indivíduos não procuram argumentos para testar suas crenças; procuram argumentos para protegê-las. A razão, criada para servir ao conhecimento, converte-se em advogada das paixões. Cada grupo considera-se portador exclusivo da virtude. Cada facção vê na outra não um adversário a ser persuadido, mas um inimigo a ser derrotado. O resultado inevitável é a deterioração do espaço público. O diálogo transforma-se em disputa, a disputa transforma-se em hostilidade e a hostilidade prepara o terreno para novas formas de autoritarismo. Nenhum governo precisa impor censura severa quando os próprios cidadãos aprendem a censurar uns aos outros. Entretanto, seria equivocado atribuir toda responsabilidade aos governantes. A servidão raramente se sustenta apenas pela força. Ela frequentemente depende da colaboração dos próprios submetidos. Muitos indivíduos preferem a segurança da orientação externa ao peso da responsabilidade moral. Desejam que alguém lhes diga o que pensar, o que sentir, o que aprovar e o que condenar. A liberdade exige esforço. A dependência oferece conforto.

Outro aspecto preocupante consiste na crescente subordinação dos princípios aos interesses. Observa-se, em diversos campos da vida pública, uma tendência a avaliar a moralidade das ações não por sua conformidade com o dever, mas por sua utilidade imediata. O que gera lucro torna-se virtuoso. O que produz vantagem política torna-se justificável. O que fortalece determinado grupo passa a ser considerado legítimo. Entretanto, uma sociedade incapaz de distinguir entre conveniência e dever encontra-se em processo de erosão moral.

O imperativo categórico permanece simples em sua formulação e exigente em suas consequências. Antes de agir, cada indivíduo deveria perguntar a si mesmo se aceitaria que a máxima de sua conduta se transformasse em lei universal. A resposta a essa pergunta eliminaria grande parte das hipocrisias contemporâneas.

Muitos defendem para si direitos que negam aos outros. Muitos exigem tolerância para suas opiniões enquanto recusam tolerância às opiniões divergentes. Muitos denunciam abusos quando são vítimas deles, mas permanecem silenciosos quando os abusos favorecem suas causas. Nenhuma dessas atitudes resiste ao teste da universalização.

Ainda assim, não convém concluir este ensaio em tom de desespero. A história humana jamais foi uma marcha linear em direção ao aperfeiçoamento. O progresso moral sempre ocorreu por meio de avanços e retrocessos. A liberdade frequentemente parece enfraquecida antes de recuperar sua força. Permanece válido, portanto, o ideal do esclarecimento.

O destino da civilização não será decidido pelas máquinas, pelos mercados ou pelos governos, mas pela capacidade dos indivíduos de exercerem sua autonomia moral. O maior perigo continua sendo a renúncia voluntária ao uso da própria razão. Enquanto existirem homens e mulheres dispostos a pensar por si mesmos, a examinar criticamente as autoridades, a submeter as próprias convicções ao escrutínio da razão e a tratar os demais como fins em si mesmos, a esperança não estará perdida.

» A frase que foi pronunciada

"Não somos ricos pelo que possuímos, mas pelo que podemos dispensar."

Immanuel Kant

» História de Brasília

*O Ministério da Saúde, por sua vez, autorizou a liberação de uma verba de 574 milhões de cruzeiros para a Fundação Hospitalar. Essa verba irá para o Rio, onde passará pela Divisão de Orçamento. Em seguida, será registrada no Tribunal de Contas, para pronta utilização. (**Publicado em 20/5/1962**)*

MATEMÁTICA "escondida" na ARTE

Pesquisadores de universidades europeias usam técnica para transformar elementos de pinturas abstratas em dados comparáveis e detectam padrões "secretos" que influenciam como o cérebro percebe e responde a uma imagem

» PALOMA OLIVETO

Pintores, filósofos e apreciadores tentam, há séculos, responder a uma pergunta aparentemente simples: por que algumas obras são mais atraentes do que outras? O questionamento é especialmente inquietante quando se pensa em telas muito subjetivas, como as abstratas. Um estudo da Universidade de Varsóvia, na Polônia, e da Universidade de Hertfordshire, no Reino Unido, sustenta que a resposta pode estar, ao menos em parte, na matemática.

Em um artigo publicado na revista *Plos Computational Biology*, os autores relatam a identificação de um padrão estrutural compartilhado por artistas renomados, mas ausente em telas criadas por inteligência artificial (IA). A descoberta sugere princípios matemáticos ocultos que influenciam como o cérebro humano percebe e interpreta imagens.

Os pesquisadores Jacek Rogala, da Polônia, e Shabnam Kadir, do Reino Unido, utilizaram uma ferramenta matemática conhecida como homologia persistente, método capaz de identificar padrões estruturais invisíveis ao olhar humano. Em vez de analisar o significado ou o conteúdo das obras, os cientistas transformaram as imagens em conjuntos de dados e examinaram a organização espacial das formas e das cores nas pinturas.

Jethro Van Ekeren, professor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) apoiado pelo Instituto Serrapilheira, explica como a homologia permite transformar elementos subjetivos em dados comparáveis. "Essa ferramenta é usada para caracterizar quantitativamente certos aspectos da forma de objetos. Ela se divide em uma hierarquia (H0, H1, H2 etc.), cada uma medindo uma característica diferente", diz. O pesquisador esclarece que, na homologia persistente, o objeto de estudo é uma imagem. "Ou, mais precisamente, as regiões mais escuras de uma imagem."

"Código de barras"

O método funciona como uma espécie de escaneamento das diferentes camadas de cor da imagem. Cada tonalidade é convertida em formas matemáticas, permitindo acompanhar como os contornos surgem, desaparecem e se transformam ao longo da composição. A partir desse processo, os pesquisadores constroem o que chamam de "códigos de barras topológicos", representações numéricas que descrevem a estrutura da obra.

No estudo, a equipe comparou telas autênticas de mestres consagrados, como Wassily Kandinsky, Mark Rothko, Jackson Pollock, Kazimir Malevich e Maria Jarema, além de obras da jovem pintora polonesa Lidia Kot, com imagens produzidas por inteligência artificial para imitar a estética abstrata. O resultado chamou a atenção dos pesquisadores: apesar das diferenças de estilo entre os artistas, as obras humanas tinham uma característica matemática em comum.

O elemento central da descoberta envolve um conceito matemático chamado dualidade de Alexander, que descreve a relação entre as estruturas localizadas nas bordas de uma imagem e aquelas situadas em sua região central. "Trata-se de uma simetria exata, mas ela só vale rigorosamente em uma situação idealizada: uma imagem infinitamente grande e sem bordas. Em imagens reais, as interações entre as estruturas presentes na imagem e sua borda — sem falar do ruído introduzido pelo processo de digitalização — produzem pequenos desvios em relação à dualidade exata", diz Jethro Van Ekeren.

Violação

No estudo, quando os pesquisadores mediram o grau de quebra dessa simetria nas pinturas, constataram que os artistas humanos tendiam a apresentar praticamente a mesma proporção de violação da regra matemática, em torno de 0,4. Segundo os autores, isso sugere que diferentes artistas, mesmo sem conhecimento explícito da matemática envolvida, organizam formas e cores de maneira semelhante ao construir composições visualmente equilibradas.

Já as imagens geradas por inteligência artificial não reproduziram a regularidade observada na quebra da simetria. Embora fossem criadas para apresentar características visuais semelhantes às das pinturas humanas, elas não seguiam o mesmo padrão de posicionamento das formas em relação às bordas da tela. Os pesquisadores acreditam que essa diferença estrutural pode ajudar a explicar por que muitas imagens produzidas por IA são percebidas como tecnicamente impressionantes, mas frequentemente não provocam o impacto emocional associado às verdadeiras obras de arte.

Detlef Schobert/Divulgação



***Alquimia*, de Jackson Pollock: os cientistas transformaram imagens em conjuntos de dados e examinaram a organização espacial das formas e das cores nas pinturas**

Três perguntas para

EDGARD PIMENTEL, professor da Universidade de Coimbra, em Portugal, apoiado pelo Instituto Serrapilheira, e membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Arquivo pessoal



Como a homologia persistente se aplica à arte?

Pensa num quadro do Roy Lichtenstein: se a gente olhar só para um ponto, vê só um ponto. Mas nosso foco acaba por ver uma imagem. Pensa num quadro do Monet: se eu colocar uma lupa na tela, talvez só enxergue uma pincelada. Mas se diminuir o zoom (olha aqui o parâmetro da homologia persistente), vejo uma ponte. Quando eu vario esse parâmetro, objetos da homologia surgem. E esses são objetos matemáticos abstratos comparáveis. Por exemplo, no quadro do Lichtenstein, se eu estou muito perto do quadro, um pontinho isolado é uma componente conexa. Se diminuo o zoom, vejo outros pontos, ou até novas cores, ou o contorno dos balões de fala. Essa mudança da estrutura (do ponto isolado para uma linha contínua) é percebida pela homologia persistente e gera objetos matemáticos objetivamente distintos.

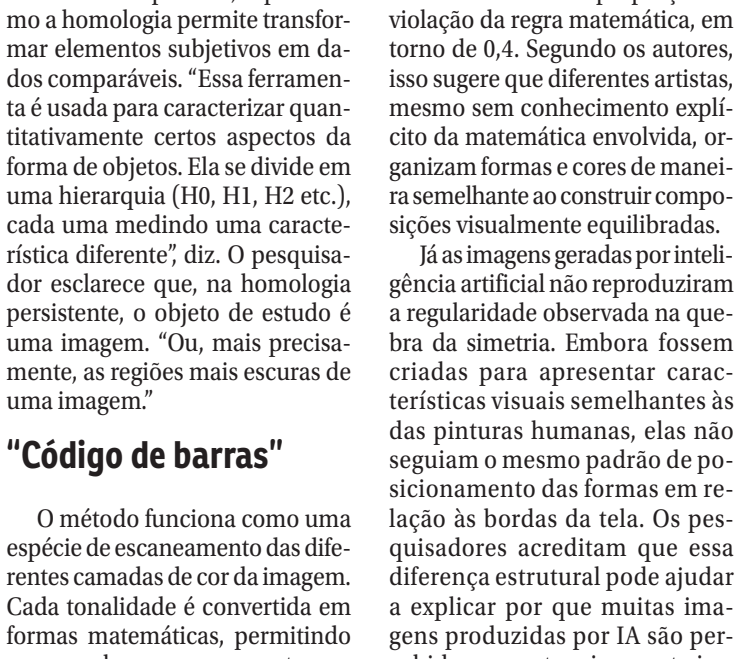
A violação da dualidade de Alexander pode indicar uma espécie de "assinatura" artística humana?

Pensa em um quadro do Mondrian: a homologia da parte colorida estaria relacionada com a homologia das partes brancas. Em uma tela do Pollock, isso é mais expressivo: um traçado em preto e vários espaços em branco. A dualidade de Alexander nos diz que, matematicamente, o que a gente pinta e o que deixa de pintar estaria objetivamente relacionado. Quando o artista humano pinta de forma irregular, com emoção, com posição política, com paixões diversas, pode ser que as regras mais rígidas da homologia não se apliquem. E, provavelmente, nem deveriam: já imaginou que chatice seria se *Guernica* tivesse grupos de homologia bem comportados? A ideia de atribuir uma assinatura humana a uma pintura vem da ideia de que a emoção e a irregularidade humana não têm contrapartida matemática. Para mim, isso é ingênuo. Matemática é sobre esse esforço sobrenatural: enxergar ordem no que se julga desordenado.

A pesquisa associa propriedades topológicas das imagens ao rastreamento ocular dos participantes. O que isso significa?

A ideia é que algumas áreas do quadro atraem mais a atenção do público é fantástica. E se essas áreas refletem uma determinada característica tipológica? Será que os olhos humanos buscam mais por algumas estruturas tipológicas do que por outras? Isso é uma forma (estatística, ainda assim) de entender se algumas características tipológicas são mais atraentes, ou reconfortantes. É como dizer que as cores têm efeito sobre as sensações humanas, mas substituindo as cores por grupos de homologia. (**PO**)

Easy-Peasy.AI/Divulgação



Pinturas criadas por IA geraram movimentos oculares mais exploratório

Diferentes olhares e reações

O estudo publicado na revista *Plos Computational Biology* também investigou como o público reage à diferença de uma obra de arte produzida por humanos daquela gerada por inteligência artificial (IA). Em uma etapa experimental da pesquisa da Universidade de Varsóvia, na Polônia, e da Universidade de Hertfordshire, no Reino Unido, os voluntários observaram pinturas de uma jovem artista polonesa contemporânea e imagens construídas pelo algoritmo, enquanto os cientistas monitoravam seus movimentos oculares e atividade cerebral.

Participaram do estudo 58 pessoas. Metade observou as obras da artista Lidia Kot e o restante viu imagens geradas por inteligência artificial, sem saber sua origem. Uma das constatações dos pesquisadores é que o contexto exerceu forte influência sobre a experiência estética.

No laboratório, as criações humanas receberam avaliações mais altas e mantiveram a atenção dos participantes por mais tempo. Já na galeria, a diferença praticamente desapareceu, e as imagens produzidas por IA chegaram a prender o olhar dos participantes por um período até duas vezes maior. Segundo Rogala, a iluminação e a experiência imersiva de uma galeria podem destacar gradientes de cor e formas que passam despercebidos em uma tela de computador, favorecendo as imagens artificialmente geradas.

Apesar disso, os registros cerebrais revelaram diferenças importantes. As obras humanas produziram padrões de atividade cerebral mais estáveis e integrados, enquanto as geradas por IA estimularam movimentos oculares mais exploratórios. Para os autores, isso sugere que o cérebro processa os dois tipos de imagem de maneiras distintas, mesmo quando os observadores não percebem conscientemente a diferença.

Seletividade

O matemático e pesquisador Daniel Gonzales, diretor-geral da Faculdade NeuroSaber, em Londrina (PR), considera essa a parte mais interessante do estudo, porque não se foca na obra, mas no observador. "O olhar humano é bem seletivo, ele vai de forma natural para as regiões onde a topologia é mais rica. Mesmo sem perceber, não apenas olhamos para a imagem: a gente calcula a topologia dela para conseguir navegar na abstração."

Gonzales destaca que o tempo de observação das obras feitas por humanos e das produzidas por IA — 197 milésimos por segundo contra 149 milésimos, respectivamente — indica, no primeiro caso, um sinal de processamento profundo cerebral. "Se eu fixo mais o olhar em uma arte real, significa que o meu cérebro está construindo um significado diante dela. E o estudo reforça que a percepção da beleza não é só cultural, ela também é mensurável."

Os autores destacaram, em nota, que não pretendem sugerir que a arte pode ser reduzida a uma fórmula. "A criatividade, a intenção artística e o contexto cultural continuam desempenhando papel central na experiência estética", comentaram. "O estudo, porém, oferece evidências de que existe uma estrutura subjacente compartilhada por obras abstratas produzidas por artistas humanos e que essa estrutura está relacionada à maneira como nosso cérebro organiza e interpreta informações visuais." (**PO**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

»Entrevista | **NELSON DE SOUZA** | PRESIDENTE DO BANCO DE BRASÍLIA

Ao **Correio**, o dirigente do banco esclareceu plano firmado na presença do ministro Luiz Fux e que permite a liberação de R$ 6,6 bilhões. "O ponto central desse acordo é assegurar a continuidade do banco", afirma

"Acordo homologado pelo STF mantém BRB saudável"

» ANA CAROLINA ALVES
» JOSÉ CARLOS VIEIRA

*Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, revelou os bastidores do acordo firmado entre a instituição, o Governo do Distrito Federal (GDF), o Banco Central e a União, homologado pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF). O entendimento prevê um empréstimo de R$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para capitalizar o banco. A proposta, no entanto, depende do aval da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Na próxima terça-feira, o presidente do BRB estará na Casa para prestar esclarecimentos sobre a operação, os impactos para os correntistas e o futuro da participação acionária da instituição. Nelson comentou, ainda, o rebaixamento da nota de crédito do banco pela agência Standard & Poor's (S&P).*

Assessoria de Imprensa BRB



> Vítima da maior fraude já vista no sistema financeiro brasileiro, o BRB adotou medidas institucionais, administrativas, judiciais e extrajudiciais para recuperar créditos e ativos e buscar o ressarcimento dos prejuízos"

> Foi necessário submeter o acordo à CLDF por segurança jurídica. É sempre positivo contar com a análise criteriosa da Câmara Legislativa e dos parlamentares que mostraram diversas vezes que estão cientes da relevância do BRB para a cidade"

> Vamos devolver o BRB para a população do DF, com solidez e perenidade. Nossa atual estratégia tem foco total no Distrito Federal e regiões em que atua, mantendo sua função de apoiar o desenvolvimento local, os programas sociais, o microcrédito e o empreendedorismo social"

O senhor pode detalhar o acordo alinhado pelo ministro do STF Luiz Fux entre o GDF, Banco Central e União? Qual a importância dessa homologação, para o mercado, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e para os correntistas?

A homologação do acordo no STF garante a preservação do BRB ao viabilizar uma solução para a recomposição do capital do banco dentro das regras do sistema financeiro e da legislação. O ponto central desse acordo é assegurar a continuidade saudável do banco, permitir a execução das medidas previstas no plano de capital, já entregue ao Banco Central, e manter o BRB operando normalmente.

A demora na definição para a capitalização do BRB traz mais riscos à instituição? A S&P acabou de rebaixar o banco, o que isso representa?

A avaliação da S&P reflete uma análise independente da agência, mas não altera a trajetória de fortalecimento que o BRB vem construindo. O banco segue executando seu plano de reforço patrimonial e financeiro, com avanços concretos já percebidos pelo mercado. A retomada de operações com grandes instituições financeiras e a participação de bancos de grande porte na estrutura de garantia da operação junto ao FGC demonstram a confiança do mercado na estratégia adotada pelo BRB. Trata-se de uma solução construída de forma coordenada, com a participação do governo federal, do Governo do Distrito Federal, do Banco Central, do Poder Judiciário e do próprio mercado financeiro. À medida que as iniciativas em curso avancem e seus resultados sejam refletidos nos indicadores da instituição, a expectativa é que essa evolução também seja reconhecida pelas agências de classificação de risco.

Com a possível entrada de recursos provenientes de delações dos responsáveis pela fraude bilionária no BRB, há previsão de antecipação do pagamento da dívida com o FGC?

Sem dúvida! Caso haja ingresso de recursos recuperados, o acordo firmado prevê a utilização desses valores para amortizar a operação de empréstimo. Vítima da maior fraude já vista no sistema financeiro brasileiro, o BRB adotou medidas institucionais, administrativas, judiciais e extrajudiciais para recuperar créditos e ativos e buscar o ressarcimento dos prejuízos. Tudo isso amplia as chances de devolução de recursos ao BRB e, consequentemente, da quitação do empréstimo o quanto antes.

Como esses R$ 6,6 bilhões do FGC vão valorizar as ações do banco? Quais recursos o senhor espera das negociações com a Quadra Capital Investimentos e da securitização da dívida pública do GDF?

São três assuntos distintos. Eu entendo que a recomposição de capital e liquidez melhoram os índices exigidos pelo sistema financeiro nacional, refletindo na valorização das ações. Em relação ao negócio com a Quadra (Fidic — Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), vale destacar que se trata de recursos para liquidez, e não capital, conforme comunicado ao mercado. Por fim, a securitização de créditos da dívida ativa do DF teve ótima aceitação pelo mercado, o que demonstra que o controlador GDF tem condições suficientes para fazer a recomposição do capital sempre que necessário.

Quais foram os momentos mais críticos ao longo das negociações com o FGC?

O ponto central foi construir uma solução que reunisse o acionista controlador GDF, o Banco Central, a União, o FGC e as instituições financeiras que deverão prestar fiança, sempre dentro das regras do sistema, da governança do fundo e das aprovações necessárias. O acordo homologado no STF, conduzido pelo ministro Luiz Fux, mostra que foi possível organizar essa solução com base técnica e jurídica para viabilizar a operação. Todos os entes envolvidos entendem a importância do BRB e se colocaram à disposição para contribuir para a perenidade desse banco tão importante para o desenvolvimento econômico e social do DF. Vale lembrar que essa engenharia financeira trouxe variáveis inéditas para o arcabouço final do desenho da operação.

Os correntistas e a população vão pagar com os custos desse empréstimo? Procede a informação de que o valor dos juros que o banco pagará poderá chegar a R$ 20 bilhões?

De forma alguma. O pagamento a ser realizado pelo BRB ocorrerá a partir dos próprios dividendos. E, claro, como já dissemos, caso haja devolução dos recursos fraudados, esse pagamento será feito de imediato, para amortizar ou até mesmo quitar todo o empréstimo. Sobre os juros, estão em negociação no âmbito do empréstimo, oportunidade em que serão definidas todas as condições. Não procede a informação de que os juros da operação poderão chegar a R$ 20 bilhões. O BRB sugeriu as seguintes condições: prazo de até 15 anos, carência de 18 meses e remuneração indexada ao IPCA acrescida de spread. Caso essa proposta seja aceita, os juros máximos no período total serão de até R$ 5,9 bilhões.

Depois da crise, o BRB vai seguir com a relevância no sistema financeiro? A governadora Celina Leão defende que o banco "volte para as pessoas". É isso?

Sim. Vamos devolver o BRB para a população do DF, com solidez e perenidade. Nossa atual estratégia tem foco total no Distrito Federal e regiões em que atua, mantendo sua função de apoiar o desenvolvimento local, os programas sociais, o microcrédito, o empreendedorismo social e a continuidade dos serviços prestados à sociedade.

Quando o senhor assumiu a presidência do banco, que cenário encontrou em relação às irregularidades na instituição? E após as auditorias contratadas? Como era esse sistema de fraude dentro do BRB?

Encontrei um BRB com a governança fragilizada, porém com os empregados altamente engajados na recuperação da instituição que é patrimônio do DF. A investigação forense contratada por nós e conduzida pelo Machado Meyer com apoio técnico da Kroll, demonstrou a amplitude do esquema fraudulento perpetrado no BRB. Estamos atuando em conjunto com os órgãos fiscalizadores e Polícia Federal para que todas as providências cabíveis para recomposição do banco sejam cumpridas.

Há chance de os responsáveis pelas fraudes bilionárias saírem impunes?

Essa responsabilização cabe à Polícia Federal, ao Banco Central e ao Judiciário. O que eu posso afirmar é que o BRB não tem medido esforços para a responsabilização dos envolvidos e a recuperação dos prejuízos. Temos certeza de que as mais de 6 mil famílias dos empregados do banco, os clientes e a população do DF não merecem ser punidos por uma fraude à qual não deram causa.

No auge da crise, o Master tinha cerca de 25% das ações do BRB. Isso pode ser interpretado como uma tentativa de "privatização oculta"?

A circularização do dinheiro e a compra de ações por parte de grupos ligados ao ecossistema Master apareceram durante a investigação forense conduzida pelo escritório Machado Meyer Advogados, com suporte técnico da Kroll. O material foi imediatamente encaminhado à Polícia Federal e gerou a abertura de um novo inquérito policial. Além disso, o BRB prontamente ingressou e obteve sucesso com Ação Cautelar de Arresto para bloqueio das referidas ações.

Como o senhor avalia a decisão da governadora de encaminhar à CLDF o acordo homologado pelo STF? Qual a expectativa do senhor em relação à discussão do tema na Câmara Legislativa na próxima terça-feira?

Foi necessário submeter o acordo à CLDF por segurança jurídica. É sempre positivo contar a análise criteriosa da Câmara Legislativa e dos parlamentares que mostraram diversas vezes que estão cientes da relevância do BRB para a cidade. Sabemos que o debate é sempre bem-vindo e que a Câmara está exercendo seu papel de proteger os interesses do povo. Queremos que os brasilienses também possam compreender que as medidas que estão sendo tomadas fazem parte do processo de fortalecimento desse Banco que é crucial para a economia do DF.

Na sua gestão, haverá espaço para ingerência política nas decisões do banco?

De forma alguma. As decisões que estão sendo tomadas no BRB são absolutamente técnicas. Eu sou um técnico que tive o privilégio de presidir a Caixa Econômica Federal, o Banco do Nordeste e o Desenvolve SP e conheço bem a importância de se fazer as coisas com a correção e a lucidez necessárias para o bem público. Dentro desse contexto, meu foco principal é na valorização das pessoas, da governança, para além dos resultados.

De que forma o rombo no orçamento do DF de quase R$ 5 bilhões, deixado pelo governo Ibaneis, impacta na reestruturação do BRB?

Como sociedade de economia mista pública, o BRB tem suas contas totalmente segregadas do orçamento do GDF e sempre enviou dividendos para que fossem investidos recursos na cidade, além de ser um patrono do esporte, lazer e da cultura local, atuando de maneira decisiva no desenvolvimento de Brasília e região.

Que mensagem o senhor deixa para os correntistas e para a população do Distrito Federal sobre o futuro do BRB?

Voltem para o BRB. O banco segue funcionando plenamente, atendendo seus clientes e trabalhando todos os dias para fortalecer sua atuação. Estamos adotando as medidas necessárias para preservar o BRB e manter seu papel. Quem já é cliente pode continuar contando conosco, e quem se afastou pode voltar com confiança, porque nosso compromisso é estar perto das pessoas, apoiar quem trabalha e seguir presente na vida da população.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Leal com Celina e com Ibaneis

O ex-governador Ibaneis Rocha e outros integrantes do MDB buscam uma intervenção no partido para tirar do atual presidente regional, Wellington Luiz, o poder de definir alianças e candidaturas. Mas o deputado distrital, embora seja aliado da governadora Celina Leão (PP), não pode ser considerado desleal com Ibaneis. Ele segurou 10 pedidos de impedimento do ex-governador e ajudou a aprovar vários projetos de interesse de Ibaneis, como a autorização para a compra do banco Master pelo BRB.



Andressa Anholete/Agência CLDF

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



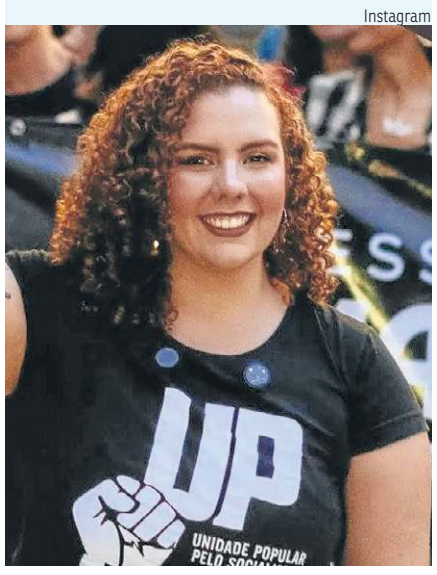
Bancada da intervenção

O pedido de intervenção no MDB-DF é assinado pelos seguintes parlamentares: deputado federal Rafael Prudente (**acima**) e distritais João Hermeto, Iolando Almeida e Jaqueline Silva.

Mais uma pré-candidatura

A esquerda terá mais uma candidatura ao GDF, além de Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB). Representando o partido Unidade na Luta Socialista, a professora da rede pública Samara Mineiro vai entrar em campo. Moradora de Sobradinho, ela é militante dos movimentos populares.

Instagram



Reprodução



Brilho

A governadora Celina Leão (PP) postou essa mensagem no Instagram que dispensa legenda.

Em trânsito

Um dos palestrantes mais aguardados no XIV Fórum de Lisboa, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, participou do evento por videoconferência porque estava a caminho de Xangai, na China.



Ana Maria Campos/CB/D.A Press

Choques globais

Ao apresentar uma análise sobre a conjuntura econômica brasileira, Galípolo afirmou que o país está num dos melhores momentos, com inflação e desempregos baixos, e tem respondido aos choques econômicos globais de forma mais tranquila que outros países. As crises apontadas por Galípolo são: a pandemia de covid-19, a guerra na Ucrânia, o tarifaço do governo Trump e o conflito no Irã.



MANDOU BEM

O jornalista Thomas Friedman, colunista de assuntos internacionais do New York Times, *foi aplaudido de pé no final de sua palestra sobre o impacto nocivo das redes sociais, no XIV Fórum de Lisboa.*



MANDOU MAL

A inteligência artificial e as fake news podem alterar os resultados eleitorais com a propagação de fatos irreais ou manipulação da vontade e compreensão do eleitor.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Entre advogados, já há um consenso que a IA facilitou o trabalho de elaboração de petições e pode, cada vez mais, substituir grande parte do trabalho humano. Mas o presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, ao participar do XIV Fórum de Lisboa na semana passada, afirmou: "A Constituição diz que o advogado é indispensável à administração da Justiça. Essa não é uma mera formalidade. É um princípio". Simonetti acrescentou: "A inteligência artificial pode apoiar a advocacia, mas jamais substituirá a responsabilidade constitucional e ética que pertence apenas ao advogado."



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Se a advogada Viviane Barci receberia R$ 129 milhões para atuar em defesa do Banco Master, quanto o advogado Sergio Leonardo, que representa Daniel Vorcaro, deveria cobrar de honorários para tirá-lo da prisão?

Antonio Augusto/Secom TSE



Enam: ação afirmativa

Na quinta edição hoje, o Exame Nacional da Magistratura (Enam) já se consolidou como a porta de entrada para a carreira de juiz ou juíza. O ministro Benedito Gonçalves (**foto**), diretor-geral da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), acredita que o mérito do exame é escolher pessoas vocacionadas para a toga e representar a maior ação afirmativa para inclusão de vulneráveis. Para conseguir a habilitação, o candidato da ampla concorrência precisa atingir pelo menos 70% de acertos. Já os participantes de ações afirmativas têm exigência mínima de 50%.

"Esses filhos do Bolsonaro conseguem ser pior do que ele. São, na verdade, vendilhões da pátria. Foram pedir para que um país estrangeiro se intrometesse nas decisões brasileiras. São traidores"

Presidente Lula *(PT)*

"Desarticular o crime e o narcoterrorismo é essencial para proteger o futuro do Brasil. Lula parece discordar de mim e insiste em práticas que ajudam esses grupos a prosperar. Quando Lula vai ter coragem e hombridade para enfrentar o crime? Ou será que ele vai continuar defendendo bandido?"

Senador Flávio Bolsonaro *(PL-RJ)*

AFP





SO PAPOS

Geraldo Magela/Agência Senado





À QUEIMA ROUPA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



RODRIGO DIAS,
presidente do PSB-DF

"A gente tem que se inspirar em estados como o Rio Grande do Sul, que perceberam que para derrotar a direita e a extrema-direita por lá precisaram ser amplos"

Estamos a quatro meses das eleições. A candidatura de Ricardo Cappelli está consolidada ou vocês ainda esperam uma composição com Leandro Grass?

A candidatura do Cappelli está consolidada e dia 20 agora faremos um belo ato no Biroska de lançamento, com a presença do nosso vice-presidente Geraldo Alckimin, um grande entusiasta deste projeto.

Se essa composição sair, o que Cappelli oferece em termos de espaço na chapa?

Já oferecemos a vice para o PT e temos acordo de discutir outras composições como o Senado, por exemplo, com a Federação. Temos conversado com outros atores importantes também do DF, como PDT, PSol, além de Reguffe e Paula Belmonte. Estamos muito dispostos a dialogar e, acima de tudo, preocupados com o futuro do DF. Temos uma responsabilidade muito grande com a cidade, ainda mais diante dessa crise imensa que estamos vivendo.

A equipe de Rodrigo Rollemberg apoiará a candidatura de Leila do Vôlei à reeleição mesmo se o PDT, partido dela, estiver na coligação liderada por Leandro Grass?

Sempre tivemos um carinho e respeito pela senadora Leila e acreditamos que ela também tem muito acordo com a nossa tese de construir uma chapa mais ampla. Para o projeto de reeleição dela ao Senado, seria fundamental. Se formos muito restritos, podemos correr o risco de entregar as duas vagas do Senado para a extrema direita, o que seria um desastre para o DF.

Por enquanto, o PSB está seguindo sozinho para as eleições no DF. Vocês ainda têm algum trunfo?

Ainda tem muito jogo pela frente. Todos os partidos, até o momento, estão abertos ao diálogo e à construção. A gente tem diariamente mantido bons diálogos com todos do nosso campo, com Reguffe, Paula (Belmonte) e aqueles que têm compromisso em derrotar esse atual governo.

Se a esquerda tiver duas candidaturas, de Cappelli e Leandro Grass, como esperam que será a postura do presidente Lula?

Acredito que assim como fez na eleição de 2002, com Magela e Rollemberg, Lula irá para os dois palanques. Não tem como ser diferente.

Qual o perfil que vocês almejam para o vice ou a vice de Cappelli?

Uma vice agregadora, que nos permita ampliar. Nossa chapa precisa ser plural. A gente tem que se inspirar em estados como o Rio Grande do Sul, que perceberam que para derrotar a direita e a extrema-direita por lá precisaram ser amplos.

Já tem algum nome em vista?

Temos muitos bons diálogos e ótimos nomes que comporiam muito bem nesta posição. Na minha opinião, uma vice mulher seria um perfil que comporia muito bem na chapa.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Football e futebol

Confesso que estou cético em relação à participação do Brasil na Copa do Mundo. O futebol mudou muito nas últimas décadas. Não basta mais apenas a improvisação brasileira para ganhar a Copa do Mundo, apesar de toda a bagunça da estrutura da CBF, como já aconteceu algumas vezes. Mas a vocação do brasileiro para a festa é contagiante.

Percebi que as pessoas estão pintando o chão das quadras, compareci a feirinhas para trocar figurinhas com o meu neto Judá, vi os bares decorados para que se transformem em arquibancadas de estádios. E, por isso, resolvi escrever várias crônicas sobre o nosso futebol. A primeira é sobre um dos mais belos livros escritos no país, profundamente revelador das mazelas e grandezas nacionais: *O negro no futebol brasileiro*, de Mário Filho (irmão de Nelson Rodrigues).

Recuemos no tempo até o início do século 20, quando a capital era o Rio de Janeiro e os engenheiros ingleses trouxeram para o Brasil uma grande novidade: o football. O primeiro time era The Bangu Atletic Club. Goleiro era goakeeper; lateral-direito, fulback-rigth; beque central, center-haf; centroavante, center-foward. Só podia jogar quem falasse ou gritasse em inglês; para avisar que havia ladrão de bola era preciso berrar: "Man on you".

É claro que negros e mulatos não podiam praticar esse esporte de elite. Um Fla-Flu só merecia míseras 10 linhas burocráticas de registro nos jornais. Esporte popular era o remo, daí o fato de os clubes se chamarem até hoje Clube de Regatas Flamengo ou Clube de Regatas Vasco da Gama.

A princípio, os brancos reinaram absolutos, pois os estudantes da elite carioca tinham tempo de sobra para treinar. A molecada negra e mestiça ficava nas imediações do estádio à espera que algum beque mais grosso desse um chutão e jogasse a bola fora para roubá-la. Logo, a febre do novo esporte se alastrou pelas ruas dos subúrbios, em infinitas peladas com bolas de meias, onde se reinventou a rigidez do football inglês, acrescentando-lhes o balanço do samba e a ginga da capoeira: o football virou futebol, expressão cultural brasileira, dança improvisada e imprevisível.

Os primeiros negros começaram a despontar nos clubes da elite. Mas não se imagine que essa ascensão foi automática. O jogador Carlos Alberto passava pó de arroz no rosto para embranquecer a pele e jogar no aristocrático Fluminense. O craque Arthur Friedenreich atrasava o início dos jogos nos vestiários, tentando amansar o cabelo rebelde de mulato filho de pai alemão com mãe negra.

Em 1923, ninguém prestou atenção no Vasco da Gama, time patrocinado pelos comerciantes portugueses que, na boa tradição lusitana, misturou brancos, negros e mulatos bons de bola. Vasco campeão. Em represália, a liga dos clubes da elite branca baixou portaria obrigando que todos os jogadores escrevessem o nome e tivessem vínculo empregatício. Mas não adiantou: com a profissionalização, o futebol tornou-se o primeiro espaço realmente democrático da sociedade brasileira, no qual não vale o pistolão, o nome de família ou o dinheiro.

É preciso impor-se pela competência, a habilidade, o talento. O futebol driblou, espetacularmente, o racismo, mostrando que, como disse Câmara Cascudo, o que o Brasil tem de melhor é o brasileiro. Eu só faria uma pequena retificação: o que o Brasil tem de melhor são alguns brasileiros.

RISCO DE EXPLOSÃO

O esquema do furto de combustível

Três homens foram presos após alugar um imóvel às margens da BR-070, em Ceilândia, e escavar um túnel até uma tubulação da Petrobras. Polícia estima que, na última semana, grupo furtou de 90 a 100 mil litros do material

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES

Ed Alves/CB/D.A Press



Técnicos da Defesa Civil e da Transpetro, bombeiros e policiais trabalharam na área isolada; ao menos quatro imóveis foram interditados

Durante três meses, uma oficina mecânica nunca abriu as portas à luz do dia, tampouco recebeu clientes. Mesmo instalada em um ponto estratégico às margens da BR-070, em Ceilândia, o estabelecimento só ganhava movimento na madrugada, duas a três vezes por semana. O pequeno espaço, porém, não abrigava equipamentos automotivos. Servia de base para um esquema clandestino de furto de combustível transportado de São Paulo para a capital federal por um oleoduto da Petrobras.

Pouco depois das 23h da última sexta-feira, vizinhos da falsa oficina souberam o que havia por trás do portão cinza. Antes disso, só sentiam o cheiro acre de gasolina. Policiais civis da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte) chegaram ao endereço para deflagrar a operação Estige — rio mitológico do submundo grego. Encontraram três homens trabalhando em um túnel escavado rumo ao oleoduto.

Antônio Marcos da Silva Seurinho, 43 anos, José Marle de Queiroz Lucena Segundo, 43, e Paulo Batista de Oliveira, 36, estavam reunidos dentro da casa quando a polícia chegou. Há três meses, segundo as investigações, eles alugaram o ponto comercial por R$ 1,2 mil mensais. Ao real proprietário, alegaram que montariam uma mecânica. O valor era depositado sem atraso para não levantar suspeita.

Uma ocorrência similar registrada há dois anos contra Antônio o coloca como suspeito de encabeçar a ação. José e Paulo desempenhavam, afirma a polícia, o trabalho braçal. Nos registros públicos, José aparece como proprietário de uma empresa voltada à instalação e manutenção de ar-condicionado. A organização foi fundada em outubro de 2012 e, atualmente, considerada inapta.

Anomalia

Enquanto dotavam o túnel com ventiladores, soldavam a válvula de controle e instalavam uma mangueira de alta pressão para furtar o combustível, a Transpetro detectava uma anomalia numérica. Havia divergência no montante de combustível transportado e entregue. O oleoduto perfurado pelo grupo é responsável por trazer, todos os dias, três milhões de litros de gasolina de São Paulo para o DF.

Em paralelo à desconfiança da empresa, vizinhos queixavam do forte odor. As duas pontas da história se encontraram na investigação policial. O aluguel do ponto comercial foi certamente premeditado, apontam as investigações. O imóvel vazio está a cerca de 5 metros de distância da tubulação, ponto facilitador para o grupo.

A polícia estima que, apenas na última semana, tenham sido furtados entre 90 mil e 100 mil litros de combustível. O valor correto é investigado. "Havia risco real de explosão em um raio de 3km", frisou o delegado Fernando Fernandes, da 19ª DP.

Os elementos e provas colhidos até o momento levam os policiais a outra camada da investigação: a suposta participação de transportadoras e postos de gasolina. Denúncias recebidas apontam para o envolvimento de ambos no esquema criminoso. Devido ao risco de explosão, a Defesa Civil interditou ao menos quatro imóveis próximos ao oleoduto, aconselhando que os moradores deixassem as residências.

Na vistoria, as equipes mapearam a escavação clandestina e avaliaram os riscos. Segundo a pasta, a remoção inadequada do solo pode comprometer a estabilidade das edificações. Alertou, ainda, que intervenções como essas colocam em risco não apenas os envolvidos na ação ilícita, mas os moradores e trabalhadores da comunidade. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a liberação da área. A Polícia Civil realizou perícia, e a Transpetro assumiu a responsabilidade pelos reparos necessários.

Impacto

A reportagem tentou, ontem, localizar a defesa dos presos, sem sucesso. Em nota, a Transpetro informou que está acompanhando o caso em conjunto com as autoridades de segurança pública. "A companhia é vítima desse tipo de ação criminosa e reforça que sua maior preocupação é a preservação da vida, a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente."

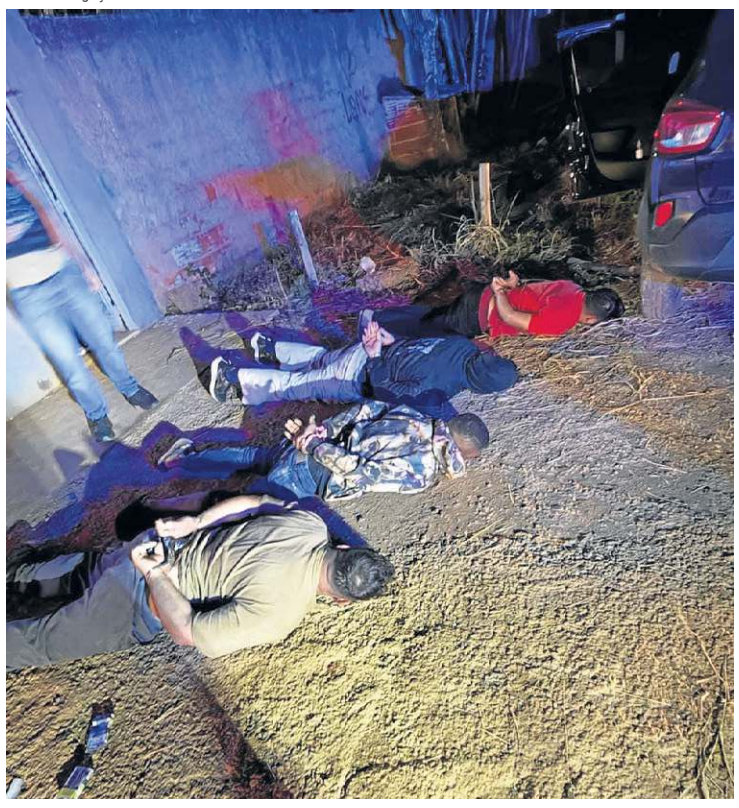
A companhia disse, ainda, que considera essencial o trabalho desenvolvido pela 19ª Delegacia e que não há impacto ao fornecimento de combustível para a região. "Após ocorrências dessa natureza, a companhia adota protocolos de segurança e integridade operacional previstos para atuação em contingências", afirma a nota.

A Transpetro afirmou que conta com rotinas de manutenção preventiva e corretiva, serviços de engenharia, treinamentos e simulados operacionais para testar estratégias e a efetividade das ações de resposta a emergências. A empresa também dispõe de Centros de Resposta a Emergências "equipados e prontos para atuar em situações de contingência, além de um Centro de Reparos de Dutos com qualificação e agilidade para atuação em todo o Brasil". O investimento, segundo eles, é de cerca de R$ 100 milhões por ano em tecnologia e proteção da malha de 8,5 mil quilômetros de dutos.

A Transpetro não divulga estimativas de prejuízos financeiros relacionados a esse tipo de ocorrência, para evitar estimular a prática criminosa. A companhia reforça ainda que disponibiliza o telefone 168, canal gratuito, anônimo e disponível 24 horas por dia para recebimento de denúncias sobre movimentações suspeitas em faixas de dutos.

> **Segundo especialistas, havia risco real de explosão em um raio de 3km, trazendo risco à vida"**
>
> ***Fernando Fernandes,*** *delegado da 19ª DP e responsável pelo caso*

PCDF/Divulgação



Momento da prisão: homens são suspeitos de cavar túnel sob casa

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 6 de junho de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

Ana Luiza Ferreira da Silva, 18 anos
Antônio Teixeira Rebelo, 69 anos
Eimy Danielly Marques Garcia, menos de 1 ano
Elza Renaldi Fernandes, 87 anos
Fernando Silva, 96 anos
Iracema Silvestre de Araújo Lehm, 81 anos
Ivo Roberto da Costa, 79 anos
João Luis Lucena Deusdará, 57 anos
Josefina Soares Lima, 89 anos
Luiz Antônio de Souza Maito, 59 anos
Luiz Carlos Marinho de Barros, 91 anos
Maria do Carmo Neves, 89 anos
Maria Joana da Silva, 98 anos
Maria Lúcia Silva de Almeida, 75 anos

» Cemitério de Taguatinga

Ezequias Ferreira de Souza, 63 anos
Alex Ramos da Silva, 33 anos
Antônio Oliveira Beserra, 64 anos
Clarice Morais de Sousa, menos de 1 ano
David Estevão dos Reis, 65 anos
Francisca Lúcia Alves de Araújo, 57 anos
Francisco Manoel da Silva Filho, 53 anos
Maria Marta Costa Gadelha, 60 anos
Matheus Fernandes Macedo Botelho, 28 anos
Rubens Ataíde Pina, 57 anos
Severina Silva Barbosa, 78 anos
Walber Torres, 51 anos

» Cemitério do Gama

José Henrique, 90 anos
José Rufino Sobrinho, 85 anos
Maria Antônia Lima de Souza, 47 anos
Maria de Jesus dos Santos Castro, 48 anos
Miguel Raimundo da Silva, 86 anos
Venina Pereira Lemos Cezarino, 87 anos

» Cemitério de Brazlândia

Júlia Rosa Pereira de Araújo, 78 anos

» Jardim Metropolitano

José dos Santos, 77 anos
Emilia Silva Campos, 83 anos
Jurandir de Paiva Damasceno, 83 anos (cremação)
Maria Stella Paes Meirelles, 91 anos (cremação)



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | *jorgehenrique.cartaxo@gmail.com*
ESPECIAL PARA O CORREIO

Luis Humberto, da sutileza do traco ao encantamento da luz

"Aqui você vai ser professor", disse, em tom cordial, mas quase impositivo, o arquiteto e professor Alcides da Rocha Miranda, dirigindo-se ao jovem arquiteto Luis Humberto, então com 27 anos, mas já envolvido no projeto da construção da Universidade de Brasília, em 1961.

Formado em arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na turma de 1959, Luis Humberto Miranda Martins Pereira começou a trabalhar como desenhista no Ministério da Educação e Cultura, no hoje Palácio Gustavo Capanema. Eloá, sua esposa, funcionária da Câmara dos Deputados, considerou a possibilidade de se mudar para Brasília, recém-inaugurada. A monumentalidade e as formas ousadas da Esplanada dos Ministérios, da Praça dos Três Poderes com seus Palácios e a solidão harmônica das superquadras, entre os jardins de Burle Marx, não constituíam um diálogo exatamente simples. Eloá e Humberto eram habituados a se embevecer, diariamente, com as silhuetas que adornam a Praia de Copacabana. Brasília, entretanto, ainda nos primeiros passos da cidade capital, emanava aquele encantamento sutil e imperceptível que, pouco a pouco, enlaçava os sentimentos e percepções daqueles que aqui chegavam e chegam. Vieram!

Darcy Ribeiro — primeiro reitor da UnB — coordenava o planejamento educacional e a construção do câmpus da nova universidade, numa sala singela no oitavo andar do Ministério da Educação. Nos espaços contíguos, movimentava-se a pequena equipe que tocava o grandioso projeto. Alcides da Rocha Miranda era o responsável pela criação dos cursos de artes e arquitetura da UnB. Foi ali que Luis Humberto conheceu e ficou amigo do refinado, culto, notável, ex-professor da USP e mestre diligente. Como seu auxiliar, Humberto foi coautor do projeto do icônico prédio da Faculdade de Educação. São também de sua autoria os azulejos, com desenhos geométricos, que embelezam e oferecem distinção ao monumento. Ainda na mesma parceria, edificaram o histórico auditório Dois Candangos, também na UnB.

Em 1962, inspirado nas experiências europeias e americanas, que ele conhecia tão bem, como o Royal College of Arts, de Londres; a Bauhaus de Weimar e Dessau; e o Institute of Industrial Design, de Chicago, Rocha Miranda fundou o Instituto Central de Artes. E foi nele que Luis Humberto, já professor na Faculdade de Arquitetura, fez os primeiros movimentos para a sua reconhecida contribuição acadêmica e profissional na fotografia.

Os registros das cenas domésticas, que começaram com o nascimento do seu primeiro filho, foram as fecundas inspirações do arquiteto que se dedicou à fotografia. Quando o colega José Zannine Caldas iniciou o seu mestrado, que tinha como tema a preservação do Cerrado nos projetos paisagísticos da nova capital, Luis Humberto o auxiliou no inventário fotográfico das plantas nativas do Planalto Central. O fotógrafo em construção profissional, certamente o primeiro flaneur do Cerrado, adentrou de vez no universo dos registros das imagens. No mesmo período, ele montou o primeiro laboratório fotográfico do ICA. Tudo foi suspenso com o golpe de 1964!

Na diáspora dos professores da UnB, em 1965, Luis Humberto ficou desempregado. A oportunidade do fotojornalismo surgiu quando a revista *Visão*, em 1966, numa reportagem sobre o escultor Alfredo Ceschiatti, publicou uma foto da famosa escultura *Justiça*, de autoria do Humberto. A grande conquista só viria mesmo, em 1968, numa edição da revista *Claudia*, que publicou, em quatro páginas, o ensaio *Beto*, um registro amoroso do seu filho mais velho, então com seis anos, em Brasília. A repercussão foi imediata, abrindo-lhe as portas para a chamada grande imprensa. Só na revista *Veja*, emplacou 21 capas em menos de dois anos e inaugurou a sua festejada nova linguagem do fotojornalismo na imprensa brasileira. Em um só momento, Luis Humberto desconstruía o autoritarismo, sem autoridade, do poder; e respondia, com excelência, à deglutição avassaladora da imagem televisiva sobre o trabalho do repórter fotográfico.

Em 1973, convidado pelo diretor Wagner de Góis, fez um projeto gráfico para o *Jornal de Brasília*. Logo voltaria para a revista *Veja*. Em 1975, recebeu o prêmio da Nikon, Photo Contest Internacional. Em 1976, Mino Carta deixou a Editora *Abril* para fundar a revista *Isto É*. Convocado, Luis Humberto aceitou o desafio. O novo trabalho foi interrompido quando ele se viu diante da fragilidade da esposa, Eloá, internada no Hospital Sarah Kubitschek. Vem, gradualmente, o abandono do jornalismo. Não demorou, lá estava ele dando vida ao Centro de Criatividade da mais importante clínica de reabilitação da América Latina. Naquela nova fase, publicou *Brasília: sonho do império*, capital da república, um apanhado das imagens da vida doméstica e da experiência jornalística. Preparou ainda *O homem e o espaço* e o primeiro texto acadêmico, *Fotografia: universos e arrabaldes*; e escreveu o seu mais festejado texto acadêmico, *A poética do banal*.

Em 1985, Pompeu de Souza, então secretário de Educação e Cultura do GDF, convidou Luis Humberto para ser o diretor da Fundação Cultural. Humberto ficou menos de um ano no cargo, mas foi o suficiente para recolocar a batuta da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, nas mãos do sempre admirável maestro Claudio Santoro.

Em 1986, reintegrado à UnB na Faculdade de Comunicação, ele montou o laboratório de fotográfica do curso. Em 1989, o novo reitor da UnB, Ruiz Ibanez, convidou-o para dirigir o Decanato de Extensão, sua última função pública, além de professor. Próximo da aposentadoria, produziu a exposição *Paisagem doméstica*.

Em 2019, os cineastas Mariana Costa e Rafael Lobo realizaram o curta-metragem *Luis Humberto: O Olhar Possível*, para o 52º Festival de Cinema Brasileiro. Uma resenha biográfica do arquiteto que integrou a equipe que construiu a UnB, e do fotógrafo que, com rara sensibilidade e percepção estética, refez a linguagem do fotojornalismo no Brasil, no alvorecer da redemocratização. Luis Humberto faleceu em 2021, aos 86 anos, depois de uma longa enfermidade.

Luís Tajes/CB/DA Press



O fotógrafo, arquiteto e professor Luis Humberto

***Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e mestre em história pela Universidade de Paris-Sorbonne**

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário
Brasília-DF, 07/06/2026

Mercado imobiliário alavanca setor da construção e contribui para crescimento do país no primeiro trimestre

O setor da construção esteve aquecido nos primeiros três meses de 2026 em todo o país e o mercado imobiliário teve papel importante nesse resultado. Resultado do Produto Interno Brasileiro (PIB) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram o crescimento de 2,9% no 1º trimestre em relação ao último trimestre de 2025, performance que demonstra a recuperação do setor.

Dados de estudo trimestral da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), entidade nacional da construção, mostram que o lançamento de imóveis cresceu 13,88% em 2025, acumulando 471.769 unidades novas. A mesma pesquisa registra que as vendas cresceram 4,1% no primeiro trimestre deste ano, superando 106 mil unidades em todo o país

Na prática, esses números significam que mais pessoas alcançaram o sonho da casa própria, fator estratégico de segurança e qualidade de vida.

Além disso, esse desempenho traduz a geração continuada de emprego formal, com carteira assinada, e renda para a população nos próximos anos, na medida em que o ciclo médio das entregas do setor da construção – principalmente no mercado imobiliário, alcança até 36 meses.

O mercado imobiliário do Distrito Federal tem demanda por moradia em todas as faixas de renda e regiões. A ADEMI DF acompanha a performance do setor e avalia que, também no âmbito local, a demanda está aquecida pela necessidade das pessoas: famílias e aqueles que buscam uma unidade para morar só ou investir.

O imóvel segue como investimento seguro, em que o comprador tem retorno garantido, opção ideal especialmente em períodos de incerteza na economia. Em 2026, a expectativa das empresas associadas é consolidar desempenho positivo e fortalecer a participação do setor na economia do DF.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

REGULARIZAÇÃO

Presidente da Terracap rebate cobrança excessiva por lotes

» LUIZ FELLIPE ALVES

Após a representação junto ao Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) solicitando a suspensão do edital da Companhia Imobiliária de Brasília que trata da venda direta de imóveis localizados em Vicente Pires, o presidente da Terracap, Júlio César de Azevedo Reis, reforçou ao **Correio** que o órgão vem seguindo, nos últimos 10 anos, a mesma lei quando elabora editais de regularização de terreno e que os editais nunca geraram condenação por supostos preços abusivos ou irregularidades.

A queixa de parte dos moradores é sobre a cobrança — segundo eles, abusiva — dos valores dos lotes. Inúmeros ocupantes não estariam conseguindo reunir condições financeiras para adquirir os imóveis pelos preços estabelecidos pela Terracap.

"Ao longo dos últimos 10 anos, a Terracap vem trabalhando na regularização de lotes de diversas regiões do DF. Sempre utilizamos a mesma legislação, que é a Lei Federal 13.465 de 2017. Tudo que está sendo feito no trecho 2 de Vicente Pires já foi praticado em diversas outras localidades e utilizando exatamente o mesmo regulamento, inclusive nos trechos 1 e 3 de Vicente Pires", disse.

Júlio César explicou as diversas formas de pagamento para regularização, contando com descontos, parcelamento e até mesmo, em algumas ocasiões, regularização gratuita. "Conseguimos flexibilizar, a pedido do próprio deputado, as condições para a regularização fundiária desses imóveis", afirmou o presidente, citando o deputado Pastor Daniel de Castro (PP), autor da representação junto ao TCDF. De acordo com Júlio César, o discurso do deputado, na semana passada, criticando os valores dos lotes foi "inflamado" e com "dados parciais".

Opções

Júlio César comenta que os moradores possuem até 30 de julho para entregar a documentação que indica a adesão ao edital. O cidadão que quiser regularizar o imóvel pode optar por alternativas à vista ou a prazo. Quem optar pelo pagamento à vista recebe 25% de desconto. Há a opção, também, pelo pagamento parcelado em 60 meses, com desconto de 25%. Caso a pessoa não tenha condições de pagar em 60 meses, pode optar por 360 meses, com uma taxa de juros de 0,2% ao mês. Além disso, também há a opção para famílias com renda inferior a cinco salários mínimos e que ocupam lotes com área inferior a 250m².

Ainda segundo Júlio César, o órgão atendeu à solicitação do deputado Daniel de Castro e alterou alguns aspectos do atual edital, inclusive, referentes ao pagamento. "A pedido do deputado Daniel de Castro, do deputado Wellington Luiz e da governadora Celina Leão, estendemos o prazo para pagamento com o desconto em 60 meses. Também fizemos a redução da taxa de juros, transformando na menor taxa do Brasil", disse.

O atual edital estabelece um preço inicial de R$ 313 por m². O preço varia de acordo com a avaliação para a regularização fundiária. "Estabelecemos o valor do mercado daquele imóvel, caso que não estivesse inserido em uma área de regularização. Depois, quantificamos a infraestrutura existente no local, quanto tem de pavimentação, quanto tem de calçada, luz elétrica etc. Esse valor que encontramos, abatemos do preço de mercado do imóvel e também abatemos a valorização que a infraestrutura gerou. Com esses esses descontos e o de 25% do parcelamento ou pagamento à vista, o desconto total pode chegar até 73%", explicou Júlio César.

Divulgação



Júlio César Reis explicou formas e prazo de pagamento



Os amigos, da esquerda para a direita, Alisson França, Camila França e Sofia da Silva aproveitaram o feriado para ver de perto os monumentos de Brasília



O DF é uma das paradas da viagem de carro de Caren Reincke e do filho, Christian



Família veio de Santa Catarina para comemorar o aniversário de 45 anos de Ana Paula Korb. Na foto, Eimar, Martinho, Bernardo, Ana Paula, Caio, Jadi, André e Jully Korb

A mágica de descobrir a capital do país

Durante o feriado, brasileiros de diferentes lugares aproveitam para conhecer Brasília. Nos locais que enfeitam os cartões-postais, turistas se aglomeram para ver de perto os monumentos e parques

Mariana Campos/CB/D.A Press



Matheus Américo veio de Americana (SP) para visitar a namorada, Isabella Vitória



Turistas e brasilienses aproveitam os dias agradáveis do feriado para visitar pontos turísticos e cartões-postais de Brasília



As amigas, da esquerda para a direita, Débora Ferraz, Fernanda Ferraz e Letícia de Mesquita admiram o Congresso Nacional

» MANUELA SÁ*

Seja entre os bucólicos espelhos d'água dos parques ou no vai e vem do centro político do país, turistas aproveitam o feriado prolongado de Corpus Christi para conhecer a capital. Na Praça dos Cristais, no Congresso Nacional, na Praça dos Três Poderes e na Praça da Torre de TV, famílias, amigos e casais desfrutam da beleza e do valor histórico e social de famosos cartões postais de Brasília.

A cidade faz parte do itinerário de Caren Reincke e do filho, Christian. Desde a manhã do último domingo, os dois percorrem o Sudeste e o Centro-oeste do Brasil de carro. Eles saíram de Joinville (SC), seguiram até Campinas (SP), foram a Goiânia (GO) e pararam na capital. No primeiro dia aqui, os dois fizeram uma visita guiada para conhecer o Congresso Nacional. Essa era uma vontade antiga de Christian, que nutre grande interesse por política.

Já Caren ficou maravilhada com os parques e espaços abertos da cidade, especialmente com a Praça da Torre de TV. Ela conta não estar acostumada com tantas áreas livres por morar em Joinville, cidade conhecida como capital da dança e onde fica a única extensão internacional da Escola do Teatro Bolshoi, escola de balé. "Nossa cidade não tem parques tão amplos. Ela é muito voltada à dança. Estão começando a surgir esses lugares externos e parques de convivência. Mas, em Brasília, as pessoas estão bem abastecidas", considera.

Cenário para o amor

Para o estudante Matheus Américo, 19, o charme da praça está na Fonte Luminosa, aos pés da Torre de TV. É a segunda vez do jovem na cidade, que veio visitar a namorada, Isabella Vitória. Natural de Americana (SP), ele diz ter ficado surpreso com a quantidade e estilo arquitetônico dos prédios.

À tarde, a luz com a água formam um arco-íris na superfície da fonte. Juntos há cinco meses, o casal usa essa cena como cenário para suas fotos. "Nunca tinha visto uma fonte desse tamanho. Ela é linda e divertida por causa dos jatos de água gelada", observa Matheus.

A brasiliense Ana Paula Korb escolheu a tranquilidade da Praça Cívica do Setor Militar Urbano (SMU) — conhecida como Praça dos Cristais— para comemorar seu aniversário de 45 anos. O jardim projetado pelo artista plástico Roberto Burle Marx conta com cristais esculpidos em concreto armado que despontam dos lagos.

Acompanhada dos pais, que moram aqui, e do resto da família, que veio de Santa Catarina para celebrar a data, Ana Paula quis apresentar aos parentes esse pedaço especial da cidade. "Era para cá que eu vinha quando criança. A Praça guarda muita memória afetiva", conta. Os familiares vieram para a capital em outras oportunidades, mas nunca tinham parado para admirar a Praça dos Cristais. Eles dizem ter ficado encantados com a delicadeza do lugar. "É realmente muito lindo", diz André Korb, primo de Ana Paula.

Imponência e poder

No movimentado Congresso Nacional, as amigas de infância Fernanda Ferraz, 25, Débora Ferraz, 28; e Letícia de Mesquita, 24, matam as saudades. As três cresceram juntas em Porto Velho (RO), mas quando estavam mais velhas, Fernanda e Débora se mudaram para Santos (SP) e Letícia veio estudar na capital. O trio admira a imponência do prédio. "É impressionante e muito bonito", observa Débora.

Fernanda, arquiteta, explica para as amigas o significado por trás das cúpulas projetadas por Oscar Niemeyer. A cúpula menor, voltada para baixo, abriga o Plenário do Senado Federal. Já a maior, voltada para cima, abriga o Plenário da Câmara dos Deputados. "Estou muito feliz em poder visitar esse que é um marco do Brasil", diz Fernanda.

Os traços de Oscar Niemeyer também encantam Camila França, 30. Ela, que estudou arquitetura, fez questão de conhecer as obras do artista. Ela veio de São Paulo (SP) com o esposo, Alisson França, 40; e a amiga Sofia da Silva, 22, para visitar alguns amigos em Goiânia. Como estavam por perto, resolveram fazer um bate e volta para ver presencialmente os famosos monumentos modernistas da capital. "Estamos vendo ao vivo o que a gente vê muito na televisão", afirma Alisson.

Parada diante da estátua da Justiça, em frente ao Supremo Tribunal Federal, Sofia observa que tudo parece muito grandioso. "A gente estuda na escola e, chegando aqui, conseguimos ver todos esses prédios impressionantes. É bem legal conseguir acompanhar a história por meio das placas", opina. "Vista de perto, Brasília é uma cidade muito bonita".

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

TRADIÇÃO

ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DO DF, O EVENTO TROCA CAMPEÃ REÚNE, NO PARQUE DA CIDADE, FAMÍLIAS PARA O TRADICIONAL COMPARTILHAMENTO DE FIGURINHAS DO ÁLBUM DO MUNDIAL DE FUTEBOL DESTE ANO

PAIXÃO em CLIMA de COPA



"Você compra, eu vendo. Você vende, eu compro. Você troca, eu troco. Assim funciona"

Theo Ferreira, *10 anos*

» MARIANA REGINATO

O clima da Copa do Mundo de 2026 já mobiliza os torcedores do Distrito Federal. Ontem, das 8h às 13h, o Estacionamento 10 do Parque da Cidade recebeu o Troca Campeã, evento que reuniu amantes do futebol, colecionadores e famílias para a troca das tradicionais figurinhas do álbum do Mundial. Promovido pela Secretaria de Esporte e Lazer do DF em parceria com a administração do Parque, a iniciativa contribuiu para manter viva uma das tradições mais marcantes dos Mundiais das Seleções.

Renato Junqueira, secretário do Esporte, aproveitou para trocar figurinha no evento. "O Parque é um local propício para reunir as famílias e a gente vê as famílias aqui reunidas, as crianças, tirando um pouquinho elas das telas, trazendo essa interação com outras pessoas, com conhecidos, desconhecidos, trocando experiências, não só figurinhas e fazendo novas amizades", comenta. A vontade do secretário era de chegar mais perto de finalizar o álbum. "Meu álbum tá indo bem, tava faltando 300 e agora está faltando umas 250. Tô melhorando, quem sabe eu não saio daqui hoje com esse álbum completo", destacou.

O administrador do Parque da Cidade, Todi Moreno, comenta que o espaço serve como um palco de experiências. "A gente sabe que o clima da Copa começou, as famílias, os pais e filhos estão torcendo pelo nosso Brasil e nada melhor do que gerar um evento desse com troca de figurinhas, porque você conhece pessoas e ainda cria uma memória afetiva. A gente está muito feliz em realizar esse evento juntamente com a Secretaria de Esportes", ressalta. Sobre o álbum, Todi está fazendo com o filho Davi e falta pouco para finalizar. "A gente tá quase montando o álbum do meu neto, que ainda nem nasceu, de tanta figurinha.O do Davi está quase completando.Faltam umas 50 figurinhas. Espero que hoje dê para completar", comenta.

Atravessando gerações

Para muitos, a troca figurinhas é uma tradição passada de geração em geração. É o caso de Cami Abreu, radialista, que está fazendo o álbum pela terceira vez, mas tem uma memória de criança com a prática. "Eu tive que me render, porque a minha memória é afetiva e todo mundo fala que é coisa de criança, mas não é. Os pais se envolvem na brincadeira junto com os filhos, eu acho que isso traz essa aproximação e esquenta o coração e os motores para a gente poder torcer pelo Hexa nessa Copa", diz a radialista. Cami também destaca que os dias de troca também ajudam a economizar um pouco na hora de completar o álbum.

Além da troca de figurinhas, as crianças também se divertiram e dançaram com o Palhaço Psiu. O artista levou para o evento uma relíquia: o álbum de capa dura dourado da Copa de 2022 com todas as figurinhas da época. A ideia é rifar o item para utilizar o dinheiro em uma ação social que ele realiza nos finais de ano. "A Copa do Mundo não traz só a questão da torcida, mas muita gente usa, como eu, para fazer ações sociais. Eu tenho 28 anos de ação social, 30 anos de palhaço de circo. Vou rifar o álbum e o valor arrecadado será usado para comprar brinquedos novos para serem doados para as crianças", conta. A ideia é que caso o Brasil for Hexa, o palhaço vai atrás de um autógrafo do Neymar, para valorizar ainda mais o álbum.

Apenas neste ano, Wagner Júnior e o filho Theo Ferreira, de 10 anos, completaram três álbuns da Copa. A tradição vem de Wagner, que compra álbuns de figura desde a Copa de 1994. Theo levou para o evento um fichário contendo figurinhas repetidas para trocar e vender para outros amantes de futebol. " Já completei três desse daqui. Achei o álbum muito legal, design criativo, cores muito chamativas. E, aí, agora só que você já completou três álbuns", conta. O pequeno empreendedor explica como estava lidando com as figurinhas. "Você compra, eu vendo. Você vende, eu compro. Você troca, eu troco. Assim funciona", comenta Theo.

A auditora federal, Renata D'Aguiar, levou suas filhas Catarina, 10 anos, e Manuela, 1 ano e 7 meses, para o evento. "Hoje, é um momento muito importante para confraternizar em família. É o momento para sair da tela e viver essa experiência que eterniza memórias. Quando eu era criança, eu vivi várias experiências de troca de figurinha e é muito gostoso, principalmente, num lugar tão acolhedor como o Parque da Cidade. Aqui, nesse Sol, nesse clima de pré-Copa do Mundo", comenta. Segundo ela, as filhas estão indo com calma no álbum, justamente para aproveitar ao máximo esses momentos que a época do mundial proporciona.

Fotos: Matheus Oliveira



Para muitos, a tradição de reunir colecionadores para completar álbuns com imagens dos jogadores escalados atravessa gerações



Palhaço Psiu vai rifar álbum raro de 2022 para investir em ação social



Renata D'Aguiar com Catarina, 10 anos, e Manuela, de 1 ano e 7 meses



A radialista Cami Abreu aproveitou a manhã para participar da troca

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Marcada por nomes como Nilton Santos e Roberto Carlos, a lateral esquerda da Seleção Brasileira confia na segurança do veterano Alex Sandro, titular com Tite na Copa do Qatar, e na perseverança de Douglas Santos, campeão olímpico em 2016

Da experiência à surpresa

LUCAS ALARCÃO*

A lateral esquerda sempre foi um território de confiança da Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Nilton Santos ajudou a construir essa tradição ao conquistar dois títulos mundiais, Branco eternizou seu nome em 1994 com a falta que calou a Holanda, e Roberto Carlos foi peça fundamental na campanha do pentacampeonato em 2002. No ciclo de Carlo Ancelotti, porém, uma das posições mais simbólicas do futebol brasileiro se transformou em motivo de dúvida. Até a convocação para o Mundial, o treinador italiano testou seis nomes para o setor: Caio Henrique (Mônaco), Luciano Juba (Bahia), Kaiki (Cruzeiro), Carlos Augusto (Inter de Milão), Douglas Santos (Zenit) e Alex Sandro (Flamengo).

Em 18 de maio, Ancelotti anunciou os 26 convocados para a Copa do Mundo e, para ocupar uma das posições mais emblemáticas da Seleção Brasileira, apostou na experiência. Os escolhidos para a lateral esquerda foram Alex Sandro, de 35 anos; e Douglas Santos, de 32. O jogador do Flamengo retorna ao Mundial com a credencial de quem disputou a competição e foi homem de confiança de Tite, técnico da Seleção, na campanha do Catar, em 2022. Já Douglas Santos aparece como uma das surpresas da lista, depois de nove anos longe das convocações, o lateral volta a vestir a amarelinha e transforma um longo período de ausência em uma inesperada segunda chance no maior palco do futebol mundial.

Natural de Catanduva, no interior de São Paulo, Alex Sandro chega à Copa do Mundo cercado por experiência, mas também após um ano marcado por desafios físicos. Em 2026, o lateral enfrentou lesões e chegou a ser cortado dos amistosos contra França e Croácia devido a uma contusão muscular na coxa direita. Convocado pela primeira vez para a Seleção em 2011, por Mano Menezes, o jogador acumula 43 partidas e dois gols com a camisa amarelinha, além de ter conquistado o Mundial Sub-20. Titular na campanha do Catar, em 2022, o veterano desponta novamente como favorito para assumir a lateral esquerda da equipe de Carlo Ancelotti.

"Ter a oportunidade de disputar a Copa do Mundo pela segunda vez é algo especial e gratificante. É um orgulho representar a nossa nação. Com muito amor e dedicação, vou dar meu máximo para honrar a camisa da Seleção e o povo brasileiro", disse o jogador do Flamengo.

Longe dos holofotes e das manchetes frequentes, Alex Sandro construiu a carreira com trabalho silencioso e consistência. Sua trajetória, porém, merece ser contada em voz alta. Antes de alcançar o futebol profissional, vendia produtos como camelô em Catanduva e praticava capoeira, atividades responsáveis por moldar sua disciplina e resiliência. O lateral também preserva os laços com quem participou de seus primeiros passos no esporte e, até hoje, costuma enviar camisas da Seleção Brasileira aos treinadores responsáveis por sua formação, um gesto de fidelidade às próprias origens.

Revelado nas categorias de base do Athletico Paranaense, aos 15 anos, Alex Sandro estreou como profissional em 2008 e, após duas temporadas, foi emprestado ao Santos, onde viveu rápida ascensão e conquistou quatro títulos em um ciclo marcante: Paulista de 2010 e 2011, Copa do Brasil de 2010 e Libertadores de 2011. O desempenho abriu caminho para o futebol europeu, com passagem pelo Porto e, sobretudo, pela Juventus, onde se tornou o brasileiro com mais jogos na história do clube, com 327 partidas, além de 12 títulos, incluindo cinco Campeonatos Italianos consecutivos. Em 2024, retornou ao Brasil para defender o Flamengo e ampliou o currículo com novas conquistas: Copa do Brasil de 2024, Supercopa Rei de 2025 e os Campeonatos Cariocas de 2025 e 2026.



ALEX SANDRO

Alex Sandro Lobo Silva
Nascimento: 26/1/1991
Local: Catanduva (SP)
Número da camisa: 6
Clube: Flamengo (BRA)
Estreia na Seleção: 10/11/2011
Brasil 2 x 0 Gabão – Amistoso
Minutos em campo: 3.111
Jogos: 44
Gols: 2
Primeiro gol: Brasil 2 x 0 Arábia Saudita
Participações em Copas: 1 (2022)
Principais títulos: Copa América (2019), Copa do Mundo sub-20 (2011), Copa América sub-20 (2011), Libertadores (2011 e 2025), Campeonato Brasileiro (2025), Campeonato Italiano (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), Campeonato Português (2012 e 2013), Copa do Brasil (2010 e 2024), Copa da Itália (2016, 2017, 2018, 2021 e 2024), Supercopa do Brasil (2025), Supertaça da Itália (2019), Supertaça de Portugal (2011 e 2014), Campeonato Paulista (2010 e 2011), Campeonato Carioca (2025 e 2026) e Campeonato Paranaense (2009)

Em busca de mais um caminho dourado

Entre as escolhas de Carlo Ancelotti para a Seleção, poucas provocaram tanta surpresa quanto a convocação de Douglas Santos. Durante quase uma década, o lateral percorreu caminhos distantes da equipe nacional sem voltar a vestir a camisa amarela. A última aparição havia ocorrido em 2016, na Copa América Centenário, disputada nos Estados Unidos sob o comando de Dunga. Desde então, quatro treinadores passaram pela Seleção, enquanto o nome do jogador desaparecia das listas e se transformava em uma lembrança cada vez mais distante.

Em 2026, porém, o roteiro ganhou um novo capítulo. Ao divulgar os convocados para os confrontos contra Chile e Bolívia pelas Eliminatórias, Ancelotti buscou no passado uma alternativa para o presente e devolveu ao lateral a chance de reencontrar o palco que parecia ter ficado para trás.

Se a distância marcou as últimas temporadas longe da Seleção, o legado de Douglas Santos veste o verde e amarelo com uma autoridade incontestável. Peça fundamental no inédito ouro olímpico do Rio, o lateral esquerdo foi titular em todos os seis atos daquela campanha, consagrando-se como garçom em duas oportunidades. Para ele, o mapa do triunfo com o Brasil não é uma promessa futura, mas um roteiro já desbravado e dominado.

"Poucas coisas no futebol se comparam ao orgulho de representar o Brasil em uma Copa do Mundo. Saber que você está entrando em campo carregando a história e a paixão de um país inteiro é algo muito forte. É um momento que vou guardar comigo para sempre. Estou muito feliz de estar aqui", celebra o paraibano.

O passo inicial no profissionalismo deu-se no Centro Sportivo Paraibano (CSP), mas foi sob as cores do Náutico, ainda lapidando o talento nas categorias de base, que Douglas Santos despontou. O brilho no Timbu não passou despercebido: em 2013, o jovem ouviu o nome chamado por Felipão para defender a Seleção em um amistoso com a Bolívia. A qualidade técnica exigia o palco europeu. Após um rápido ensaio na italiana Udinese e três anos no Hamburgo, da Alemanha, foi no Zenit onde fincou a bandeira de vez. Na Rússia, Douglas Santos transformou-se em sinônimo de título. A hegemonia em São Petersburgo é quase inabalável: das sete ligas nacionais disputadas, coroou-se campeão em seis, cedendo o topo apenas ao Krasnodar na temporada 2024/25. Para selar o domínio no país, o currículo ainda carrega o peso de duas Copas e cinco Supercopas da Rússia.

***Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**



DOUGLAS SANTOS

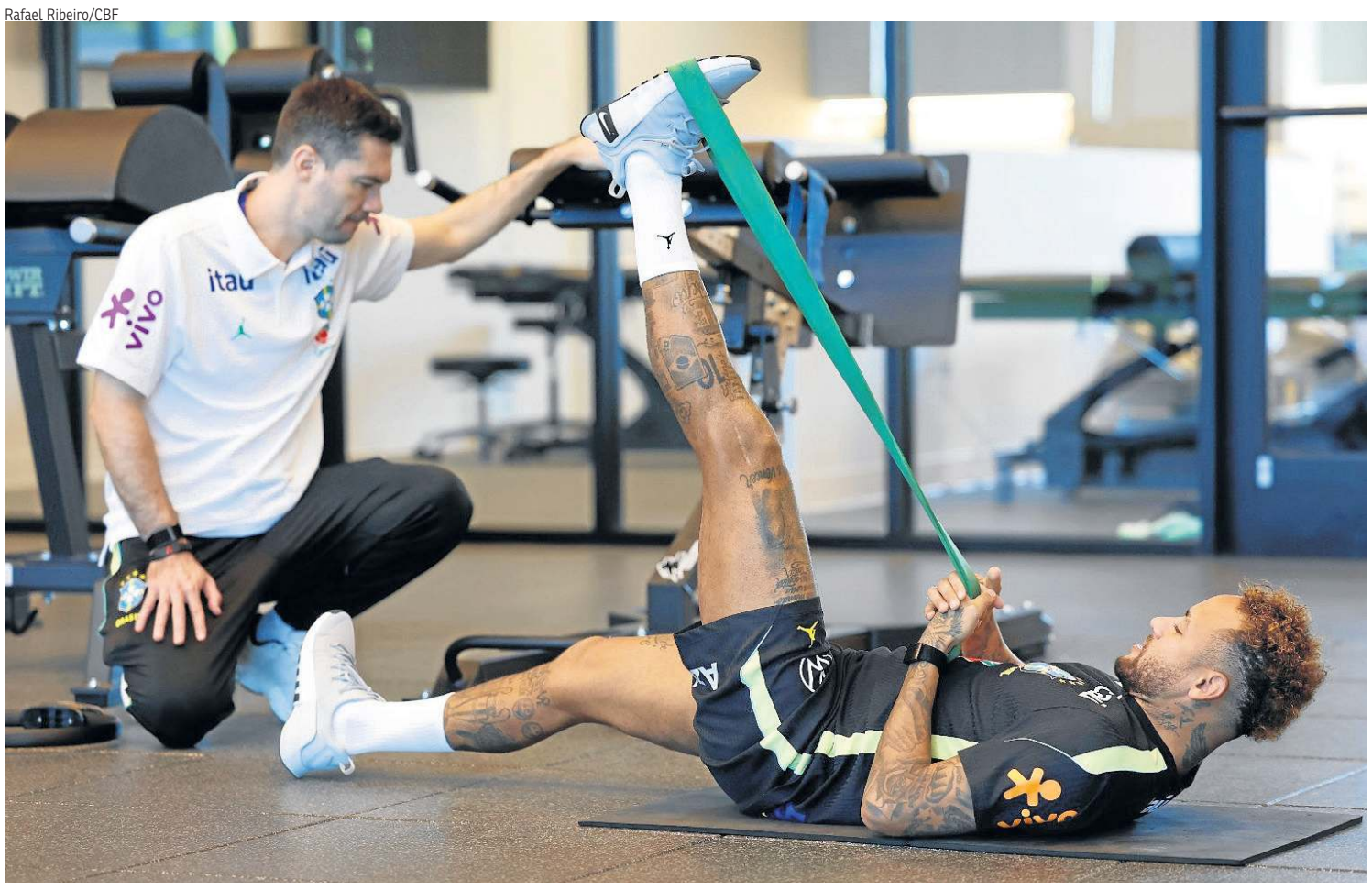
Douglas do Santos Justino de Melo
Nascimento: 22/3/1994
Local: João Pessoa (PB)
Número da camisa: 16
Clube: Zenit (RUS)
Estreia na Seleção: 29/5/2016
Brasil 2 x 0 Estados Unidos – Amistoso
Minutos em campo: 461
Jogos: 6
Gols: nunca marcou
Participações em Copas: estreante
Principais títulos: Ouro olímpico (2016), Copa do Brasil (2014), Campeonato Russo (2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2026), Taça da Rússia (2020 e 2024), Supertaça da Rússia (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024) e Campeonato Mineiro (2015)

Conheça Rafael Martini, o fisioterapeuta determinante para a convocação e responsável pela cura do astro para o Mundial

A semana decisiva de Neymar

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Rafael Ribeiro/CBF



Horas de fisioterapia por minutos de jogo: Rafael Martini é o profissional que ajuda Neymar na busca pela condição física ideal para a Copa

Nova Jersey — The Ridge, sábado, concentração do Brasil em Basking Ridge. Enquanto 25 jogadores da Seleção enfrentavam o Egito em Cleveland, no estado de Ohio, no último ensaio antes da estreia contra Marrocos na Copa do Mundo, Neymar intensifica o tratamento para voltar a campo nesta semana. À espera do retorno dos companheiros, o camisa 10 tem a companhia do fisioterapeuta pessoal Rafael Martini, do médico Felipe Kalil e do preparador físico Cristiano Nunes na semana decisiva para a presença no torneio.

Amanhã, o craque será submetido a uma ressonância magnética. Carlo Ancelotti banca o jogador de 34 anos no elenco. O prazo final para mudanças é sexta-feira com apresentação de um laudo. "A situação do Neymar acho que é bastante clara. Está fazendo um ótimo trabalho individual. Ele vai fazer uma ressonância (magnética) e, se tudo estiver bem, poderá treinar com o grupo na próxima semana". O elenco folga hoje e retoma as atividades amanhã.

Dos três profissionais que não foram a Cleveland, Rafael Martini é o mais próximo de Neymar. São unha e carne. O fisioterapeuta é o primeiro abraçado pelo craque no anúncio da convocação. "Obrigado, tá? Por tudo!", disse Neymar a Martini no vídeo viralizado.

A parceria lembra a de Romário com Nilton Petrone em 1990. O Filé, como era chamado, não pertencia ao departamento médico da Seleção, mas era o responsável pelo tratamento do Baixinho na concentração de Sebastião Lazaroni na tentativa de acelerar a recuperação. O então médico Lídio Toledo não gostou da intromissão de um profissional de fora da CBF.

Rafael Martini tem trânsito livre na Seleção. Era assim com Tite. Ele conhece Neymar há mais de uma década. Ambos se conheceram no Santos. Em 2014, Neymar teve divergências com o departamento médico do Barcelona. O fisioterapeuta virou funcionário pessoal de Neymar. Trabalham juntos no clube catalão, no Paris Saint-Germain e no Santos.

Foi de Rafael Martini a missão de recuperar Neymar nas lesões mais graves na carreira, como a fratura sofrida na Copa de 2014 contra a Colômbia e a recuperação da ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho em 2023. Ele conhece o corpo marcado por 45 contusões e cinco cirurgias, sabe tratá-lo, mas tem o tempo como inimigo do tratamento da lesão de grau 2 na panturrilha da perna direita.

O fisioterapeuta da confiança de Neymar foi integrado à comissão técnica da Seleção nas Copas e em períodos de preparação desde a era de Tite. A permissão especial se deu justamente para entregar um acompanhamento individualizado a Neymar.

Uma das raras entrevistas públicas de Martini ocorreu na Espanha. À época, ele explicou que o trabalho com Neymar tem três pilares: prevenção de lesões, promoção do bem-estar e melhora do desempenho esportivo. A filosofia sempre foi complementar ao trabalho dos clubes com um acompanhamento altamente personalizado.

Operação Catar

Após a grave lesão no tornozelo direito de Neymar na estreia contra a Sérvia na Copa do Catar, Martini liderou um regime intensivo de recuperação de 24 horas consecutivas. A estrutura de fisioterapia foi montada no próprio quarto/sala do atleta na concentração em Doha. Neymar chegava a dormir enquanto os aparelhos operavam para acelerar o processo e permitir o retorno nas oitavas de final. Pronto para o mata-mata, fez um gol contra a Coreia do Sul nas oitavas de final e outro diante da Croácia nas quartas.

Rafael Martini é parceiro do médico da Seleção, Rodrigo Lasmar, e assume o trabalho de fisioterapia quando o médico é o responsável pela intervenção.

Enquanto milhões acompanham a novela da recuperação de Neymar, Rafael Martini trabalha no silêncio. É dele a tarefa de transformar horas de fisioterapia em minutos de jogo. A poucos dias da estreia, o fisioterapeuta tornou-se peça-chave na tentativa de entregar a Carlo Ancelotti um Neymar apto a disputar a Copa do Mundo.

Que venha o Marrocos!

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o **Correio**

O teste final da Seleção Brasileira não empolgou, porém terminou com vitória por 2 x 1 contra o Egito, ontem, no Huntington Park Field, em Cleveland. Com uma formação diferente escalada por Carlo Ancelotti, apostando em mais um homem no meio-campo, o Brasil saiu na frente com Bruno Guimarães, mas sofreu o empate pouco depois nos pés de Ziko, após falha no recuo de Marquinhos, e viu a estrela de Endrick brilhar no segundo tempo para garantir o último triunfo antes de iniciar a campanha rumo ao Hexa.

Um dos caçulas do elenco para o torneio na América do Norte, o brasiliense de 19 anos voltou a marcar com a Amarelinha após quase dois anos. A última vez havia sido em junho de 2024, quando fez o gol da vitória em amistoso contra o México.

"Fico muito feliz, porque quando estive machucado eu não podia vir para a Seleção, e é a pior coisa para um jogador. Se Deus quiser, que eu nunca mais possa passar por essa sensação de ficar fora, porque aqui é onde eu quero estar e mostrar meu futebol. Sempre darei a vida pela minha nação e fico muito grato por esse gol", disse Endrick à TV Globo.

Apesar do resultado, Ancelotti precisou ligar o alerta para a lateral direita. Titular contra Egito e Panamá, Wesley sentiu a virilha e foi substituído ainda no primeiro tempo. O jogador de 22 anos chorou no banco de reservas após deixar o campo e passará por mais testes para entender a gravidade do problema. O treinador italiano tem até sexta-feira para decidir sobre um possível corte do atleta da Roma.

Destaque do dia



Dávi Pereira/CB

Vale a liderança

Depois de despachar a Hungria por 3 x 0 e emplacar a terceira vitória seguida em Brasília, a Seleção Brasileira de vôlei feminino faz o tira-teima contra a Itália, hoje, às 14h30, no Nilson Nelson, valendo a liderança da primeira fase da Liga das Nações. Ainda sem Gabi Guimarães, o time verde-amarelo tenta manter o 100% de aproveitamento e terá a chance da revanche contra as italianas, algozes do Brasil na VNL de 2025 e invictas há 39 partidas em competições oficiais.

ROLAND GARROS

Deu Brasil no saibro

ARTHUR RIBEIRO
Especial para o **Correio**

De Goiânia para Brasília, e da capital federal para o topo do tênis juvenil mundial. Guto Miguel, de 17 anos, fez história ao se tornar o primeiro tenista brasileiro a conquistar o título juvenil de Roland Garros na chave de simples masculina, ontem, ao vencer o estadunidense Michael Antonius, em Paris, por 2 sets a 0 (6/3 e 6/4). O feito inédito rendeu ao jovem a liderança do ranking mundial da categoria e recolocou o Brasil no posto três anos após João Fonseca liderar a classificação.

Dominante durante 1 hora e 16 minutos de partida no saibro, o goiano radicado no DF confirmou o favoritismo e quebrou um tabu que acompanhava os compatriotas há quase 60 anos. Tenistas do país chegaram na decisão do torneio na década de 1960, mas bateram na trave. O último a ficar com o vice foi Luis Felipe Tavares, em 1967, mesmo resultado de Edison Mandarino (1959) e Thomaz Koch (1962 e 1963).

"Sem palavras para descrever esse momento. Sou muito grato por todos que acreditaram em mim ao longo da jornada. Minha família, treinadores, minha equipe, amigos e todos que contribuíram de alguma forma. E, principalmente, a Deus. Aos brasileiros que me apoiaram, vocês são os melhores. Acabo de realizar um dos meus sonhos, mas sei que tem muito ainda por vir", escreveu o jovem nas redes sociais.

A edição de 2026 de Roland Garros foi positiva para os brasileiros. Além da conquista inédita de Guto Miguel, o cuiabano Leonardo Storck França chegou na semifinal do juvenil, superado pelo compatriota. No simples feminino até 18 anos, Victória Barros também parou nas semis. Entre os profissionais, Luisa Stefani bateu na trave nas duplas, enquanto João Fonseca brilhou no simples masculino com vitórias sobre Novak Djokovic e Casper Ruud, em campanha que terminou nas quartas.

Redes Socias @gutomigueltenista



Guto Miguel é o primeiro brasileiro campeão juvenil em Roland Garros

"A geração do Brasil está muito forte. Temos um time muito completo, com nomes como o próprio João. Espero seguir esse caminho e estar entre eles um dia", disse Guto em entrevista ao **Correio** em 2025. "Queria agradecer a todos os brasileiros que torceram por mim, que mandaram energia de casa. Aqui é Brasil", celebrou o jovem goiano após a vitória em Roland Garros.

O torneio francês termina hoje, com a coroação entre Alexander Zverev e Flavio Cobolli, às 10h, com transmissão da ESPN e do Disney+. Ontem, a russa Mirra Andreeva, de 19 anos, conquistou o primeiro Grand Slam da carreira ao bater a polonesa Maja Chwalinska por 2 x 0.

FUTEBOL FEMININO

A Seleção Brasileira venceu os Estados Unidos por 2 x 1, de virada, ontem, na Neo Química Arena, em amistoso preparatório para a Copa do Mundo de 2027. Depois de sair atrás do placar no primeiro minuto de jogo, o Brasil respondeu com Tainá Maranhão e Bia Zaneratto ainda na etapa inicial para garantir o segundo triunfo consecutivo sobre os EUA.

SÉRIE D

Brasiliense e Ceilândia jogam a vida, hoje, às 17h, valendo a classificação na Série D. Em 5º no grupo A3, o Jacaré visita o Primavera e precisa vencer, enquanto o Gato Preto, 3º na chave A4, tem confronto direto com o Mixto e pode até perder, dependendo da combinação. Classificados, Gama recebe a Aparecidense e o Capital pega o União Rondonópolis.



MUSICA

Leveza no som

Bento Gil, neto de Gilberto Gil, lança nas plataformas digitais o álbum *Silêncio azul*, que fala dos sentimentos de solidão e incerteza

» MARIANA REGINATO

Na família Gil, a música está presente no DNA. Um dos exemplos são os Gilsons, Francisco, José e João Gil, que estão ganhando a cena musical brasileira. A pequena grande Flor Gil, filha de Bela, também tem brilhado nas redes com seus covers e composições. Agora, é a vez de Bento Gil. O jovem, que já estava participando de turnês ao lado de Gilberto Gil, seu avô, lança o primeiro disco, nomeado *Silêncio azul*.

Bento explica que o disco surgiu de forma natural. "Estava acompanhando meu avô em turnê, a gente fazia um número voz e violão, outras vezes eu ficava só na percussão. Em uma dessas viagens, encontrei minha mãe em Madri, em 2023. E fiz a primeira letra ali mesmo no quarto de hotel", conta. Sua mãe, Barbara Ohana, é produtora musical e sugeriu que Bento fosse atrás de construir mais músicas na mesma linha, que poderia surgir um trabalho concreto. "As composições foram vindo assim de forma natural e, partindo disso, a gente fez uma uma seleção", disse.

Em relação aos temas, Bento compôs sobre os sentimentos de solidão e incerteza. "Na maioria dos casos, tem uma figura feminina envolvida no centro da questão. Além disso, tem esse ambiente muito praieiro com essa imagem do mar, a imensidão e do azul", conta. O jovem destaca que herdou muito do processo de composição de seu avô. " Estar em contato com a música, com o violão no quarto é uma coisa que eu herdei muito dele. Nessas turnês com ele, isso fica ainda mais exposto. Ele tem uma influência gigantesca, na minha rotina mesmo", ressalta.

Divulgação



Bento Gil lança primeiro álbum, *Silêncio azul*: figuras femininas e ambiente praieiro

No disco, Jaques Morelenbaum, Mestrinho, Clara Buarque, Moreno Veloso e Gilberto Gil fazem participações especiais. "*Em Amazônia*, a música que gravei com meu avô, foi uma das únicas que eu não escrevi. A gente estava em um barco quando a gente viajou para lá. Minha avó gravou, eu peguei o vídeo, dei uma tocada na música e falei para ele que seria ótimo para o disco", conta Bento. "Foi um privilégio muito grande ter todas essas participações porque são artistas de quem eu gosto muito, são referências para mim e consegui fazer exatamente do jeito que eu visualizei quanto estava compondo", comenta

Agora, com a turnê chegando, Bento acredita que a música pode ajudar as pessoas a lidarem com os próprios sentimentos. "Eu posso ajudar de alguma maneira com a música as pessoas que estejam passando por algum momento mais complicado, com relações conturbadas ou com esse sentimento de solidão, ansiedade, angústia. O músico ressalta que o show traz uma versão mais alegre das músicas, podendo levar uma energia positiva para as pessoas.

CRUZADAS

Pedra preciosa comum no Brasil	Vice-presidente de Lula (2026)	Flor que se assemelha às naturais	Sofrimento típico dos santos (Catol.) / Capitão-(?), título de donatários				Estrada; caminho / Aeronave de resgates	Conjunto de cartas divididas em naipes	
							"Game (?) Thrones", série da HBO (TV)		
Resultado negativo em uma partida		Tricampeão (red.) / Roentgen (símbolo)				Saudação informal / Hiato de "seara"			
				Embalagem descartável de hidratantes					
Varredor de ruas / Fabricante de pão		Frente (?), ocorrência meteorológica					Dígrafo de "chave" / Levantar (?): decolar		
						Quesito avaliado no desfile de Carnaval			
Recurso que "gira" em empresas (Fin.)		Evolução ruim de doença		Forma comum de conexão hidráulica	Designação do aplicativo móvel				Que tem tendência solidária (fem.)
							"Eu (?) amo!", frase do apaixonado		
				Torre de (?), monumento de Portugal					
Fêmea do elefante					Ornato da cabeça de noivas		Rui Porto, radialista / Aluguel, em inglês		
"Quero (?)", grande sucesso de Fábio Jr.			Local da prática do "rafting"	(?) Amarelo: banha a China					
Material usado em esculturas								Número cujo valor aproximado é 3,1416	
Curso relacionado à área tecnológica		Seguia; rumava / "Fundo", em FMI			Órgão de registro de patentes (sigla)				

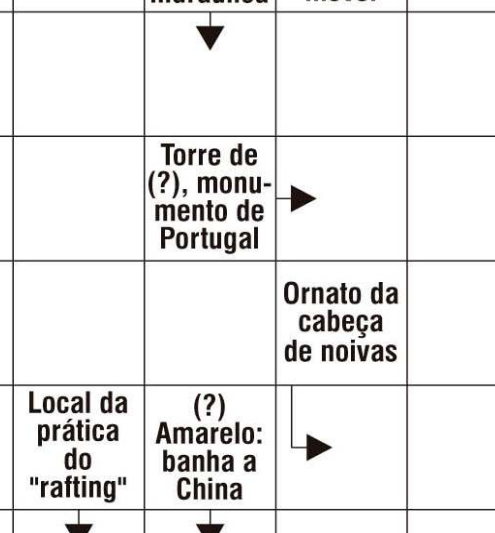
BANCO 2/of — pi. 3/app — mor. 4/alá — rent. 5/belém. 8/martírio. 11/água-marinha.

56

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	S			V		P				P
D	E	P	R	E	C	I A	T	I	V	O
A	N	G	O	L	A	N	A		E	T
	S		T	A	T	O		E	L	E
	O		I		I		G	O	O	D
	R	E	N	A	V	A	M		C	E
A N	D	R	E		O	G		T	I	O
	E		I	C		E	P		D	U
A	P	U	R	O		N	I	N	A	R
A	R	R	O	L	A	D	O S		D	O
	E		S	E	T	A		P	E	
U	S	O		G	A	M	Ã	O		R
P	E	Q	U	I		E N	D	U	R	O
	N		T	A	N	T O		P	O	S
	Ç		I	D	O		P	A	L	A
C	A	R	L	O	S	G	O	M	E	S



SUDOKU DE ONTEM

4	3	5	6	2	7	1	9	8
8	7	1	9	4	5	3	6	2
2	9	6	1	3	8	5	4	7
6	4	3	7	8	9	2	1	5
5	2	7	4	1	3	9	8	6
9	1	8	2	5	6	7	3	4
7	5	9	8	6	1	4	2	3
3	6	4	5	9	2	8	7	1
1	8	2	3	7	4	6	5	9



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

EXTRA! EXTRA!

Esta eleição está lotada de candidatos 'master'!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O IMMANUEL KANT DE BOTECO

"Inflação disparou depois da crise do Estreito de Ormuz e da decisão do Magal de cobrar R$ 3 o queijo no caldo abóbora"

"Delação do Vorcaro vira Big Brother Brasil! Todo mundo no paredão" (kkkkk)

"Não se esqueça, político rouba até figurinha da Copa"

"Com o Textor, o botafoguense virou especialistas em direito societário" (vixe!)

"Estou mais largado que a Virgínia no Dia dos Namorados"

PERGUNTAR NÃO OFENDE

O Neymar é uma lesão ou a lesão é um Neymar?

POEMINHA

Existem almas
que nos fazem
acreditar que
alma existe

Marguerite Yourcenar

Um abração! (cheio de energia boa)

SUDOKU

		2	5		6			
		1	7		3			
								8
		8	3				1	
	3	9	2					5
	7					4		2
	9					6	7	
5								9
	8				1		5	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

BRASILIENSIS

JOIA

» ISABELA BERROGAIN

Revisitando antigos álbuns de fotos da Escola de Música de Brasília, Hamilton de Holanda declara: "Isso conta a minha história". Carioca de nascença, o bandolinista morou na capital federal dos 11 meses até os 25 anos de idade e afirma que, tudo que sabe hoje aprendeu na instituição onde era o aluno de matrícula 769/83, como ainda lembra. Detentor de 16 indicações ao Grammy Latino e uma ao Grammy Awards, o músico celebra outra grande honraria neste mês — convidado especial de Wynton Marsalis e da Jazz at Lincoln Center Orchestra, ele se apresenta, nos dias 12 e 13, no templo máximo do jazz.

Na Rose Theater, principal sala do Jazz at Lincoln Center, em Nova York, o repertório principal das duas noites será dedicado à música de Hamilton e a de Moacir Santos. "Tenho tocado meu bandolim para chegar lá afiado, porque os caras são muito bons", ri o carioca radicado brasiliense. Marsalis é considerado um dos maiores músicos vivos do planeta e uma espécie de embaixador mundial do jazz — ele foi o primeiro artista do gênero a ganhar um Pulitzer de música.

Para Hamilton, o convite por si só é "um belo troféu". "É a minha Copa do Mundo", brinca o músico, que, inclusive, apresenta-se no dia da estreia da Seleção Brasileira no campeonato. "Quando fiquei sabendo das apresentações, uma das primeiras coisas que me veio à cabeça foi Brasília, a cidade em que eu cresci. Eu me lembrei da minha casa na 103 Sul, onde eu comecei a aprender o choro com os LPs do meu pai", conta o instrumentista, que tem duas turnês marcadas nos Estados Unidos para o ano que vem.

"A música brasileira é muito querida fora do Brasil", afirma o bandolinista. "Então, de alguma maneira, é fácil chegar nos países dizendo que você é um músico daqui, porque grandes artistas e compositores pavimentaram essa estrada", pondera Hamilton. "Mas, se tem uma parada que eu acho que conquista o povo estrangeiro de verdade, é o ritmo que conseguimos criar e desenvolver. Ele é objeto de estudo no mundo inteiro. E, para mim, que toco bandolim e venho do choro, é muito bom, porque sempre tem alguém querendo aprender", comemora o instrumentista.

Parcerias

Na troca musical, Hamilton é tanto professor, como aluno. O resultado dos intercâmbios culturais do brasiliense pode ser encontrado no *Nova*, álbum recém-lançado que reúne parceiros de diferentes partes do mundo. Anoushka Shankar, compositora britânica-indiana, Ibrahim Maalouf, músico libanês, e Pedrito Martinez, percussionista cubano, são alguns dos nomes que fazem parte do projeto.

"Enquanto eu vivo, estou sempre captando ideias e aprendendo coisas sobre as pessoas ou os lugares que eu vou. Eu me surpreendo com as músicas que eu ouço também. Como eu vou muito a festivais fora do Brasil, eu vejo shows de artistas de vários lugares e também vivo a coisa dos perrengues da estrada. Isso, por si só, é um material maravilhoso para me inspirar a compor", destaca o bandolinista.

No âmbito nacional, a parceria que mais se destaca é a com Paulinho da Costa, primeiro brasileiro a ser homenageado com estrela na Calçada da Fama, em Hollywood, Estados Unidos. "Tê-lo no Nova é uma honra enorme. Ele carrega o Brasil no som, no ritmo e na alma, e sua presença no dia da gravação foi emocionante. Ele é história viva da música brasileira no mundo — e vê-lo se tornar o primeiro artista nascido no Brasil a receber essa honraria só confirma a grandeza desse mestre", declara o instrumentista.

> A convite de Wynton Marsalis, Hamilton de Holanda é homenageado no templo máximo do jazz nos próximos dias 12 e 13 e celebra novo álbum de estúdio

Outra participação que chama atenção é a do filho Gabriel de Holanda, 18 anos, que segue os passos do pai. Em *Por essa eu não esperava*, a dupla mistura piseiro, brega e referências harmônicas que remetem a Chico Buarque e Astor Piazzolla. "Essa música nasceu na nossa casa", narra o bandolinista. "E, quando fomos ver o resultado, percebemos que estava uma mistura danada. Tinha um pouco de brega, de piseiro e até de bachata", lista Hamilton.

"E eu acho que a música brasileira é isso, ela é muito rica. Eu ainda não sei nem a metade. O Brasil é um país miscigenado. A gente tem o samba, maracatu, choro, frevo e muitos outros estilos, mas tem também algo que está por vir. Quero aprender mais e conhecer mais, porque assim eu também consigo fazer algo que seja atual, um retrato do momento que eu vivo", aponta o instrumentista. "Eu não esperava essa mistura, mas eu sempre estou aberto para conhecer novidades e compor algo nesse sentido", assegura. No projeto, Gabriel também faz parte das faixas *Frio lá fora* e *Carrossel*.

Panorama de sonoridades

Parcialmente gravado em diferentes capitais do mundo, incluindo Brasília, o álbum é descrito por Hamilton como "exatamente o que imaginava". "As primeiras músicas, nós gravamos como trio, como se estivéssemos fazendo um show dentro do estúdio", conta o artista que, mais uma vez, conta com a participação dos fiéis escudeiros Salomão Soares (teclados e Moog) e Thiago Big Rabello (bateria).

Parceiros musicais há três anos, eles lançaram, em 2025, um disco ao vivo gravado no Dizzy's Club, em Nova York. "Mesmo no estúdio, a gente tem a possibilidade de inventar na hora. Várias faixas do álbum, eu me lembro do momento exato em que eu gravei, porque foi aquilo que foi captado. Faz parte do meu trabalho estar conectado com o que está acontecendo no momento e conseguir fazer a música a partir disso", explica Hamilton. "Então, a improvisação e a espontaneidade sempre vão estar na minha música", acrescenta o bandolinista.

No disco, o artista resgata composições do início da carreira, como é o caso de *Pras crianças*, de 1999. "Eu estou com 50 anos e tenho muitas músicas. Na pandemia, eu compus uma por dia. Foram 366 no total. Antes, eu já tinha mais um bocado e não parei de compor depois disso. Ou seja, eu tenho vontade de mostrar as novidades, mas ao mesmo tempo, quero tocar as que eu já fiz. Não posso esquecê-las", defende o instrumentista.

"Esse disco é um panorama, uma paleta de sentimentos e sonoridades", avalia o artista. "Se você pegar cada uma das faixas, a não ser as duas primeiras, nenhuma tem a ver com a outra. A única coisa em comum é que eu mesmo fiz, mas fora isso, são músicas com características muito diferentes", descreve. "E, para mim, é um sonho fazer isso, porque quando eu ouvia os discos da Elis Regina, e via que tinha rock, samba e balada, eu sempre pensei que pudesse fazer isso no bandolim, expressar os meus sentimentos por meio de estilos diferentes", continua.

Para Hamilton, o trabalho é, no fim das contas, "um grande prazer". "Eu agradeço todo dia por poder, com o bandolim e com meus parceiros, levar a cultura do Brasil para o mundo inteiro. A gente se vê lá em Nova York!", finaliza o instrumentista.

> **O meu trabalho de músico é um grande prazer. Eu agradeço todo dia por poder, com o bandolim e com meus parceiros, levar a cultura do Brasil para o mundo inteiro. A gente se vê lá em Nova York!"**
>
> ***Hamilton de Holanda,*** *bandolinista*



Carlos Vieira/CB/D.A Press

Em Nova York, Hamilton de Holanda reúne parceiros de diferentes partes do mundo

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

@gurulino

Revista do CORREIO

Correio Braziliense
domingo, 7 de junho de 2026
Ano 17. Número 1085

COMPORTAMENTO
As belezas do amor encontrado na maturidade

TV+
Série da Netflix conta os bastidores do tri de 1970



Às vésperas da Copa de 2026, torcedores que viram a conquista de todos os títulos do Brasil contam a emoção que viveram e a expectativa pelo hexa. Andrey Schlee tem uma relação peculiar com a Seleção: o pai dele criou a icônica camisa amarela

Cinco vezes na memória

Do editor

O Brasil começa no próximo sábado sua jornada rumo ao hexa, um sonho para muitos torcedores que nunca viram a Seleção canarinho ser campeã. Muitos, porém, tiveram o privilégio de ver a conquista de não só um, mas cinco títulos no Mundial. E as repórteres Giovanna Kunz e Giovanna Rodrigues conversaram com alguns desses privilegiados, que compartilharam com os leitores da *Revista* a emoção que sentiram, cheios de esperança de, este ano, viverem a mesma alegria "indescritível", como classificam. Nesta edição, às vésperas do Dia dos Namorados, contamos a história de dois casais que conheceram o amor na maturidade. E mais: como as unhas se tornaram uma expressão de identidade, a alegria que os salsichinhas trazem aos seus tutores e os desafios que o país enfrenta no programa de transplante de órgãos. Nós, por aqui, seguimos na torcida pelo Brasil!

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves/CB/D.A Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Instagram/@giuliamatsuzaki



04 Moda
Torcedores encontram uma maneira de incorporar as cores da Seleção Brasileira no próprio estilo.

06 Beleza
Das unhas minimalistas até as mais extravagantes, as nail arts são uma das tendências mais fortes do mercado.

14 Fitness & Nutrição
Futebol feminino é sinônimo de resistência e resiliência. E, para além da quebra de estigmas, a prática traz impactos positivos ao corpo.

16 Saúde
Brasil é protagonista em programa de transplantes de órgãos, mas ainda corre contra o relógio na hora de superar desafios.

18 Comportamento
O bom ditado diz: nunca é tarde para amar. E, na terceira idade, essa realidade não é diferente, mostrando que relações maduras sempre podem acontecer.

20 Casa
As cabeceiras ganham destaque na decoração e viram elementos fundamentais na hora de personalizar o quarto.

22 Bichos
Conheça as origens, os traços de personalidade marcantes e os cuidados essenciais com o dachshund, o famoso salsicha.



Maria Magalhães

24 TV+
Ronald Sotto, o Tonho de *A nobreza do amor*, fala sobre seu primeiro protagonista em novelas.

28 Cidade nossa
Silvestre Gorgulho conta por que o ano de 1958 foi tão especial.

30 Crônica da Revista
Mais do que o placar em Paris, João Fonseca devolveu ao Brasil o direito de sonhar com o saibro francês e provou que sua caminhada está apenas começando.

No www.correiobraziliense.com.br

DIA DOS NAMORADOS

LUCCA
RESTAURANTE

12 DE JUNHO - 19H

RESERVA LUCCA

(61) 99257-3968

MENU 3 ETAPAS + PACOTE DE BEBIDAS
+ 3H DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS.

R$320 POR CASAL + 10%

Brasil 21 Suítes
AFFILIATED
BY MELIÃ

SHS, QD 6, BLOCO F - 1° ANDAR



RESERVAS LIMITADAS



DIA DOS NAMORADOS

NORTON

12 DE JUNHO - 19H

MENU 3 ETAPAS + PACOTE DE BEBIDAS
+ 3H DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS.

R$440 POR CASAL + 10%

RESERVA NORTON

(61) 98228-2121

MELIÃ BRASIL 21

SHS, QD 6, BLOCO D - 2° ANDAR

TORCIDA (NÃO) UNIFORMIZADA

Instagram/@grasipicolli



Peças na estética Brasil Core ganham destaque na torcida



Peças de crochê dão individualidade e personalidade

Instagram/@concha.br

Com a força da estética Brasil Core, torcedores encontram novas formas de incorporar as cores e a cultura nacional ao visual sem recorrer à tradicional camisa da Seleção

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Está sem a camisa da Seleção Brasileira? Não é preciso correr atrás de um modelo oficial para entrar no clima da Copa do Mundo. Com criatividade, peças que já estão no guarda-roupa e alguns acessórios estratégicos, é possível montar produções cheias de personalidade para torcer pelo Brasil sem abrir mão do charme da camisa.

Nos últimos anos, a moda esportiva deixou de se limitar aos apreciadores e passou a ocupar espaço em diferentes estilos. Em períodos de Copa, essa influência ganha ainda mais força e abre espaço para novas interpretações das cores e dos símbolos nacionais.

A tendência acompanha um movimento observado principalmente entre os jovens, que buscam formas mais autênticas de expressar sua paixão pelo futebol. Em vez de repetir fórmulas prontas, muitos apostam em produções que misturam referências esportivas, urbanas e fashionistas.

Para a produtora de moda Giulia Matsuzaki, a Copa se transformou também em um momento de expressão estética. Segundo ela, o fenômeno ganhou força com a popularização do chamado "Brasil Core". "A Copa deixou de ser apenas um momento para vestir a camisa da Seleção e passou a ser também um momento de expressão estética. Com o boom da estética Brasil Core, essas produções ganham ainda mais força, trazendo referências fashionistas das cores nacionais e dos símbolos ligados ao futebol", afirma.

A influência do futebol na moda brasileira não é novidade. O esporte faz parte da identidade cultural do país e inspira tendências que atravessam gerações, agora reinterpretadas sob uma ótica mais contemporânea. Essa mudança de comportamento faz com que o torcedor procure novas maneiras de incorporar o espírito da competição ao visual. Atualmente, o que não faltam são opções além da tradicional camisa amarela.



Aposte em looks que já têm em casa

Instagram/@melissamelmaia



Segundo Giulia, peças em verde, amarelo, azul e branco conseguem transmitir a atmosfera da Copa sem necessariamente reproduzir o uniforme da Seleção. "Croppeds, baby tees, regatas, conjuntos esportivos, saias, jaquetas e até alfaiataria colorida conseguem traduzir esse universo. Muitas vezes, o look ideal já está dentro do guarda-roupa e só precisa de um novo olhar."

Criatividade

A aposta em produções mais elaboradas também passa pela customização. Para o stylist Victor Delmas, transformar peças básicas é uma das principais tendências observadas atualmente. "Todo momento surge uma tendência nova, e este ano estou vendo muita customização nas camisas do Brasil, deixando o look muito mais interessante. É como quando a gente pega um abadá, mas com um pouco mais de cuidado porque é uma roupa que dá para usar mais vezes", comenta.

Mas quem não possui uma camisa da Seleção também encontra alternativas. Victor lembra que o azul, muitas vezes esquecido, faz parte das cores da bandeira nacional e pode ser protagonista das produções. "Acredito que muita gente vai apostar no azul para criar looks monocromáticos. E, se tem o nome Brasil, nem importa tanto a cor", brinca.

As referências retrô também aparecem como opção para quem gosta de moda e futebol. Modelos antigos da seleção servem de inspiração para combinações mais sofisticadas. Victor cita as camisas das Copas de 1990 e 2006 como exemplos de peças marcantes. Segundo o stylist, elas podem ser combinadas com calças de alfaiataria, bermudas clássicas ou jeans para criar produções cheias de personalidade.

Outra aposta dos estilistas está no streetwear. Modelagens amplas, conjuntos esportivos e tênis marcantes ajudam a construir um visual confortável e alinhado às tendências atuais.

Para Giulia, essa influência vem diretamente da cultura urbana brasileira, que há décadas utiliza o futebol como forma de expressão cultural e estética. "Essa conexão aparece nas modelagens oversized, nos conjuntos esportivos, nas peças utilitárias, nos tênis marcantes e na mistura entre conforto e estilo. São produções autênticas e muito conectadas com a realidade brasileira", afirma.



O cantor Djavan é homenageado na camisa inspirada na Copa de 2002



O ex-jogador da seleção Romário é estampa de uma coleção

Instagram/@liviabragaroli



Bolsas também entram em clima de Copa do Mundo

Os acessórios também ganham espaços. Brincos, colares, pulseiras, lenços, bonés e óculos coloridos ajudam a reforçar as referências da Copa sem exigir grandes investimentos. "Os acessórios são fundamentais. Eles trazem identidade e personalidade para o look. Um lenço, uma bolsa diferente ou um óculos colorido conseguem transformar uma produção básica em algo muito mais interessante", destaca Giulia.

Artesanato em campo

Se a proposta é fugir completamente da camisa da Seleção, os produtos artesanais surgem como uma das alternativas mais criativas para a Copa deste ano. Peças produzidas manualmente vêm conquistando espaço nas redes sociais e aparecem cada vez mais em produções ligadas ao universo esportivo. Tops, bolsas, conjuntos e acessórios em crochê unem conforto, originalidade e identidade brasileira.

Para a artesã Malu Viturin, proprietária da Lummacrochet, eventos como a Copa costumam aumentar a procura por produtos feitos à mão. "Eu sinto, sim, um aumento na procura por peças em crochê e artesanais, principalmente porque as pessoas querem algo mais único e estiloso, fugindo um pouco do padrão. O trabalho manual acaba trazendo muito mais personalidade para o look", explica.

Segundo ela, o crochê permite explorar diferentes combinações de cores, texturas e modelagens sem perder a conexão com o espírito da competição. "O crochê pode ser uma alternativa para quem quer manter a identidade brasileira no visual sem necessariamente usar a camisa da seleção. Dá para brincar muito com cores, texturas e modelagens diferentes", afirma.

A tendência acompanha o crescimento do interesse por produtos artesanais e pela valorização do trabalho manual. Além da exclusividade, as peças carregam uma história e ajudam a criar produções mais autorais. "Peças como tops, bolsas, acessórios, balaclavas e conjuntos mais alternativos têm tudo para virar tendência nessa época, principalmente entre quem gosta de montar produções fora do óbvio", conclui Malu.

No fim das contas, a regra para torcer durante a Copa parece ser uma só: usar a criatividade. Seja por meio das cores da bandeira, de referências ao futebol, de acessórios temáticos ou de peças artesanais, o importante é encontrar uma forma de demonstrar apoio à Seleção sem abrir mão da própria identidade.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Personalidade na ponta dos dedos

Do minimalismo dos modelos perolados e naturais ao maximalismo das nail arts em 3D e dos efeitos holográficos, tendências transformam as unhas em uma forma de expressão

POR GIOVANNA KUNZ

Das unhas peroladas inspiradas na estética clean girl às produções maximalistas com efeitos holográficos e aplicações em 3D, as unhas deixaram de ser apenas um detalhe de beleza para se tornar uma forma de expressão. Cada vez mais, as escolhas feitas nos salões refletem gostos, personalidade e até o humor de quem as usa.

Para a nail designer Malu Carvalho, as unhas funcionam como um acessório capaz de transmitir identidade. "Eu considero as unhas um acessório. Minhas clientes expressam quem são por meio de unhas superautênticas e cheias de personalidade, cada uma com sua singularidade", afirma.

A nail designer Manuella da Silva compartilha da mesma visão. Para ela, as pessoas passaram a enxergar as unhas como uma extensão do estilo pessoal. "Ficou muito nítido que se expressar por meio do estilo não é somente um look ou um corte de cabelo. Vai muito além disso. As unhas expressam identidade e personalidade, e basta fazer uma única vez para se encantar", destaca.

Entre as tendências que mais chamam atenção está o retorno das unhas peroladas, caracterizadas pelo brilho delicado e acabamento semelhante ao das pérolas. O estilo ganhou força com a popularização da estética clean girl, que valoriza produções minimalistas e sofisticadas.

"Acredito que as unhas peroladas e mais básicas voltaram com tudo porque a tendência clean girl aesthetic influenciou muito o universo da beleza. Elas trazem um toque de sofisticação sem exageros e combinam com vários estilos", explica Malu.

Mas nem todas as adeptas do minimalismo estão optando por esmaltes. Outra tendência crescente é a valorização das unhas naturais, com pessoas que preferem apenas cortar, lixar, cuidar das cutículas e aplicar uma base transparente. A proposta acompanha a busca por praticidade e por uma aparência mais natural, sem abrir mão dos cuidados.

Ao mesmo tempo, as nail arts mais elaboradas continuam conquistando espaço. Entre os pedidos mais frequentes nos salões estão aplicações em relevo, pedras, pérolas, efeitos cromados e acabamentos metálicos.

"O que está em alta são os relevos 3D, acessórios maximalistas, cores vibrantes, unhas góticas, aplicações que criam profundidade e efeitos holográficos", conta Malu. Segundo ela, também cresceu a procura por unhas inspiradas em personagens, animes, estética coquette, universo punk, Hello Kitty, Bratz e outras referências da cultura pop.

Manuella confirma a trend. "As tendências se renovam mais rápido do que a gente pensa e dependem muito da vibe de cada cliente. Até o clima influencia. Agora que está esfriando um pouco, tenho feito muitas esmaltações tradicionais em tons terrosos e mais frios. De nail art, a procura está grande para decorações 3D e metálicas", relata.

Entre os estilos que ganharam destaque estão as chamadas "unhas de besouro", marcadas pelo acabamento metálico e holográfico que muda de tonalidade conforme a incidência da luz. O visual futurista se tornou um dos favoritos de quem busca produções mais ousadas.

Vitrine on-line

As redes sociais têm papel fundamental na popularização dessas tendências. Plataformas como TikTok e Pinterest se transformaram em vitrines de inspiração e aceleraram a circulação de novidades pelo mundo.

"O TikTok e as redes sociais ajudam a impulsionar tendências mais criativas, ousadas e autênticas. O Pinterest funciona como uma grande vitrine de inspirações", explica Malu. Segundo ela, uma nail art que viraliza pode chegar aos salões em questão de dias.



As peroladas são as favoritas das clean girls



As unhas maximalistas são as mais em alta

Jamile Nogueira/Divulgação



Unhas brilhantes e metalizadas também estão entre as mais pedidas

Para Manuella, o impacto das redes vai além da divulgação das tendências. "As informações correm mais rápido e, consequentemente, as tendências também. Uma pessoa lança uma ideia e no dia seguinte já existem milhares reproduzindo. Isso também faz com que as pessoas se sintam mais à vontade para se expressar por meio das unhas", afirma.

Embora as unhas minimalistas continuem populares, as especialistas observam que o maximalismo segue em ascensão. "Apesar de a maioria das pessoas consumirem unhas mais minimalistas, as unhas maximalistas estão ganhando cada vez mais espaço porque muitas pessoas ainda buscam as unhas como forma de expressão e personalidade", justifica Malu.

A percepção é compartilhada por Manuella. "Eu trabalho com os dois tipos de clientes, mas a cada dia que passa as unhas maximalistas vêm tomando mais espaço", diz.

Além das unhas peroladas e das nail arts elaboradas, uma tendência que tem ganhado adeptas é a das unhas completamente naturais. Nesse estilo, a proposta é abrir mão das cores e decorações, mantendo apenas os cuidados básicos. A preferência acompanha o movimento de valorização da beleza natural e da praticidade, especialmente entre pessoas que buscam um visual discreto, elegante e de fácil manutenção para o dia a dia.

Fotos: Reprodução/Instagram



NO CLIMA DA COPA DO MUNDO

A paixão pelo futebol também pode aparecer nas mãos. Em anos de Copa do Mundo, é comum que muitas pessoas apostem em nail arts inspiradas no torneio, usando as cores da Seleção Brasileira, desenhos de bolas de futebol, bandeiras e até versões mais discretas com detalhes em verde, amarelo, azul e branco.

Para quem prefere acompanhar tendências sem abrir mão da elegância, uma opção é combinar o estilo das unhas peroladas ou da estética clean girl com detalhes nas cores do Brasil. Já as adeptas das nail arts maximalistas podem investir em aplicações, efeitos cromados e desenhos temáticos para torcer em grande estilo.

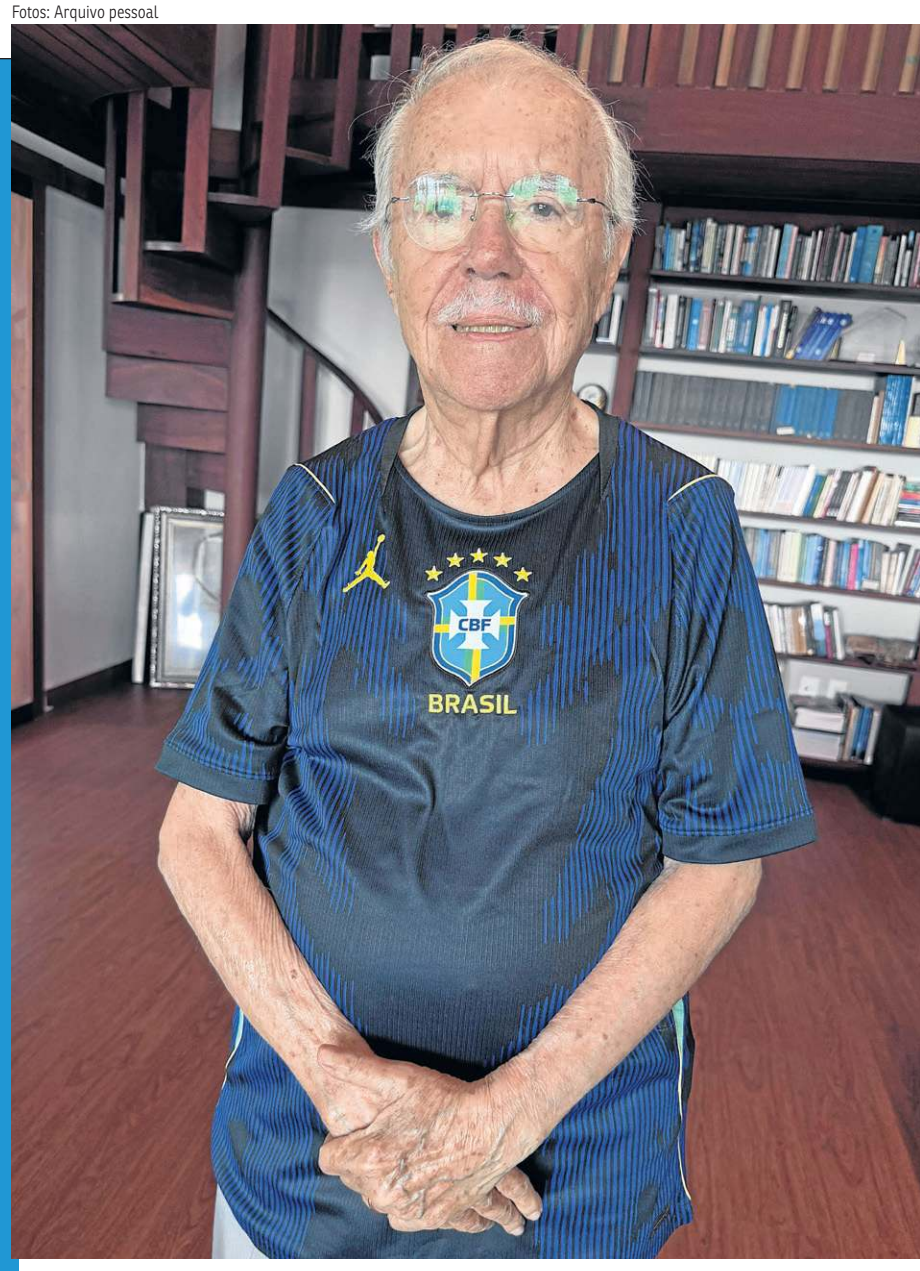




MEMÓRIAS EM VERDE E AMARELO

POR GIOVANNA KUNZ E GIOVANNA RODRIGUES

Fotos: Arquivo pessoal



Falar de Copa do Mundo no Brasil é caminhar por uma linha do tempo em que a identidade nacional se mistura com o som do apito inicial. Para além das estatísticas frias nos livros de história, a verdadeira mitologia do nosso futebol é guardada na memória de quem viu, passo a passo, cada uma das cinco estrelas ser costurada no peito da Seleção. Cruzar as décadas por meio dos relatos de testemunhas oculares dessas conquistas é compreender como um país predominantemente rural e sem conexão direta se transformou na maior potência futebolística do planeta.

No entanto, para que a era de ouro existisse, o Brasil precisou passar pelo seu próprio purgatório. O ano de 1950 ficou gravado na alma brasileira como uma cicatriz incurável. Perder a final da Copa do Mundo em casa, no recém-erguido Maracanã, para o Uruguai, por 2 x 1, foi muito mais do que um revés esportivo. O episódio, eternizado como Maracanazo, operou como um drama psicossocial coletivo, uma tragédia nacional de proporções idênticas ao que as gerações atuais sentiram no fatídico 7 x 1 contra a Alemanha em 2014. Naquela tarde de julho, o Brasil vestia branco, e o luto coletivo exigiu que o país se reinventasse do uniforme à alma.

O tremor de 1950

A dor daquela perda histórica cruzou os céus e as terras do país, afetando a todos de maneiras distintas. O ex-presidente da República José Sarney, hoje com 96 anos e bastante ativo nas redes sociais compartilhando memórias sobre política, cultura e esporte, relembra que sua percepção do desastre foi amortecida pelo próprio medo de voar. Naquele ano, ele viajava de avião pela segunda vez na vida, rumo à capital federal da época.

Sarney contextualiza que, desde o seu nascimento, o mundo testemunhou 24 Copas do Mundo. "Lembro-me de cinco, as que o Brasil ganhou a que assisti", recorda o ex-presidente. Ele confessa nunca ter sido um torcedor engajado ou fanático, mas, sim, um observador curioso que acompanhava o torneio sempre que as condições permitiam. Essa ressalva se deve às dificuldades estruturais do Brasil de meados do século passado, pois Sarney passou grande parte da vida em cidades e casas que sequer tinham rádio. Mais tarde, com o advento da televisão, dependia da hospitalidade alheia, já que seu pai não tinha condições financeiras de comprar um aparelho.

Apesar de ter testemunhado todas as glórias posteriores, a lembrança mais nítida de Sarney evoca o fantasma do Maracanazo. Ele estava cruzando as nuvens quando o veredicto final foi dado. "Quando sobrevoávamos a cidade, o piloto anunciou o gol do Uruguai", recorda-se. Entre o mal-estar físico da viagem e o temor da altitude, o jovem Sarney mal conseguiu mensurar o tamanho do impacto que aquele anúncio causaria na fundação do orgulho nacional: "Não pude avaliar por completo a tragédia. Estava entre enjoo e medo".

Relatos de brasileiros que acompanharam todas as vezes que o Brasil foi campeão Mundial revelam como a Copa continua ocupando um lugar especial na memória nacional

Enquanto Sarney recebia a notícia no ar, o mineiro Gilson Belém, hoje com 91 anos, viveu o drama pulsando no chão de concreto do Maracanã. Ex-inspetor do Banco Nacional e atualmente uma figura ilustre em São Lourenço (MG), Gilson tinha 14 anos em 1950 e uma rotina intensa ditada pelo fanatismo do pai. O patriarca era tão doente por futebol que ia ao Rio de Janeiro todo mês e não perdia um treino do Flamengo na Gávea.

Gilson conta que viu o Maracanã nascer, visitando o canteiro de obras com o pai. "Era um gigante, era uma obra toda de concreto, era um negócio espetacular", descreve. Para garantir presença nos jogos, o garoto enfrentava verdadeiras maratonas. À meia-noite, o pai o deixava em um bonde no Catete rumo à lateral do Teatro Municipal, na Avenida 13 de Maio, onde os ingressos eram vendidos. Gilson passava a madrugada na fila, enfrentando a multidão para conseguir as entradas por volta das 8 ou 9 horas da manhã, sempre pagando em dinheiro vivo. Ele comprava pacotes de até 12 ingressos para distribuir entre os parentes.

Ex-presidente José Sarney acompanhou todas as vezes que o Brasil ganhou o Mundial

O esforço garantiu a Gilson o privilégio de assistir à quase todas as partidas do Brasil no Rio, desde a estreia triunfal por 4 x 0 contra o México até os massacres de 6 x 1 contra a Espanha e 7 x 1 contra a Suécia. Da partida contra a Iugoslávia, ele lembra de um jogador gigante da defesa europeia que, ao subir as escadas do vestiário para o gramado, colidiu a cabeça contra uma lâmpada do túnel.

Mas toda a euforia desmoronou no dia da final contra o Uruguai. O clima de "já ganhou" tomou conta das 200 mil pessoas que se espremiam nas arquibancadas, muitas sentadas de lado para otimizar o espaço. Quando Friaça abriu o placar para o Brasil, a festa parecia consolidada. O gol da virada uruguaia, contudo, transformou o maior estádio do mundo em um deserto de voz. "Foi como um velório", lamenta Gilson. O silêncio que se seguiu ao gol de Ghiggia deu início a uma choradeira geral. A saída do estádio foi lenta, dolorosa e silenciosa. Sem metrô ou ônibus estruturados, a multidão seguiu a pé por quilômetros, sob o peso de um luto que moldaria as décadas seguintes.

A quilômetros dali, em Porto Alegre, o advogado Celso Kaufman, de 85 anos, experimentava aquele mesmo silêncio aos 10 anos de idade. Em uma capital gaúcha que ainda não conhecia as transmissões de televisão, Celso colava o ouvido no rádio para tentar desenhar mentalmente o que acontecia no Rio de Janeiro. A derrota traumática também o marcou, mas serviu como o combustível perfeito para a catarse que testemunharia oito anos mais tarde.

O futebol como retrato do Brasil

Para o sociólogo César Bergo, entender a paixão nacional pelas Copas do Mundo exige uma viagem muito anterior aos títulos conquistados pela Seleção. Ele explica que o futebol chegou ao país no início do século 10 como uma prática restrita às elites, mas aos poucos rompeu barreiras sociais, raciais e econômicas até se transformar em um dos maiores símbolos da identidade brasileira.

Ao contrário de outros elementos culturais, o futebol conseguiu criar uma linguagem comum entre pessoas de diferentes regiões, classes sociais e gerações. A força desse processo se consolidou especialmente em 1958, quando o Brasil conquistou seu primeiro título Mundial. Para Bergo, aquela vitória teve um significado que ultrapassou o campo esportivo: representou uma afirmação internacional do país e provocou uma explosão de orgulho nacional.

O contexto ajuda a explicar a dimensão daquele feito. Durante toda a década de 1950, os brasileiros conviveram com a lembrança dolorosa da derrota para o Uruguai na final da Copa disputada em casa. O triunfo na Suécia, portanto, não foi apenas uma conquista esportiva. Foi uma resposta simbólica a uma ferida coletiva que permanecia aberta desde o Maracanazo.

Arquivo pessoal



Gilson Belém e Silvestre Gorgulho ficaram marcados pela Copa do Mundo de 1950

As cinco estrelas do Brasil

Ano	Sede	Adversário Final	Placar da Final
1958	Suécia	Suécia	Brasil 5 x 2 Suécia
1962	Chile	Tchecoslováquia	Brasil 3 x 1 Tchecoslováquia
1970	México	Itália	Brasil 4 x 1 Itália
1994	Estados Unidos	Itália	Brasil 0 x 0 Itália (3x2 Pênaltis)
2002	Coreia do Sul/Japão	Alemanha	Brasil 2 x 0 Alemanha

Valdo Virgo/CB/D.A Press

A partir dali, argumenta o sociólogo, o futebol passou a ocupar um lugar central no imaginário nacional. As conquistas seguintes reforçaram a ideia de que a Seleção representava algo maior do que um time: ela se tornou uma espécie de espelho das aspirações e dos sonhos do país. Não por acaso, muitas pessoas organizam suas próprias memórias a partir das Copas que viveram, associando títulos, derrotas e jogos marcantes a momentos importantes de suas vidas.

Mesmo diante das transformações tecnológicas e da ascensão de outras modalidades esportivas, Bergo acredita que o futebol mantém um papel singular na cultura brasileira. As Copas continuam alterando a rotina nacional, mudando horários de trabalho, escolas, comércio e reunindo famílias inteiras diante da televisão. Mais do que um evento esportivo, elas funcionam como um raro momento de experiência coletiva compartilhada.

Para o sociólogo, essa capacidade de criar pertencimento talvez explique por que o futebol segue tão presente no cotidiano dos brasileiros. Afinal, quando a Seleção entra em campo, milhões de pessoas se reconhecem como parte de uma mesma história. É uma paixão transmitida entre pais, filhos e netos, capaz de atravessar gerações e permanecer viva mesmo em tempos de mudanças profundas na sociedade.

O nascimento da Canarinho e a supremacia de 1958

Ed Alves/CB/D.A Press



Andrey Schlee é filho do criador da camisa amarela da Seleção

A necessidade de sepultar a "camisa da maldição" de 1950 fez nascer o maior símbolo visual do esporte mundial. Em 1953, um concurso promovido pelo jornal *Correio da Manhã* exigiu a criação de um novo uniforme que trouxesse as quatro cores da bandeira nacional. O vencedor foi Aldyr Garcia Schlee, um jovem de apenas 19 anos nascido em Jaguarão (RS), na fronteira com o Uruguai.

Seu filho, Andrey Rosenthal Schlee, 63 anos, arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB), reconta a história do pai com uma mistura de orgulho e ironia. Aldyr, que faleceu deixando outros dois filhos (Aldyr e Sylvia), guardava uma relação desapegada com o próprio feito. Andrey só descobriu a magnitude da criação do pai aos 10 anos, folheando uma revista antiga da década de 1970 em que se via, ao fundo de uma foto de Aldyr, um calendário com a imagem de Pelé dando uma bicicleta.

"O pai nunca deu muita bola para essa história", revela Andrey, pontuando que o concurso só era lembrado como mera curiosidade às vésperas de cada Copa. Foi apenas no fim da vida que o estilista da amarelinha recebeu o devido reconhecimento internacional. Hoje, os filhos tratam os esboços originais encontrados em uma gaveta comum da casa como um verdadeiro tesouro familiar. O traço definitivo, camisa amarela com gola verde, calções azuis com frisos brancos e meias brancas, redesenhou a autoconfiança do país.

Ironicamente, Aldyr Schlee não torcia para o Brasil. Criado na fronteira, seu coração futebolístico pertencia ao Uruguai. Para ele, o esporte não se confundia com obrigação patriótica. Em 1950, o mesmo Aldyr havia desenhado um álbum completo com os gols da Copa baseando-se apenas nas transmissões de rádio, celebrando discretamente o título celeste.

O triunfo

Com o novo fardamento canarinho, o Brasil desembarcou na Suécia em 1958. O contexto era de otimismo interno com a promessa de modernização e a construção de Brasília promovida pelo presidente Juscelino Kubitschek. Foi nessa Copa que o país parou para ouvir a consagração de Pelé e Garrincha.

Para Celso Kaufman, aquela foi a conquista mais emocionante de sua vida. Ainda dependendo do rádio, mas agora cercado por um grupo de amigos, ele vivenciou a explosão de alegria que varreu o fantasma de 1950. A vitória por 5 x 2 contra os donos da casa provou que o complexo de vira-latas estava definitivamente enterrado.

Silvestre Gorgulho, ex-secretário de Cultura nascido em São Lourenço em 1946, viveu a Copa de 1958 sob uma perspectiva quase monástica. Aos 11 anos, ele era aluno do Seminário dos Padres, um colégio interno em Caxambu (MG). A rigidez religiosa proibia os jovens de ouvirem o rádio. O jeito era depender da frieza do padre superior, que subia ao palanque após os jogos para anunciar, sem qualquer alarde, os resultados aos 60 seminaristas reunidos. Silvestre recorda a noite em que o clérigo avisou sobre uma vitória nas quartas de final: "Hoje o Brasil ganhou do País de Gales de um a zero, gol do Pelé". A notícia gerava uma euforia silenciosa; os meninos passavam os dias imaginando os gols que não podiam ver ou ouvir.

Anos mais tarde, como jornalista e pesquisador, Silvestre colecionou bastidores preciosos daquela campanha diretamente com os campeões. Ele reconta, por exemplo, o episódio em que Zagallo percebeu a ausência da bandeira brasileira no jantar solene de abertura na Suécia. Ao reclamar com o coordenador do evento, Bengt Agren, o sueco insistia, apontando para o mastro, que a bandeira do Brasil estava lá. Como

ninguém falava inglês, Zagallo pediu uma enciclopédia por gestos e provou que os organizadores haviam hasteado a bandeira de Portugal. Foi necessário correr à embaixada para corrigir o erro.

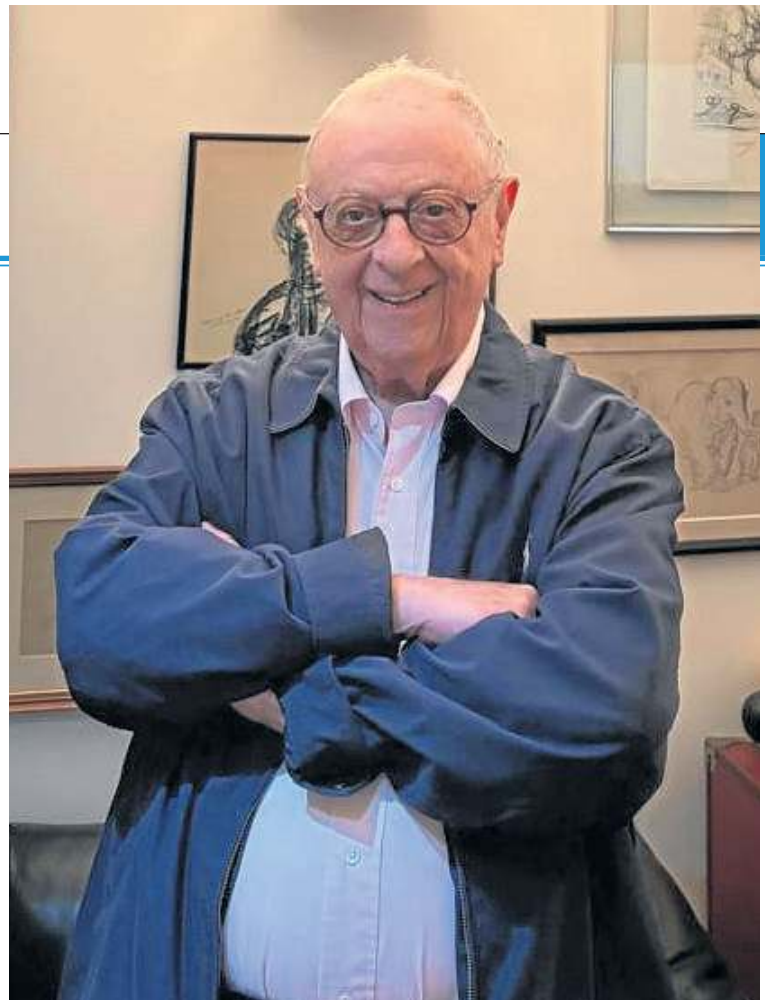
Outro fato pitoresco resgatado por Silvestre foi a definição da numeração das camisas de 1958, que acabou dando a Pelé a mística camisa 10. Zagallo confirmou a ele que a numeração coincidiu estritamente com o número das malas de viagem que cada jogador recebeu no embarque.

Silvestre resgata ainda a história dos prêmios daquele título: os jogadores receberam da CBD uma TV Telefunken e um terno Ducal. O presidente JK também prometeu a cada campeão um lote de mansão na futura capital, Brasília. Contudo, como em junho de 1958, a cidade era apenas um canteiro de poeira, nenhum atleta acreditou no valor daquelas terras e ninguém viajou para registrar os imóveis. Décadas depois, em um encontro com os veteranos, Silvestre calculou que cada um daqueles lotes esquecidos valia cerca de R$ 7 milhões, provocando um arrependimento geral nos heróis do passado.

Foi também na Suécia que o Brasil inaugurou o uso da camisa azul. Como os suecos jogavam de amarelo e a Seleção não tinha um segundo uniforme oficial, os dirigentes da CBD precisaram improvisar na véspera da final. Compraram 13 camisas azuis no comércio de Estocolmo por 35 dólares, arrancaram os escudos das amarelas e os costuraram no novo pano. No próximo mês, a peça azul usada por Pelé naquele jogo será mais uma vez leiloada em Nova York por um por um valor estimado em R$ 30 milhões, podendo ser ainda maior.

Alegria indescritível

Quando o militar veterano Berilo Cavalcanti, hoje com 83 anos, fala sobre a Seleção Brasileira, ele não recorre apenas à memória esportiva. Sua história atravessa praticamente toda a trajetória do Brasil nas Copas do Mundo. Poucos brasileiros podem dizer que testemunharam, mesmo que ainda crianças, o trauma do Maracanazo em 1950 e, oito anos depois, a explosão de alegria que transformou para sempre a relação do país com o futebol.



Fotos: Arquivo pessoal



Para Berilo, poucas experiências se comparam à sensação de ver o Brasil campeão do mundo

Celso Kaufman considera a vitória de 1958 a conquista mais emocionante de sua vida

A primeira lembrança que guarda de uma Copa é justamente a derrota para o Uruguai por 2 x 1 no Maracanã. Mas foi em 1958 que nasceu a recordação mais marcante de sua vida como torcedor. Naquele ano, enquanto o Brasil buscava na Suécia seu primeiro título Mundial, Berilo acompanhava a decisão de uma forma muito diferente dos torcedores atuais: reunido no hall do Automóvel Clube de Barbacena, em Minas Gerais, ouvindo a transmissão pelo rádio.

A conquista inédita permanece, mais de seis décadas depois, como sua maior emoção futebolística. Para ele, aquele título representou o fim de um ciclo de frustrações que parecia perseguir a Seleção desde 1950. Não por acaso, quando é questionado sobre qual das cinco estrelas o emocionou mais, a resposta vem sem hesitação: a de 1958. "Lembro do primeiro gol do Pelé, foi contra o País de Gales, ele deu um chapéu no defensor e garantiu a vitória do Brasil."

As mudanças tecnológicas também ajudam a contar sua própria trajetória. Berilo viu o futebol migrar do rádio para a televisão em preto e branco, depois para as transmissões coloridas e, por fim, para a era digital. Apesar da evolução dos meios, ele acredita que a essência da emoção permanece a mesma. O que mudou, em sua avaliação, foi a forma como os brasileiros celebram os momentos de glória.

Nas décadas passadas, lembra ele, as ruas eram protagonistas da festa. Bandeirinhas cruzavam os bairros, crianças pintavam o asfalto e a troca de figurinhas fazia parte do ritual de cada Copa. Hoje, as comemorações parecem mais concentradas em bares, restaurantes e clubes, refletindo mudanças nos hábitos sociais e urbanos do país.

Entre tantas lembranças acumuladas ao longo de mais de sete décadas acompanhando a Seleção, Berilo guarda a convicção de que poucas experiências se comparam à sensação de ver o Brasil campeão do mundo. Ao tentar explicar esse sentimento para quem nunca o viveu, resume em poucas palavras aquilo que milhões de brasileiros sentiram ao longo da história: uma alegria simplesmente indescritível.

Do bicampeonato ao penta

Em 1962, o Chile sediou a Copa do Mundo em meio ao auge da Guerra Fria e a uma forte crise política no Brasil, que enfrentava o conturbado governo de João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros. No aspecto tecnológico, o torneio marcou uma transição fascinante para os torcedores brasileiros.

Silvestre Gorgulho, então com 14 anos, estudava agora em um seminário em Belo Horizonte, onde as regras eram mais flexíveis e o rádio era permitido. A televisão já existia no país, mas não havia tecnologia para transmissões diretas via satélite. O fluxo de imagens dependia de uma operação logística aérea. Assim que uma partida terminava em Santiago, um avião da Varig decolava carregando as fitas magnéticas gravadas. Oito horas depois, o material desembarcava no Brasil para ser exibido no videoteipe.

"A gente vivia intensamente cada jogo duas vezes", explica Silvestre. Primeiro, os torcedores sofriam com as ondas do rádio; horas mais tarde, reviam as jogadas e os gols na tela da TV. A intensidade daquela experiência inspirou o jovem Silvestre a escrever uma longa crônica em versos logo após a vitória final por 3 x 1 sobre a Tchecoslováquia, imortalizando a consagração de Garrincha, que jogou a final com 39°C de febre, e de Amarildo, o substituto de Pelé, que estava lesionado. Em suas estrofes, ele cantava o nervosismo do gol inicial de Masopust, a reação rápida do "possesso" Amarildo e o gol decisivo de Zito.

"...O 'Diablo' em ação
Prepara o canhão
Num jogo bonito.
Aproveita um vão
Estende um passão
Na cabeça de Zito.
Zito pulando
O couro alcançando,
Resolve a questão.
A pelota entrando
O triunfo chegando...
É 'Bicampeão'..."

Essa mesma dinâmica de dupla percepção foi vivida por Gilson Belém, que em 1962 trabalhava como contador na recém-inaugurada agência do Banco Ribeiro Junqueira em Brasília. Ele recorda que o gerente de sua agência tinha um primo que ocupava um alto cargo no governo e era um dos raros felizardos a possuir um aparelho de televisão na nova capital. Nos dias de jogo, o grupo se reunia naquela sala para assistir ao videoteipe que chegava com atraso do Chile. Gilson também lembra que, em Copas anteriores, a experiência de torcer era ainda mais rústica. Em 1954, ele acompanhava os lances por meio de alto-falantes instalados nos postes da Rua José Bonifácio, em São Paulo, que replicavam as narrações de Jorge Cury para a multidão que se aglomerava nas calçadas.

Fotos: Arquivo pessoal



Fazendo história

De todas as glórias que presenciou, José Sarney aponta a Copa de 1970, conquistada quando ele tinha 40 anos, como a mais emocionante de sua vida. "Apesar da tensão política, o povo vibrou com o título, como uma sobrevivência emocional coletiva", lembra. O ex-presidente destaca a ousadia do técnico Zagallo ao escalar cinco craques que jogavam na mesma posição em seus clubes: Pelé, Tostão, Rivellino, Gérson e Jairzinho, encantando o planeta com o puro "futebol arte".

Se as jogadas fascinantes e inigualáveis do "rei" marcaram a memória de Sarney, o título dinástico de Pelé também o envolveu em uma gafe diplomática memorável em Madri. Naqueles dias, o Brasil discutia em um plebiscito a adoção do parlamentarismo e, de forma quase utópica, incluiu-se a opção da monarquia nas discussões. Indagado pela imprensa estrangeira se a realeza teria alguma chance de vencer por aqui, Sarney resolveu responder com uma piada: "O Brasil já tem muitos reis, o maior de todos, rei Pelé. E temos o rei das baterias, o rei do café...". O problema é que a fala foi disparada em plena Espanha, um país monarquista e com o rei no trono. Ao perceber o deslize diante das autoridades locais, o então presidente precisou acionar rapidamente o jogo de cintura político para remendar o comentário, emendando logo em seguida que "diversos países adotam a monarquia como um sistema funcional e estável".

Foi exatamente em 1970, no México, que houve a consolidação dessa dinastia brasileira nos gramados, quando o futebol-arte de Pelé, Tostão e Rivellino



Silvestre Gorgulho, ex-secretário de Cultura, com o jogador Nilton Santos

encantou o planeta e garantiu ao país a posse permanente da Taça Jules Rimet — a honraria máxima dada à primeira nação a se sagrar tricampeã mundial. Anos mais tarde, o torcedor brasileiro aprenderia a testar o coração em novas e eletrizantes frequências. Primeiro, em 1994, nos Estados Unidos, o país prendeu a respiração no drama angustiante da primeira disputa por pênaltis em uma final de Copa, que deu fim a um jejum de 24 anos com a conquista do tetra. Logo depois, em 2002, na Coreia do Sul e no Japão, veio a redenção incontestável sob o comando do "Fenômeno" Ronaldo, carimbando o título que alçou definitivamente o Brasil ao posto soberano de único país pentacampeão do mundo.

Essa realização do Brasíl também transformou o ato de torcer em um fenômeno social e econômico. Com o passar dos anos e o avanço da internet, Celso Kaufman conta que testemunhou a perda desse caráter comunitário. "Hoje, com a modernidade, passou a ser apenas um jogo importante com uma torcida concentrada no jogo e com informações de todos os lados pelos aparelhos atuais de internet", reflete o advogado. Para ele, houve uma clara diminuição no fervor patriótico unânime que unia o país no passado, embora ele próprio admita que continua incapaz de se desligar da Seleção e segue apostando em novas vitórias.

Essa mudança na relação com o escrete nacional também se manifesta no desabafo bem-humorado de Gilson Belém. Mesmo tendo sido testemunha de toda a era de ouro do futebol brasileiro, o veterano de 91 anos adota uma postura de protesto e avisa que reduziu seu envolvimento emocional com o time atual. O motivo? Critérios de convocação que ele considera injustos, como a ausência do atacante Pedro, do Flamengo. "Levaram quatro do Flamengo e não levaram o Pedro. Eu não vou torcer contra, mas pra mim...", diz ele.

Entre foguetes, balas e a saudade

Quando o aposentado Edmo de Oliveira fala sobre as Copas do Mundo, as lembranças não começam dentro de um estádio ou diante de uma televisão. Elas surgem ainda nos tempos da fazenda, quando os jogos eram acompanhados pelo rádio e a imaginação completava aquilo que os olhos não podiam ver. Foi assim que ele viveu os primeiros mundiais da Seleção, ouvindo as transmissões que mobilizavam comunidades inteiras e transformavam cada partida em um acontecimento coletivo.

A Copa de 1962 ocupa um lugar especial em sua memória. Aos 17 anos, já trabalhando, Edmo decidiu organizar a própria celebração. Comprou foguetes, sacos de balas e reuniu crianças na praça em frente ao colégio da cidade. Ao fim dos jogos do Brasil, distribuía doces para a garotada enquanto os rojões anunciavam a festa. Uma dessas comemorações quase terminou em susto quando um foguete lançado por ele atingiu o telhado de casa. Hoje, a história é contada entre risos, como uma das muitas lembranças que a Copa deixou.

Diferentemente de muitos torcedores, Edmo nunca se interessou por colecionar álbuns de figurinhas ou enfeitar ruas. A rotina de trabalho ocupava o tempo livre que tinha na juventude. Ainda assim, acompanhava atentamente cada Mundial, e não só os jogos do Brasil. Para o torcedor fiel do Botafogo, futebol sempre foi mais do que entretenimento: era um compromisso que atravessava gerações e reunia familiares, amigos e vizinhos em torno de uma mesma expectativa.

Entre todas as Seleções que viu jogar, nenhuma o marcou tanto quanto a de 1970. Na sua avaliação, aquele time representava um futebol diferente do atual. Ele recorda uma equipe que venceu todos os jogos da campanha, encantou o mundo e contava com jogadores que confiavam plenamente uns nos outros dentro de campo. Pelé, Garrincha e, mais tarde, Ronaldinho Gaúcho aparecem em suas lembranças como exemplos de atletas capazes de transformar uma partida com talento e criatividade.

Ele relembra com carinho, também, os bolões que aconteciam no trabalho durante aquela época. "O primeiro que eu entrei foi na estreia do Brasil em 1970, apostei alto, 4 x 1, e o povo dizendo que eu era doido. Ganhei o bolão sozinho."

Ao olhar para o futebol contemporâneo, Edmo não esconde a nostalgia. Critica o excesso de interesses comerciais em torno da Seleção e acredita que muitos jogadores de hoje atuam mais pelo dinheiro do que pela camisa. Também lamenta a quantidade de publicidade e apostas esportivas que cercam as transmissões atuais. Ainda assim, continua acompanhando os jogos e mantém o mesmo entusiasmo de décadas atrás. "Futebol é futebol", resume.

Dos traumas de 1950 à consagração do manto amarelo de Aldyr Schlee, as histórias cruzadas desses torcedores mostram que a Copa do Mundo foi o espelho no qual o Brasil aprendeu a enxergar a si mesmo. O apito final de cada torneio deixa claro que as táticas mudam e os ídolos passam, mas as memórias de quem viveu a construção desse mito permanecem como o patrimônio mais sólido do país do futebol.



Para Edmo, o futebol continua sendo uma das poucas diversões capazes de reunir pessoas

Com o crescimento do futebol feminino, a prática ajuda a derrubar preconceitos e reforça benefícios físicos, mentais e sociais do esporte

POR JÚLIA SIRQUEIRA*



Arquivo pessoal

Durante décadas, o futebol foi tratado como um território predominantemente masculino. Embora seja o esporte mais popular do país, mulheres que desejavam entrar em campo precisavam enfrentar barreiras sociais para se dedicar à prática. Hoje, o cenário começa a mudar. O crescimento do futebol feminino, a maior visibilidade de atletas e a ampliação dos espaços para a prática esportiva têm incentivado mais mulheres a jogar, seja profissionalmente, seja por lazer.

Ao mesmo tempo em que ganha força entre o público feminino, o futebol segue sendo uma das atividades físicas mais completas para pessoas de diferentes idades. Além de promover ganhos para o condicionamento, o esporte contribui para a saúde mental, o desenvolvimento social e a qualidade de vida.

Segundo o educador físico Douglas Rubim, a popularização do futebol feminino tem relação direta com a representatividade conquistada nos últimos anos. "Acredito que o futebol tem crescido não só por influência da mídia, mas também da força da internet, que traz mulheres evidenciando o esporte, encorajando outras e sendo exemplo para as meninas mais novas a buscar o caminho do futebol", afirma.

O avanço pode ser observado também no cenário profissional. Nos últimos anos, campeonatos nacionais passaram a receber mais investimentos, transmissões televisivas ampliaram a visibilidade da modalidade e clubes tradicionais fortaleceram suas equipes femininas. Embora a diferença estrutural em relação ao futebol masculino ainda seja significativa, especialistas apontam que a modalidade vive um dos momentos mais importantes de sua história no Brasil.

É importante lembrar que a pelada também é um importante aliado da saúde. Por reunir corridas, mudanças rápidas de direção, aceleração e trabalho coletivo, o esporte estimula diferentes capacidades físicas simultaneamente.

De acordo com Douglas, a prática contribui para a aptidão cardiovascular, metabólica e musculoesquelética, ajudando a retardar o surgimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes tipo 2. "O bate-bola fortalece os músculos dos membros inferiores e abdômen, gerando preservação das articulações do joelho e do tornozelo. Também proporciona estímulos cognitivos, liberando hormônios que ajudam no bem-estar", enumera.

Para Carlos Roberto Barros, profissional há mais de duas décadas, os benefícios atingem todas as faixas etárias. "O futebol contribui para o desenvolvimento da resistência física, força muscular, coordenação motora, equilíbrio, agilidade e velocidade. Além disso, ajuda no controle do peso corporal e promove hábitos saudáveis em todas as fases da vida", destaca.

Além do físico

O impacto positivo da modalidade não se limita à preparação física. O esporte também tem papel importante na saúde emocional dos praticantes. Por ser uma atividade dinâmica e coletiva, o futebol exige tomada de decisão rápida, comunicação constante e cooperação entre os integrantes da equipe. Essas características ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e sociais que podem ser levadas para outros ambientes da vida.

Douglas ressalta que o esporte favorece tanto a confiança nos companheiros quanto a autoconfiança individual. "É um ótimo esporte para benefício cognitivo e social. Você trabalha não só sua confiança para seu parceiro de time, mas também a autoconfiança", afirma.

A prática também estimula a produção de hormônios ligados ao prazer e ao bem-estar, como a serotonina e a endorfina. "Essas substâncias ajudam a regular as emoções, a concentração e a socialização", acrescenta o educador físico. Carlos reforça que o ambiente coletivo favorece a criação de vínculos e o sentimento de pertencimento. "O convívio em equipe favorece a criação de amizades, o desenvolvimento da autoestima e a confiança entre os participantes", explica.

Em um contexto em que ansiedade, estresse e isolamento social se tornaram temas cada vez mais presentes, a prática esportiva surge como uma importante ferramenta de cuidado com a saúde mental. "Sem dúvida, o futebol proporciona interação social, diversão e momentos de descontração, ajudando a reduzir o estresse e o isolamento", destaca Carlos.

Preconceito

A trajetória da árbitra profissional e jogadora amadora Francieli Reis Nascimento ajuda a ilustrar essa realidade. Apaixonada por futebol desde a infância, ela começou a jogar aos 12 anos e hoje, aos 40, continua ligada ao esporte.

O primeiro incentivo veio do desejo de melhorar a saúde e perder peso. Com o passar dos anos, porém, o futebol passou a representar muito mais. "A melhoria do físico foi uma consequência natural da prática regular. Passei a me sentir com mais energia e menos sedentária, o que me motivou a manter uma rotina mais ativa também fora do esporte", conta.

Ela relata que o futebol contribuiu para desenvolver disciplina, comprometimento e hábitos mais saudáveis, além de ajudar no controle do estresse e da ansiedade. "Durante o jogo, o foco fica totalmente voltado para a partida, o que ajuda a relaxar a mente. Além disso, o esporte fortalece a confiança e a capacidade de lidar com desafios", afirma.

Mas o caminho até aqui não foi livre de obstáculos. "No início da minha trajetória, enfrentei muitos julgamentos. Inclusive, minha sexualidade chegou a ser questionada apenas por eu praticar o esporte", relembra. Segundo Francieli, em alguns momentos, ela precisou sair escondida para jogar devido à falta de aceitação dentro da própria família.

Apesar das dificuldades, ela reconhece que a realidade atual é diferente da encontrada quando começou. "Hoje houve uma evolução significativa em relação ao respeito e à visibilidade das mulheres no futebol. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Falta mais apoio, incentivo e, principalmente, investimento no futebol feminino", avalia.

A experiência acumulada ao longo de quase três décadas dentro dos gramados também a levou a migrar para a arbitragem profissional, área na qual continua atuando. Para ela, a principal mensagem para quem deseja começar é simples: não deixar que o preconceito seja um obstáculo. "O futebol não tem gênero, tem paixão. Se você sonha em jogar, comece. Não deixe o medo ou a opinião dos outros impedirem você de tentar. Cada jogadora que hoje se destaca começou exatamente como você: dando o primeiro chute na bola."

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Luta co

Diálogo familiar e complexidades regionais desafiam a engrenagem de transplantes de órgãos no Brasil

POR EDUARDO FERNANDES

A doação e o transplante de órgãos funcionam como uma engrenagem complexa que corre contra o relógio. Mais do que a burocracia e a complexidade que existem dentro desse procedimento cirúrgico, há, ainda, um gesto profundo, sensível, à espera do sim de uma família que, no pior dia da sua vida, pode acabar salvando outras. Hoje, o Brasil se destaca por abrigar um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo, financiado majoritariamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, existem desafios a serem superados.

O nefrologista, cirurgião e coordenador do Programa de Transplantes do Hospital Santa Lúcia, Elber Rocha, destaca que o maior mérito nacional foi construir uma política pública regulada, com lista única e critérios estritamente técnicos, garantindo acesso universal independentemente da condição econômica do paciente. Contudo, para ele, o sistema enfrenta o desafio da heterogeneidade institucional e geográfica.

Enquanto o Brasil registra cerca de 18 doadores por milhão de habitantes — distante de líderes globais como a Espanha, que alcança médias de 45 a 48 —, o acesso real ao procedimento varia drasticamente entre diferentes estados brasileiros. "A nível nacional, não tem um único sistema de transplantes funcionando de forma homogênea. Temos lugares de excelência e regiões com severas dificuldades de notificação, diagnóstico de morte encefálica e logística", pontua o profissional.

O QUE É?

- O transplante de órgãos consiste na substituição de um órgão doente ou disfuncional por um outro saudável, proveniente de um doador vivo ou falecido. Trata-se da principal alternativa terapêutica para pacientes com insuficiência terminal de órgãos vitais, visando restabelecer funções biológicas essenciais e salvar vidas.

DESTAQUE MUNDIAL

- Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou mais de 31 mil transplantes de órgãos e tecidos, em 2025. Um recorde histórico, muito impulsionado pela acessibilidade fornecida por meio do SUS.

FILA DE ESPERA

- Apesar dos avanços, muitas famílias ainda aguardam na fila de espera por um órgão. São mais de 80 mil brasileiros, sendo que 48 mil esperam por órgãos sólidos (como rins, fígados e corações), enquanto mais de 32 mil aguardam por transplantes de córnea.

ROTINA EXAUSTIVA

- Para Silvia Casas, diretora médica de transplantes na Werfen da América Latina, a jornada de quem aguarda um órgão é marcada por uma severa carga física e emocional. "Para o corpo médico, o tempo em lista exige uma conduta clínica de alta vigilância para manter o paciente transplantável, controlando ativamente infecções, anemias e doenças cardiovasculares que possam comprometer a futura cirurgia."



ntra o mpo



TIPOS DE DOADORES

- Os transplantes podem ser realizados a partir de dois tipos de doadores: o doador falecido, que consiste em pacientes hospitalizados com quadro confirmado de morte encefálica — geralmente decorrente de AVC ou traumatismo craniano — aptos a doar órgãos como coração, pulmões, fígado e rins, além de tecidos; e o doador vivo, que compreende qualquer pessoa juridicamente capaz que, após uma rigorosa avaliação médica e imunológica, concorde em doar um de seus rins ou parte do fígado e do pulmão para parentes de até quarto grau, sendo exigida autorização judicial em casos de doação para não parentes.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Palavra do **especialista**

Como é a rotina e a qualidade de vida real de um paciente transplantado?

Para a maioria dos pacientes, o transplante representa uma transformação profunda na qualidade de vida. Muitas pessoas conseguem retomar atividades profissionais, estudos, convivência social e projetos que estavam limitados pela doença. No entanto, o transplante não significa cura definitiva. O paciente continua necessitando de acompanhamento médico regular, exames laboratoriais periódicos e uso contínuo de medicamentos imunossupressores. A rotina exige disciplina e compromisso com o tratamento. Apesar dessas exigências, a grande maioria relata melhora significativa da autonomia, da capacidade física e do bem-estar. O objetivo do transplante é justamente devolver anos de vida com mais qualidade e independência.

A recusa das famílias em autorizar a doação ainda é um dos maiores obstáculos para o crescimento dos transplantes. O que precisa mudar?

A decisão sobre a doação costuma ocorrer em um momento de profunda dor para a família, logo após a confirmação da morte de um ente querido. Em muitos casos, esse tema nunca foi discutido previamente entre os familiares, o que aumenta a insegurança no momento da escolha. Além disso, a legislação brasileira atribui à família a autorização final para a doação após a morte. Por isso, no Brasil, conversar em vida sobre o desejo de ser doador é uma das medidas mais eficazes para reduzir dúvidas, facilitar a tomada de decisão e ampliar as chances de beneficiar pacientes que aguardam na lista de espera.

Quais os desafios para quem recebe algum tipo de transplante, falando no pós-cirúrgico?

Os principais desafios do pós-transplante envolvem a adaptação ao novo tratamento e a prevenção de complicações. Os medicamentos imunossupressores, fundamentais para evitar a rejeição do órgão, precisam ser tomados corretamente e por toda a vida. Além disso, esses medicamentos podem aumentar o risco de infecções e exigir monitoramento constante. O paciente também deve adotar hábitos saudáveis, manter consultas regulares e realizar exames periódicos. Atualmente, os testes laboratoriais imunológicos desempenham um papel cada vez mais importante nesse acompanhamento, permitindo avaliar de forma mais precisa o risco de rejeição e identificar precocemente alterações que possam comprometer o funcionamento do órgão transplantado. Outro aspecto relevante é o impacto emocional, pois muitos pacientes enfrentam ansiedade e expectativas elevadas após a cirurgia. O acompanhamento multiprofissional é essencial para garantir bons resultados a longo prazo.

Silvia Casas é diretora médica de transplantes na Werfen da América Latina

Fotos: Arquivo pessoal



Izolina e Isac têm, acima de tudo, um amor seguro

O amor não envelhece

Relacionamentos na vida madura encontram novas formas de amar, respeitar e viver em parceria

POR GIOVANNA RODRIGUES

Aquela velha imagem que a sociedade costumava pintar para quem passava dos 50 anos, que envolvia vestir um pijama confortável, comprar uma cadeira de balanço estilosa e passar as tardes tricotando ou olhando o movimento da rua enquanto espera o tempo passar, ficou para trás. Hoje, homens e mulheres que cruzaram a fronteira da chamada "meia-idade" ou da terceira idade estão se arrumando para ir a encontros, namorar e até subir ao altar com tudo o que têm direito.

O amor na maturidade deixou de ser uma tentativa de preencher carências ou uma obrigação social e virou o que sempre deveria ter sido: uma escolha livre e consciente. O que estamos vendo na prática é uma verdadeira revolução, na qual as pessoas passaram a priorizar o afeto real, a parceria e a liberdade. Na maturidade, o parceiro amoroso não é mais o centro de sobrevivência de ninguém, mas, sim, alguém que chega para somar em uma vida que já é rica e estruturada por si só.

A história da pedagoga aposentada Izolina dos Santos, 76 anos, é uma verdadeira quebra de clichê. Isso porque, até pouco tempo atrás, Izolina nunca havia namorado ou casado. "Sempre sonhei em ser esposa e mãe, desde a idade juvenil, mas nunca tinha deixado nenhum homem me tocar. Recebi várias propostas de casamento desde a juventude até os dias de hoje, mas eu nunca me senti totalmente segura com essas propostas. Por não acreditar de verdade nos sentimentos dos pretendentes, me faltava coragem para assumir qualquer relacionamento amoroso."

Esse medo de sofrer funcionava como uma espécie de escudo protetor para Izolina. Ela conta, com muito bom humor, que já estava conformada com a solitude e pensando em só se acomodar de vez. Só que em março de 2026, os planos mudaram radicalmente: ela foi pedida em namoro por Isac Lourenço.

"Foi a melhor coisa que me aconteceu na vida", garante a pedagoga. Com muita paciência, carinho e um cuidado extremo, Isac foi ajudando Izolina a destravar suas barreiras emocionais aos poucos. Como ela nunca teve outros namorados, explica que não tem como comparar o amor de ontem com o de hoje, mas tem uma certeza absoluta batendo no peito: "É um amor seguro; ele me faz sentir e crer nisso."

Como Izolina não tem filhos, a família inteira, de ambos os lados, acabou virando uma espécie de "cupido", incentivando para que ela aceitasse Isac logo como marido, já que os dois têm absolutamente tudo em comum. E o romance evoluiu com a maturidade que o momento pedia. O casamento civil já está com data e local marcados para o final de setembro de 2026, e a celebração religiosa vai ocorrer logo em seguida, em outubro. "Ele colabora muito com essa maturidade, e isso me desperta o desejo de melhorar cada vez mais como pessoa", conclui a noiva.

Amar outra vez

A servidora pública Denise Cavalcante, 49, carrega uma bagagem de vida completamente diferente. Mãe de uma jovem de 25 anos, Denise se casou pela primeira vez em 2004. O matrimônio, infelizmente, foi muito conturbado. Quando ela finalmente conseguiu se divorciar, disse a si mesma que não se casaria mais. "Eu me fechei completamente para possíveis novos relacionamentos e me tornei uma pessoa extremamente inacessível. Tive que fazer muita terapia para digerir tudo, curar as minhas feridas e aprender a voltar a me enxergar e a me sentir como mulher", conta.

A grande virada de chave aconteceu quando Denise entendeu que o seu passado doloroso não precisava ser uma sentença para o resto da vida. Bem resolvida e com as dores tratadas nas sessões de psicoterapia, ela resolveu deixar a defensiva de lado e se permitiu viver um novo amor. Hoje, ela vive o que define, com orgulho, um "relacionamento épico". O novo casamento foi tão especial que aconteceu de surpresa em uma praia paradisíaca do Nordeste, tudo planejado em segredo pelo noivo, Henrique Alves, com a filha de Denise, Ana Luiza.

Para ela, a diferença entre o amor dos 20 anos e o amor dos 50 é brutal e indiscutível. "Aos 20 anos, a gente é muito emocionada, tudo é vivido com muita intensidade, mas com um descontrole emocional enorme. Quando mais velho, tudo é mais firme, maduro, com muito mais espaço para conversas e menos discussões bobas. A gente já viveu o suficiente para entender o que pode ou não tirar a nossa paz e o que de fato tem importância real", reflete. Denise resume a importância do companheirismo nessa fase com uma frase simples: "Meu marido me dá aquilo o que o dinheiro não compra. Porque o que o dinheiro compra, eu mesma trabalho duro, ganho o meu e pago".

E sobre o medo de envelhecer, Denise é categórica ao dizer que o casamento não mudou sua visão sobre o tempo. "Eu sempre amei muito a minha própria companhia. Então, a chegada do meu atual marido só veio para acrescentar na minha vida. Se ele não tivesse aparecido, eu ia envelhecer superbem e feliz da mesma forma."

O que muda no coração maduro?

Para a psicóloga clínica Renata Santana, a maturidade emocional de um casal não tem a ver apenas com o número que está na carteira de identidade, mas, sim, com a real abertura interna para aprender com os desafios e os erros do passado.

Na juventude, é comum que os relacionamentos sejam guiados por impulsos, idealizações de cinema e aquela ansiedade de "precisar" ter alguém a todo custo. Na maturidade, o amor deixa de ser essa urgência passional e dramática e passa a ser uma escolha consciente e muito mais estável.

De acordo com Renata, amar nessa fase envolve algumas mudanças emocionais. "Não há mais tempo nem disposição para joguinhos de desinteresse, mistérios bobos ou manipulações emocionais, por exemplo." Ela destaca também maior autonomia e menos dependência um no outro. "As pessoas já têm suas vidas, suas contas e suas rotinas estabelecidas, o que diminui drasticamente a dependência emocional do outro", resume.

Mas nem tudo é um mar de rosas. Entrar em uma nova relação quando se é mais velho traz desafios bem específicos. O principal deles é o medo de se machucar de novo. Quem carrega traumas de divórcios complicados ou a dor profunda de uma viuvez costuma criar uma "blindagem defensiva".



Denise e Henrique se casaram na praia

A psicóloga aponta uma diferença importante: "O divórcio quebra a confiança no outro; a viuvez quebra a confiança no futuro". Muitas vezes, para evitar o risco de sofrer o luto da perda ou a dor da rejeição novamente, a pessoa madura começa a se sabotar de forma silenciosa, disfarçando o medo sob o nome de "prudência" ou "autoestima". É aquela velha mania de ficar caçando defeitos no parceiro ou arrumando brigas por motivos fúteis só para criar uma distância segura e não se permitir ficar vulnerável.

Outro obstáculo prático é a rigidez de hábitos. Depois de passar anos morando sozinho ou ditando as próprias regras, negociar a rotina cotidiana e abrir mão de pequenas manias pelo outro exige um esforço bem maior.

Uma das maiores libertações que a maturidade traz para as mulheres é a demissão do papel de "mulher perfeita" nos encontros. A psicóloga clínica e sexóloga Alessandra Araújo, da Clínica Via Vitae, explica que, historicamente, as mulheres foram muito educadas e treinadas para serem o "coração da casa" e as pacificadoras oficiais das relações.

Esse comportamento cultural se traduz nos encontros amorosos como uma armadilha que ela chama de "acolhimento obrigatório". "Muitas vezes, as mulheres vão para um encontro não para conhecer alguém, mas para passar em uma prova na qual elas não sabem as perguntas. Elas buscam desesperadamente a validação externa. O interesse do homem vira uma espécie de 'atestado de valor'", analisa Alessandra.

A maturidade e a psicoterapia trazem a inversão completa desse filtro. A mulher madura deixa de ser a candidata ansiosa que quer ser aprovada na entrevista e assume o papel de recrutadora da própria vida. "Se o encontro esfriar ou houver silêncio, ela simplesmente entende que o outro pode ser desinteressante ou que os dois não têm nada a ver, sem assumir a culpa pelo fracasso", explica a especialista.



A MOLDURA DO DESCANSO



Esse item ganhou protagonismo no quarto em 2026

POR EDUARDO FERNANDES

Na identidade contemporânea do quarto, não pensar na cabeceira é quase impossível. Antes, era um elemento que passava despercebido, sem chamar muita atenção. Mas agora, longe de ser apenas um anteparo funcional para proteger a parede ou apoiar os espaços, esse componente se tornou essencial na hora de transformar um simples cômodo para dormir no lugar mais íntimo e personalizado da casa.

A relação com esse mobiliário carrega séculos de história e simbolismo. Segundo a arquiteta Juliana Cascaes, nos períodos clássicos franceses, como nos reinados de Luís XV e Luís XVI, as cabeceiras ostentavam proporções monumentais, entalhes e tecidos nobres como uma extensão da exuberância palaciana. Hoje, o cenário mudou radicalmente de formato, mas não de importância.

"Costumo dizer que a cabeceira é a moldura da cama e o elemento que organiza visualmente todo o ambiente. Ela traz acolhimento, conforto e identidade para o espaço mais íntimo da casa", explica a profissional. Segundo ela, o mercado atual valoriza a peça sob uma perspectiva artística. "Vejo que em 2026 existe um movimento muito forte da cabeceira como peça de design", completa.

Para a arquiteta, esse item deixou de ser apenas um complemento funcional e passou a ter protagonismo na decoração. "Estamos vendo muito o uso de cabeceiras mais soltas, quase como objetos autorais dentro do quarto, com linhas mais orgânicas, volumes mais generosos e uma estética mais leve", aponta a especialista.

Quando a arquitetura abraça a cama

A tendência de integrar a peça diretamente à estrutura do cômodo ganhou força nos últimos anos. Painéis de madeira que correm de ponta a ponta, boiseries contemporâneas, texturas diferenciadas e marcenaria sob medida têm substituído o formato clássico comprado pronto em lojas de colchão. Juliana Cascaes destaca que gosta de criar composições que consigam unir estética e funcionalidade, revelando soluções que vão além do óbvio.

"Muitas vezes, trabalhamos painéis em madeira ou revestimentos que percorrem toda a parede atrás da cama e, à frente, posicionamos a cabeceira estofada. Já utilizei também placas acústicas compondo toda a parede da cama. É uma solução muito interessante porque traz textura, conforto visual e ainda acrescenta uma função acústica ao ambiente, o que é excelente para quartos mais atuais", detalha.

Na visão do arquiteto Rick Hudson, os tecidos continuam no topo da preferência pelo toque acolhedor, mas pondera que a cartela de materiais se expandiu significativamente. "Novos elementos foram sendo incorporados ao desenho das cabeceiras, já que essas se tornaram itens de destaque da decoração. Atualmente, temos cabeceiras em madeira e MDF, em formatos ripados ou em painéis", detalha.

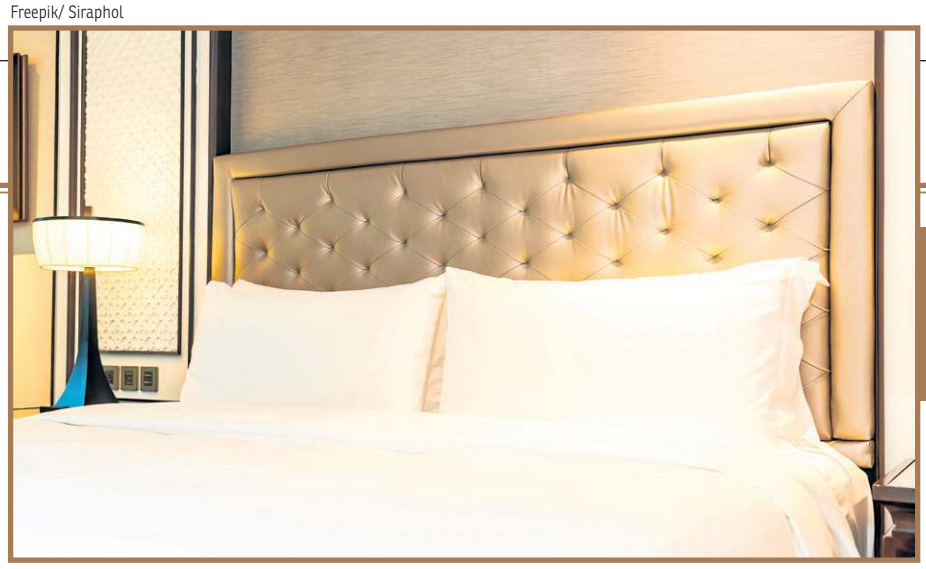
Cabeceira ganha status de peça autoral e se integra à arquitetura dos quartos, mostrando ser um elemento essencial na hora de personalizar o quarto

Contudo, materiais mais diferenciados, como azulejos, pedras naturais e, até mesmo fibras como sisal, palhas e algodão, estão, a passos largos, crescendo entre as principais tendências de cabeceiras. Para o profissional, o sucesso das composições em camadas também é um pedido recorrente dos clientes. "Um tipo de cabeceira que tem aparecido de forma frequente são as sobreposições na mesma parede, podendo ser uma cabeceira estofada sobre um painel pintado ou até mesmo almofadões fixados em trilho sobre um painel de madeira", ressalta Rick.

Desafios e inovações

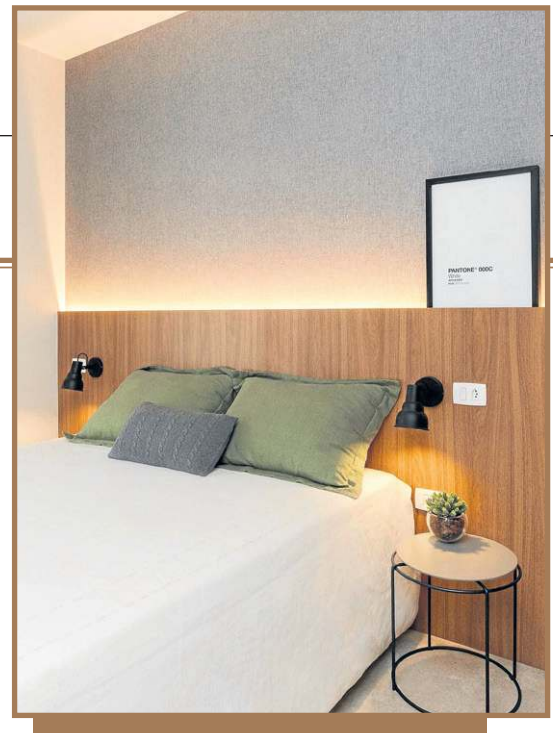
A escolha do formato e das cores não é apenas uma decisão estética, mas uma ferramenta estratégica para alterar a percepção de tamanho do ambiente, especialmente os mais compactos. Em quartos pequenos, um desenho mal planejado pode "achatar" o local e criar um efeito claustrofóbico. "Sim, quanto menor e baixo o ambiente, o ideal é optar por cabeceiras de desenhos leves e com acabamentos de cores suaves e sem muita informação", recomenda o arquiteto.

Freepik/ Siraphol



Reprodução/ Pinterest (@sigsielle)

As cabeceiras se tornaram um sucesso na decoração



Reprodução/ Pinterest (@isabell_cormier90)

A peça pode aparecer nos mais diferentes materiais e texturas

Outro ponto primordial é a altura, que impacta diretamente na escolha por uma área visualmente mais espaçosa. O arquiteto ensina a fórmula ideal para enganar os olhos e valorizar a área útil do quarto. "Para alongar o ambiente no sentido da largura da parede, estenda a cabeceira para além dos limites da largura da cama. Se a ideia for deixar o cômodo com aparência de mais alto, aumente a altura da cabeceira ou a sobreponha sobre outro material, sempre usando cores leves."

E com residências cada vez mais conectadas, o desenho do mobiliário precisou se adaptar para esconder fios e embutir facilidades sem abrir mão da elegância. Fitas de LED com iluminação indireta e quente, arandelas estrategicamente posicionadas, tomadas ocultas e carregadores de celular por indução agora fazem parte do escopo inicial do móvel. Para que o resultado final seja limpo e funcional, a regra de ouro é a antecipação. Agora, o elemento também virou sinônimo de tecnologia.

"Utilizar a cabeceira como suporte para tecnologias de uso diário exige planejamento logo no início do projeto. É importante prever os pontos elétricos, de áudio e iluminação ainda em fase de desenho", recomenda Rick Hudson. Ele conclui lembrando que o planejamento técnico é o que garante a beleza estética. "Essa decisão vai permitir definir corretamente os materiais que oferecem conforto e eficiência, proporcionando um desenho que posiciona adequadamente cada item sem interferir na estética pensada para o ambiente", ensina.



Das diferenças de porte e pelagem aos cuidados com a coluna, especialistas explicam as particularidades dos dachshunds, raça que conquista cada vez mais espaço nos lares brasileiros

Pequenos grandes companheiros



Fotos: Arquivo pessoal

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Os dachshunds, popularmente conhecidos como salsicha, estão entre as raças mais reconhecidas do mundo. Com corpo alongado, patas curtas e personalidade marcante, esses cães conquistaram espaço nos lares brasileiros e nas redes sociais, onde acumulam milhares de admiradores. Mas, apesar da aparência semelhante, existem diferenças importantes entre os tipos da raça que vão muito além da estética.

Reconhecido originalmente como cão de caça na Alemanha, o dachshund foi desenvolvido para perseguir animais em tocas subterrâneas. A característica física que hoje chama atenção foi justamente o que permitiu à raça desempenhar essa função ao longo dos séculos.

Segundo o médico veterinário Edilberto Martinez, os dachshunds são divididos em diferentes tamanhos e variedades de pelagem. As versões standard, miniatura e kaninchen têm diferenças relacionadas principalmente ao peso e à circunferência torácica. "Apesar da variação de porte, todos mantêm a característica marcante da raça, com corpo alongado e patas curtas, lembrando uma salsicha, origem do apelido pelo qual a raça ficou popularmente conhecida", explica.

Embora muita gente associe o tamanho a diferenças de personalidade, o veterinário afirma que o comportamento costuma variar mais de acordo com fatores individuais do que pelo porte. "Os dachshunds são cães ativos, corajosos, curiosos, inteligentes e bastante ligados à família. O temperamento depende muito mais da genética, da socialização e do ambiente em que vivem do que do tamanho propriamente dito", destaca.

A principal preocupação relacionada à raça está na saúde da coluna vertebral. Por conta da conformação física característica, os dachshunds apresentam predisposição a problemas como a doença do disco intervertebral, popularmente conhecida como hérnia de disco.

Ivan sempre sonhou em ter um cachorro: aos 11 anos, ganhou o Dejota dos pais

De acordo com Edilberto, a prevenção passa por medidas simples, mas que precisam fazer parte da rotina dos tutores. "É recomendável evitar que o cão pule frequentemente de sofás, camas e escadas. Manter o peso adequado também é fundamental. Exercícios regulares e fortalecimento muscular ajudam a proteger a coluna e reduzir o risco de lesões", orienta. O especialista explica ainda que cães com excesso de peso podem sofrer maior sobrecarga mecânica sobre a coluna, aumentando os riscos de problemas futuros.

Além da questão física, a escolha de um dachshund exige que o tutor compreenda as características comportamentais da raça. "Não se trata apenas de um cão de companhia para ficar no colo. É uma raça que demanda atividade física, estímulo mental e acompanhamento veterinário regular", ressalta.

Pelagem

Além das diferenças de tamanho, os dachshunds podem apresentar três tipos de pelagem: curta, longa ou dura. No Brasil, a variedade de pelo curto segue como a mais popular.

Segundo o professor João Paulo Lacerda, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), a preferência está relacionada à praticidade nos cuidados diários. "Essa preferência está ligada à facilidade de manejo da pelagem, menor necessidade de escovação e à ampla divulgação dessa variedade nas redes sociais e na mídia", afirma.

Apesar disso, João alerta que os cuidados não devem ser negligenciados, independentemente do tipo de pelo. "Um erro comum é acreditar que cães de pelo curto não necessitam de cuidados regulares. Todos precisam de higiene adequada, acompanhamento dermatológico e observação frequente da pele", explica. Ele também chama atenção para a busca crescente por cores consideradas raras ou exóticas.

Frederico é super brincalhão e se dá muito bem com outros pets



"Quando a seleção prioriza apenas características estéticas, existe o risco de negligenciar aspectos relacionados à saúde e à diversidade genética, aumentando a incidência de doenças hereditárias", alerta.

O professor destaca ainda que algumas colorações podem estar associadas a genes que exigem maior atenção em programas de reprodução responsável. "Independentemente da pelagem, o principal cuidado com o dachshund continua sendo a saúde da coluna vertebral", completa.

Personalidade

A rotina com um dachshund é algo que o estudante Ivan Melo conhece bem. Aos 20 anos, ele divide a casa com Dejota, um salsicha de nove anos que ganhou dos pais quando ainda era criança. "Sempre foi meu sonho ter um cachorro. Meus tios já tinham dois da mesma raça e convenceram meus pais a adotar um também", conta.

Segundo Ivan, a energia é uma das características mais marcantes do companheiro. "Ele sempre foi muito curioso e agitado. Essa raça costuma se adaptar muito bem aos ambientes familiares porque tem muita energia e muito carinho para oferecer."

Os cuidados recomendados pelos especialistas também fazem parte da rotina da família. "A gente procura passear bastante e evitar que ele pule em sofás ou cadeiras, porque a coluna dele é muito sensível. Ensinei comandos para ele esperar ajuda antes de subir ou descer dos lugares."

Entre as histórias vividas ao lado do pet, uma se tornou inesquecível. "Durante um passeio de madrugada, um homem me abordou e me ameaçou com uma faca. O Dejota começou a rosnar e depois a latir. O homem acabou indo embora", relembra.

A técnica de enfermagem Flávia Ramos também faz parte do grupo de apaixonados pela raça. Ela é tutora de Frederico, um dachshund miniatura de 10 meses, que já possui perfil próprio nas redes sociais. "O Frederico participa de tudo na nossa rotina. Faço passeios três vezes ao dia, treinos de obediência, enriquecimento ambiental e procuro oferecer alimentação e petiscos naturais", relata.

Segundo ela, a energia característica da raça exige criatividade para manter o cão estimulado. "Ele está sempre ligado no 220 volts. Ama brincar, correr e explorar tudo que vê pela frente."

A dedicação aos treinos também trouxe resultados importantes. Flávia conta que Frederico apresentava dificuldades de socialização quando era filhote, situação que melhorou após acompanhamento profissional. "Ele latia bastante e era reativo. Levamos para o adestramento e houve uma melhora enorme. Hoje ele entende os comandos e se adapta muito bem à rotina da casa."

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

SEM PERDER A LEVEZA

Em seu primeiro protagonista de novela, o ator Ronald Sotto se entrega à força da delicadeza em *A nobreza do amor*

POR PATRICK SELVATTI

Aos 27 anos, Ronald Sotto assume o primeiro protagonista de novela em *A nobreza do amor*, folhetim das 18h da TV Globo, vivendo Tonho, um trabalhador rural simples, honesto e profundamente sensível que se vê atravessado por um romance improvável com a princesa Alika, personagem de Duda Santos. E, talvez, não exista definição melhor para o momento do ator do que a imagem que ele próprio construiu ao falar do personagem: "A crueza do trabalho rural com a poesia do amor".

Na entrevista, Ronald fala pausadamente, escolhendo as palavras como quem ainda preserva algo do menino do teatro. Existe uma serenidade curiosa no modo como trata o tamanho da responsabilidade que acaba de receber. "É um misto de frio na barriga com gratidão imensa. Receber um protagonista, ainda mais no horário das seis, que tem uma tradição tão linda de contar histórias cativantes, é uma responsabilidade gigante. O Tonho só existe porque tem uma equipe inteira jogando junto comigo", reconhece o filho ilustre de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

A frase revela muito sobre a trajetória de Ronald. Desde que estreou na televisão em *Malhação: toda forma de amar*, em 2019, construiu um percurso menos pautado pela pressa e mais pelo acúmulo de experiências. Passou pelo streaming, alternou gêneros, atravessou o suspense, o drama juvenil, a ação urbana. Fez o inquieto Carlinhos Maestro, um jogador de futebol em ascensão em *Os donos do jogo*, na Netflix; mergulhou em cenas físicas em *Veronika*, série do Globoplay que ainda não foi ao ar; e, agora, troca o asfalto pela terra batida do interior potiguar fictício de *A nobreza do amor*.

"Isto é o que me faz amar essa profissão: sair do asfalto, da urgência urbana e da adrenalina de personagens como o *Maestro* e *pisar na terra*. Desacelerar o tempo interno para entrar no universo do Tonho foi um exercício de desconstrução. O corpo muda, a fala muda, o olhar", argumenta o capricorniano de 27 anos.

Sobre a passagem pelo streaming, Ronald reforça que o formato traz uma dinâmica muito interessante, em termos de tempo de dedicação a cada cena e profundidade de arco em poucos episódios. "Me deu muita precisão técnica e me ensinou a desapegar do volume de cenas para focar na intensidade de cada detalhe", defende ele, que ganhou visibilidade como o descolado Bernardo na série *Tudo igual... SQN*, primeira produção original da Disney+ no Brasil, além



Maria Magalhães

de viver um dos protagonistas da série *Últimas férias*, da Star+, onde viveu Bruno, e atuar no longa *Um ano inesquecível — Primavera*, da Amazon Prime.

Escuta e improviso

"Viver um personagem que transborda honestidade e amor genuíno é um presente para qualquer ator", celebra o ator, que, para viver Tonho, encarou uma preparação física e vocal intensa. Trabalhou prosódia, desacelerou os gestos, buscou outro ritmo interno — menos urbano, mais orgânico, quase moldado pelo tempo da natureza. O resultado aparece também fora da cena: Ronald parece mais contido, menos ansioso, como se o personagem tivesse contaminado discretamente sua própria maneira de existir. "Corpo e voz andam juntos. Para o Tonho, precisei encontrar um peso diferente no corpo, mas sem perder a leveza dele", explica.

Essa construção passa diretamente pela formação artística do ex-modelo no Teatro Tablado, escola que ele costuma mencionar não apenas como espaço técnico, mas afetivo. "O que eu mais trago do Tablado é a capacidade de escuta e o jogo de improviso. A presença absoluta e a possibilidade de reagir de verdade ao que o outro te dá em cena", afirma. Sobre a diferença entre os palcos e as câmeras, ele acrescenta: "A rotina da televisão é industrial, o ritmo é implacável, mas a catarse ainda acontece, ela só muda de lugar. No teatro, você sente o retorno imediato do público no aplauso".

Talvez seja justamente essa escuta que explique a química imediata com Duda Santos. Nos bastidores, a parceria entre os dois virou um dos comentários recorrentes da produção. Ronald evita romantizar o processo, mas admite que existe uma confiança rara entre eles. "A gente se propôs a ouvir um ao outro desde as primeiras leituras. Existe uma confiança mútua no profissional um do outro ali. E o texto é maravilhoso, mas a gente acaba trazendo texturas e olhares que não estavam no papel", relata.

Na prática, isso significa cenas menos rígidas, abertas a pequenas respirações, olhares e texturas que escapam do texto original. Elementos invisíveis que, muitas vezes, sustentam os grandes casais da teledramaturgia.

E há algo de clássico nesse romance entre Tonho e Alika. Não apenas pela estrutura do amor impossível entre classes e universos distintos, mas pela forma como Ronald parece interessado em recuperar uma certa ideia de herói sensível, um homem cuja força não nasce da brutalidade, mas da integridade emocional.

"Não quero ser rotulado"

Em um audiovisual cada vez mais acelerado, a presença de Ronald chama atenção justamente pela delicadeza. Ele sabe disso. Quando questionado sobre o momento em que percebeu que queria seguir definitivamente na profissão, não menciona estreia, fama ou reconhecimento. Fala sobre exaustão e sobre permanecer apaixonado mesmo nos dias difíceis. "Quando você percebe que ama o processo mais do que qualquer dificuldade da rotina, entende que escolheu o caminho certo", conclui.

A frase poderia soar ensaiada em outro ator. Nele, soa verdadeira. Talvez porque Ronald Sotto ainda carregue algo raro para um protagonista em ascensão: a impressão de que continua em construção. Como se estivesse menos preocupado em ocupar um lugar definitivo na televisão e mais interessado em experimentar caminhos diferentes sem perder a própria identidade artística.

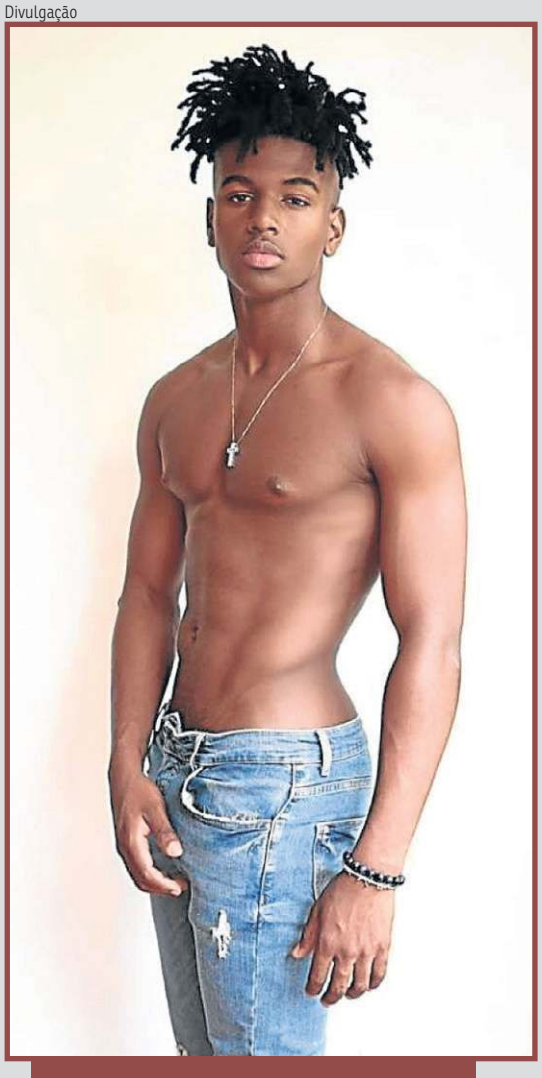
O jovem ator busca a versatilidade. "O que me move é o desafio de não me repetir. Ter tido a oportunidade de passar pelo suspense, pelo drama jovem, pela ação e agora pelo romance de época me dá a sensação de estar construindo uma carreira diversa. Não quero ser rotulado, mas que as pessoas olhem para a tela e vejam o Tonho, o Carlinhos ou qualquer outro, e esqueçam o Ronald por alguns instantes", finaliza.

Tonho (Ronald Sotto) e Alika (Duda Santos)



Ronald Sotto vive seu primeiro mocinho como o par de Duda Santos às 18h

Divulgação



Início da carreira foi como modelo

Globo/Divulgação



A fama veio como Camelo em *Malhação*

A ex-BBB Jordana Morais declara seu amor por Brasília: "O céu daqui mexe emocionalmente com a gente"

Solar, **charmosa** e **múltipla**

POR PATRICK SELVATTI

Ela passou mais de 90 dias confinada no reality show mais vigiado do país, mas ao sair da casa do BBB, a tocantinenses radicada em Brasília Jordana Morais deixou claro: uma parte fundamental do seu coração ficou fincada nas quadras, no Cerrado e no céu infinito do Distrito Federal. À *Revista*, a advogada e influenciadora abriu o jogo sobre a relação intensa com a cidade que a acolheu aos 16 anos, após uma passagem por Goiânia (GO), e revelou quais lugares sentiu mais falta durante o programa.

Quando questionada sobre o local do DF que mais visitou na memória enquanto confinada, Jordana não hesitou: "O Buraco do Jazz". O espaço cultural montado na Praça dos Três Poderes foi um tema recorrente nas conversas da sister dentro da casa. "É um lugar que representa a essência de Brasília para mim. Um espaço a céu aberto, embaixo da nossa bandeira, ouvindo música de altíssima qualidade, cercada de pessoas completamente diferentes convivendo em harmonia", descreve.

A ex-BBB destaca o caráter democrático do local: "Você encontra gastronomia maravilhosa, mas também pode levar sua própria comida, sentar na grama e viver a experiência do seu jeito". Além do jazz, ela confessa que sentia falta do céu brasiliense. "Parece clichê, mas quem mora no DF entende. O pôr do sol daqui é uma experiência. O céu de Brasília mexe emocionalmente com a gente", declarou, apaixonada.

Vivendo atualmente entre Rio e São Paulo, Jordana afirma que Brasília oferece uma sensação única: "A cidade respira de um jeito diferente. O céu é enorme, a arquitetura é única, o Lago Paranoá transforma a atmosfera. É uma cidade muito arborizada e conectada com a natureza". Ela cita o Parque da Cidade como "quase uma segunda casa" e exalta o Eixão do Lazer aos domingos. "As pessoas ocupam a cidade de uma forma leve, saudável e coletiva. Isso traduz a qualidade de vida daqui", defende.



Marcio Farias

Outra característica que a ex-BBB valoriza é a mistura cultural: "Tem gente do Brasil inteiro aqui. Você cresce convivendo com sotaques e realidades diferentes. Isso amplia nossa visão de mundo". Sobre os hábitos locais, ela observa: "O brasiliense valoriza muito qualidade de vida. A cultura de encontrar amigos em cafeterias e barzinhos das quadras da Asa Sul e da Asa Norte, programas ao ar livre — Brasília tem um charme muito próprio nisso".

Projetos

Se pudesse apresentar a capital a um visitante em apenas 24 horas, Jordana tem o itinerário na ponta da língua. Começaria pela Esplanada dos Ministérios, com paradas na Catedral, Museu Nacional e Praça dos Três Poderes. "Todo brasileiro deveria viver a experiência de ver Brasília de perto pelo menos uma vez", defende. Depois, a ideia é mergulhar na parte afetiva da cidade: cafeterias e barzinhos das quadras da Asa Sul e da Asa Norte, além de mostrar a gastronomia local. Mas a ex-BBB faz questão de incluir as regiões administrativas. "Mostraria Ceilândia, que tem uma força cultural gigantesca, feiras tradicionais, artistas talentosíssimos. A identidade do DF também nasce da potência das periferias", frisa a ex-moradora de Águas Claras.

O roteiro se encerra no fim da tarde, no Lago Paranoá — de preferência no Pontão do Lago Sul. "Não existe forma melhor de entender Brasília do que olhando o céu refletindo no lago. Ali, a pessoa entende exatamente por que quem é de Brasília sente tanto orgulho daqui", decreta ela, que entrou no programa após ser escolhida pelo voto popular na Casa de Vidro da região Centro-Oeste, instalada no Conjunto Nacional.

Mesmo com a visibilidade nacional após o reality, Jordana — que saltou de 30 mil para 1,8 milhão de seguidores — afirma que a capital do país continua sendo sua base afetiva. "Brasília sempre vai ser casa para mim", resume. Sobre projetos, ela é cautelosa: "Estou vivendo um momento de muitas possibilidades, ainda em fase de estudos e análises. Brasília tem uma potência humana gigantesca, e eu gostaria de contribuir para ampliar o olhar das pessoas sobre o DF".

E a possibilidade de retornar a ser moradora, ela deixa no ar. "Voltar a morar aqui é algo que eu nunca deixaria de considerar", conclui a Top 5 do icônico *BBB 26*.

À sombra dos craques

Minissérie da Netflix humaniza os campeões de 1970 e resgata histórias pouco conhecidas por trás do tricampeonato brasileiro

POR ISABELA BERROGAIN



Em *Brasil 70*, Hugo Haddad interpreta o goleiro Félix

Divulgação/Netflix

A cinco Copas do Mundo sem entoar o grito de "É campeão!", o brasileiro une expectativas para o mundial que começa nesta semana. Às vésperas do campeonato, a Netflix aposta na produção nacional *Brasil 70: A saga do tri* para reacender a chama dos torcedores e relembrar a vitória de uma das equipes mais icônicas da Seleção, que esbanjava nomes como Pelé, Rivellino e Tostão. A minissérie ainda destaca o contexto político da época, em meio à ditadura militar e ao governo Médici, e dá destaque a heróis pouco reconhecidos, como é o caso do goleiro Félix, interpretado por Hugo Haddad.

"A importância dele para a conquista do tri foi enorme", declara o ator que interpreta o atleta. "O Félix carregava uma responsabilidade gigantesca. Ele era o goleiro de uma Seleção que tinha talvez o melhor ataque da história, mas bastava um erro para toda a atenção se voltar para ele. Nas minhas pesquisas, descobri que ele era visto como uma espécie de capitão da defesa, organizando e comandando a zaga", conta o artista. O jogador foi titular absoluto tanto no time de Saldanha quanto no de Zagallo.

Para Hugo, o que mais chama atenção no personagem é a capacidade de seguir em frente mesmo sendo tão questionado. "Ele foi campeão do mundo e, ainda assim, conviveu com críticas. Existe uma força muito grande nisso. Acho que a história dele fala sobre resiliência. Ele precisava provar seu valor o tempo inteiro", pondera o ator. "A Copa de 1970 não foi construída apenas pelos gols memoráveis, mas também pelas defesas em jogos importantes, como contra a Inglaterra ou o Uruguai, na semifinal", ressalta.

Em meio ao elenco de estrelas, o goleiro, segundo Hugo, é a porta de entrada para a "parte menos contada" daquele time. "Todo mundo conhece o Pelé, o Tostão e o Rivellino. E Félix não é apresentado como um herói perfeito. É alguém que sente pressão, que duvida de si mesmo e que precisa provar seu valor o tempo inteiro. Acho que muita gente vai se identificar com ele, mesmo admirando outros personagens que parecem inalcançáveis", aposta.

O ator também vê o personagem como alguém que ajuda a entender melhor a geração de 1970 como um todo. "Quando a gente olha apenas para os grandes ídolos, corre o risco de transformar a história em uma narrativa simples. E ele lembra que aquela conquista foi coletiva e que existiam muitas experiências diferentes convivendo dentro do mesmo elenco", enfatiza.

Os bastidores

Hugo Haddad admite que, quando recebeu o papel, seu conhecimento sobre o tricampeonato brasileiro se resumia ao que a maioria dos brasileiros sabe: "Conhecia os grandes nomes e os lances históricos. Tinha aquela imagem da Seleção perfeita". Porém, ao iniciar as pesquisas para interpretar Félix, o ator se deparou com histórias muito mais complexas, como disputas internas e mudanças de comando pouco antes da Copa, por exemplo.

"Foi aí que a Seleção deixou de ser um símbolo distante e passou a ser formada por pessoas reais. Acho que essa foi a maior descoberta para mim: perceber que, por trás de uma das maiores conquistas do esporte, existiam medos, dúvidas, conflitos e trajetórias muito diferentes entre si", avalia Hugo.

Para além das questões relacionadas ao esporte, o ator destaca a influência do regime militar na época. "A série ajuda a aproximar esses universos (da ditadura e do futebol) e a entender que aqueles jogadores estavam vivendo dentro daquele contexto histórico, e não separados dele. A produção mostra justamente esse lado humano — não só os jogos e os craques, mas os bastidores, as pressões, as contradições e as histórias pessoais de cada um", adianta.

"Acho que a série aproxima essas figuras históricas da gente e mostra que, antes de virarem lendas, eram jovens tentando lidar com a pressão de representar o país em um dos momentos mais complexos da sua história", acrescenta. Hugo acredita que mesmo quem não acompanha futebol irá se identificar com os personagens.

Sem dublê

Durante participação em um painel no Rio2C, o diretor Pedro Morelli revelou que os atores de *Brasil 70* tiveram que jogar de verdade para gravar as cenas — segundo ele, dublês eram utilizados apenas em "planos muito gerais". Para dar vida a Félix, Hugo admite que a preparação foi intensa. "Precisei perder peso e passei meses treinando como goleiro. Ensaiamos todas as jogadas mais emblemáticas daquela Copa, e eu precisava defender de verdade, inúmeras vezes."

De acordo com ele, o elenco acordava cedo para ir ao campo e passava o dia inteiro treinando: "Vivíamos uma rotina como se estivéssemos em uma concentração real para a Copa". Outra parte importante do processo de preparação foi entender quem era o goleiro. "Nas fotos, percebi códigos que me guiavam nas gravações. O modo como ele se portava em campo, sua postura curvada para a frente, seu semblante tenso, com os olhos sempre cerrados, como alguém que precisa se provar a todo momento", detalha.

"Passei muito tempo pesquisando o Félix, ouvindo histórias sobre ele e tentando entender como alguém lida com um nível tão grande de cobrança. A parte física foi fundamental, mas a emocional também. Em muitos momentos, senti que estava interpretando alguém que carregava um peso muito maior do que apenas o de quem defende em uma partida de futebol", descreve Hugo.

Por Silvestre Gorgulho (Especial para o Correio)
silvestregorgulho@gmail.com



O ano que o Brasil deu o primeiro passo para o hexa

A primeira Copa do Mundo, da série de cinco que o Brasil ganhou, a gente nunca esquece. E nem do ano de 1958, quando o Brasil viveu o início dos anos dourados. Logo no início do ano, em 2 de janeiro de 1958, o arquiteto Oscar Niemeyer, nomeado por Israel Pinheiro como chefe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, transfere-se de "mala e cuia" para Brasília, onde permanece até a inauguração da cidade.

Dois dias depois, em 4 de janeiro, é fincada a primeira estaca da Praça dos Três Poderes. Tratores e caminhões entram para iniciar a construção da praça mais importante de Brasília, onde serão instalados o Executivo (Palácio do Planalto), o Legislativo (Congresso Nacional) e o Judiciário (Supremo Tribunal Federal).



Ainda em janeiro, dia 14, João Havelange toma posse na presidência da CBD — Confederação Brasileira de Desporto, substituindo Sylvio Pacheco. O vice de Havelange é Paulo Machado de Carvalho. Havelange impõe várias transformações à entidade, na busca de profissionalizar o futebol brasileiro. É ano de Copa do Mundo. João Havelange dirigiu a CBD de 1958 até 1974, quando assumiu presidência da Fifa. Sob sua gestão, o futebol brasileiro consegue a glória: ganhou as Copas de 1958, na Suécia; de 1962, no Chile; e o tricampeonato em 1970, no México.

No dia 18 de janeiro de 1958, o presidente Juscelino Kubitschek pede que Israel Pinheiro informe a todo corpo diplomático estrangeiro que a Novacap reservou, no perímetro urbano de Brasília, uma área de 25 mil metros quadrados para construção e instalação das embaixadas. Cada embaixada deveria requerer e escolher seu terreno com urgência.

No dia 24 de maio, a Seleção Brasileira viaja para a Copa da Suécia. Sem patrocinadores, o dinheiro cash que a delegação leva foi de um empréstimo que JK pediu que o ministro Geraldo Starling, então presidente do Conselho Nacional de Desporto, conseguisse para a CBD junto ao Banco do Brasil. Aliás, o próprio Starling foi o avalista. O dinheiro só dava para chegar à Itália, onde seriam feitos dois amistosos remunerados: um contra a Fiorentina e, outro, contra a Inter de Milão. Aí, sim, a delegação teria os dólares suficientes para pagar o empréstimo e custear a participação na Copa da Suécia.

Nos dias 28, 29 e 30 de junho de 1958, JK inaugura três obras ícones de Brasília, saídas da prancheta de Oscar Niemeyer: a Igrejinha de Fátima, na 308 Sul; o Brasília Palace Hotel, à beira do Lago Paranoá, onde JK escutou pelo rádio o jogo da final da Copa de 1958; e o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República.

O ano de 1958 foi também um divisor de águas na cultura. Além do lançamento do disco da Odeon *Chega de saudade*, sucesso na voz de Elizeth Cardoso, com João Gilberto ao violão e arranjo de Tom Jobim, o próprio João Gilberto grava *Chega de saudade* e mais três canções em 78 rotações. Nasce a bossa nova! A sílaba da música faz parte do acorde como se fosse uma nota complementar na voz e na batida de violão. Além de João Gilberto, do maestro Tom Jobim, do poeta-diplomata Vinicius de Moraes, outros nomes participam dessa epopeia: Carlos Lyra, Billy Blanco, Newton Mendonça, Luizinho Eça, Tito Madi, Johnny Alf, Luiz Bonfá, Francis Hime, Menescal, Bôscoli e algumas musas, como Sylvia Telles e Nara Leão.

A atriz Ilka Soares, garota-propaganda de *O céu é o limite*, da TV Tupi, é uma das *Certinhas do Lalau* (Stanislaw Ponte Preta). De shortinho desfiado e blusa em nó, Ilka justifica: "Meus dois dedinhos de barriga de fora eram um escândalo de sensualidade".

Roberto Carlos e Erasmo se conhecem nos intervalos de um curso de datilografia na Praça da Bandeira, no Rio. Nasce o Troféu Imprensa, criado pelo jornalista Plácido Manaia Nunes. Os lares brasileiros tinham no final de 1958 apenas 344 mil aparelhos de televisão. Hoje, só o Lago Sul de Brasília deve ter 10 vezes mais.

Em 1958, o mundo redescobriu o Brasil por três motivos: a bossa nova, a beleza da miss Adalgisa Colombo e a ousadia do futebol de Pelé e de Garrincha.

Se a Seleção Brasileira viajou para Estocolmo com o dinheiro contado e se no jantar solene oferecido pela Suécia aos 16 países participantes, a bandeira hasteada era erradamente a de Portugal (reclamação feita por Zagallo depois de muitas explicações, que foi preciso buscar uma enciclopédia *Delta-Larousse* para provar o erro), foi em 1958 que o Brasil deu o primeiro passo para lutar pelo hexacampeonato, neste ano de 2026.

Comandados por Vicente Feola, a Seleção de 1958 é poema a ser decorado: Gilmar, Djalma Santos, Belini, Orlando e Nilton Santos. Zito e Didi. Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. Os outros 11 eram como segunda estrofe do poema: Castilho, De Sordi, Mauro, Zózimo e Oreco. Dino Sani e Moacir. Joel, Mazzola, Dida e Pepe.

Na Copa de 1958, a Seleção Brasileira gastou 40 mil dólares e cada jogador ganhava 100 dólares por partida. Trouxeram a Taça Jules Rimet e fizeram os brasileiros felizes.

Dólares agora não faltam. O que faltará para o HEXA?

Silvestre Gorgulho é jornalista, foi secretário de Estado de Comunicação e de Cultura do DF e é autor do livro *De casaca e chuteiras — Brasília, JK e Pelé*

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Coincidência e casualidade

Data estelar: Lua míngua em Peixes

As coincidências não são meras casualidades, porque apesar de usarmos a palavra coincidência como sinônimo de casualidade, o significado é muito diferente, já que enquanto a casualidade implica acontecimentos que coincidem de forma aleatória e sem conexão entre si, a coincidência ocorre quando os eventos convergem em tempo e espaço, brindando com o pressentimento de haver uma razão para isso. Quantas vezes te veio a ideia de uma pessoa que seria improvável encontrares e no decorrer do dia essa pessoa te manda uma mensagem ou a encontras caminhando pela rua? Essa experiência não é uma casualidade, é uma coincidência, cheia de significado. Confundir coincidência e casualidade é uma atitude desleixada com a capacidade de percepção de nossa humanidade.

Áries 21/3 a 20/4



As perspectivas não poderiam ser melhores, mas são abstratas, isto é, ainda não encontraram o fio condutor que as transforme em realidades concretas. Ideias abstratas são apenas o início do caminho. Em frente.

Touro 21/4 a 20/5



Todo mundo pensa, mas nem todo mundo tem domínio sobre o que pensa, dando a impressão de que os pensamentos se pensam sozinhos em vez de haver uma alma interior que pensa. Procure se focar na alma interior que você é.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Foque nos assuntos práticos, valorizando o que você produz, sem necessidade de garantir o sustento básico através de cada serviço que oferecer, mas entendendo que é através do somatório de tudo que as coisas se resolvem

Câncer 21/6 a 21/7



Seria ingênuo de sua parte esperar que as pessoas reconheçam sua generosidade, mesmo porque nem todas suas atitudes são desse calibre, as virtudes se misturam com atitudes nem tão virtuosas assim. Somos todos humanos.

Leão 22/7 a 22/8



As boas coisas que por enquanto parecem escorrer entre seus dedos continuarão disponíveis quando a fase de adversidades finalizar, e se por essas coisas estranhas do destino demorar, nem isso há de preocupar você

Virgem 23/8 a 22/9



Os bons sentimentos hão de ser preservados e estimulados, porque são a liga que une as pessoas, mesmo que essa união seja também motivada por interesses materiais.
Os bons sentimentos dão vida aos interesses materiais.

Libra 23/9 a 22/10



As boas coisas que a vida tem para lhe oferecer não cairão no seu quintal como por artes mágicas, mas serão resultado de você se empenhar ao máximo nos próximos dias, dando seu melhor para obter essas coisas boas.

Escorpião 23/10 a 21/11



As perspectivas futuras se desenham muito bem e produzem entusiasmo, mas o futuro não é agora, e para esse não ser apenas uma ilusão, no aqui e agora você precisa começar a se movimentar de acordo. Em frente.

Sagitário 22/11 a 21/12



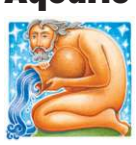
Os investimentos que sua alma precisa fazer nesta parte do caminho são importantes o suficiente para levantar questões sobre se vai ou não dar certo. Impossível saber os resultados agora, precisa haver confiança.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Você não precisa estar no domínio o tempo inteiro, nesta parte do caminho seria sábio oferecer espaço e voz às pessoas de seu círculo mais próximo, porque assim haverá harmonia e todo mundo será valorizado.

Aquário 21/1 a 19/2



A harmonia só pode ser construída sobre a discordância, porque se não houver contraste a alma nem se movimentaria na direção de qualquer cenário que lembre harmonia.
Os conflitos têm sua razão de ser, e não é a da irritação.

Peixes 20/2 a 20/3



A alegria é sempre a prova dos nove de que as coisas estão indo bem, apesar de haver contrariedades e circunstâncias adversas.
Para o bem viver, é mais importante a atitude interna do que as circunstâncias. Em frente.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Somos todos João Fonseca



Nosso garoto fez bonito em Roland Garros. Hoje ele não disputará a final, mas isso não diminui em nada o tamanho da conquista que realizou.

Há vitórias que não cabem no placar. Há conquistas que não se medem em troféus. O que João nos ofereceu nas últimas semanas, diretamente de Paris, foi uma dessas raras vitórias subjetivas que permanecem na memória coletiva de um país.

O que esse jovem despertou em nós vai muito além do tênis.

Depois de mais de duas décadas, desde os tempos mágicos de Guga, o Brasil voltou a sonhar alto no saibro francês. E isso, por si só, já merece aplausos.

Mas o mais legal é saber que João ainda está só começando.

Ele é jovem, mas joga com a serenidade de quem já conversou longamente com o tempo. É talentoso, mas não ostenta. Sofisticado sem ser arrogante. Determinado sem ser agressivo. Tem a humildade dos grandes e a coragem dos raros.

O que impressiona não é apenas a potência dos golpes. É a qualidade da presença. As pausas para respirar profundamente. A delicadeza de quem foi ninado com amor e não tem vergonha de dedicar uma vitória à mãe, num dia que foi grande para ambos.

Enquanto enfrenta alguns dos maiores nomes do esporte mundial, carrega uma tranquilidade desconcertante. Não se intimida. Não faz pose. Não se curva ao tamanho da ocasião.

Apenas entra em quadra e joga.

Como quem sabe exatamente quem é.

Ganhando ou perdendo, encanta os brasileiros. E talvez a derrota tenha chegado na hora certa, porque existe uma diferença entre chegar ao topo e permanecer nele.

Até aqui, João nos mostrou o talento que o trouxe até os grandes palcos. Agora, começa a receber as lições que apenas os grandes palcos são capazes de ensinar.

São aprendizados que não vêm dos livros nem dos treinamentos. Vêm da experiência. Da pressão. Da expectativa. Da convivência diária com atletas extraordinários. Vêm dos detalhes invisíveis que separam os excelentes dos lendários.

É nesse território que se forjam os campeões duradouros.

O João que saiu de Roland Garros não é o mesmo que chegou... ele ainda está longe de mostrar tudo o que pode ser.

Ano que vem? Não sei.

Daqui a cinco anos, quando ele tiver 24 anos? Quem sabe?

A sensação que tenho é de que estamos assistindo ao início de uma trajetória que ainda nos dará muitas alegrias.

Porque João nos lembra de algo importante: nós podemos.

Podemos ocupar espaços de excelência.

Podemos competir nos maiores palcos do mundo.

Podemos chegar onde os melhores chegam.

Podemos fazer bonito quando a oportunidade aparece.

Somos um povo resiliente e afetuoso, capaz de improvisar quando tudo parece perdido e, ao mesmo tempo, de demonstrar disciplina quando o momento exige.

João Fonseca parece carregar um pouco de todos nós dentro de si.

Somos todos João Fonseca.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

clube CORREIO BRAZILIENSE

DIA DOS NAMORADOS LORD

SIMPLES,
SUAVE,
NÓS



Presentes apaixonantes para vidas que se entrelaçam.
Rabanne, Yves Saint Laurent, Burberry, Chloé e muito mais.
Ganhe **10% OFF** com o cupom **CORREIO**.

*NÃO CUMULATIVO COM OUTRAS PROMOÇÕES. VÁLIDO PARA UM USO POR CPF.

CONHEÇA NOSSAS LOJAS:

305 Sul, Brasília Shopping, Boulevard Shopping, Conjunto Nacional (ala norte e ala sul), Gilberto Salomão, ParkShopping, Taguatinga Shopping e Terraço Shopping.

Lord

COMPRE NO WHATSAPP:
(61) 3328 4888

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 7 de junho de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

71 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **10.185** VAGAS
752 Vagas de estágio e aprendiz
751 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

O hábito de terceirizar o pensamento



Um dos pensadores mais influentes do mundo Charles Duhigg, autor do livro O poder do hábito, faz um alerta no momento que a inteligência artificial elimina funções técnicas em ritmo acelerada: para ele, nada substitui as relações humanas e suas intrínsecas nuances. Um dos pontos abordados pelo autor é que, quando terceirizamos nosso pensamento para a IA, perdemos o costume de pensar, invertendo a lógica para escolher nossa rotina.

PÁGINAS 2 E 3

Editoria de arte/CB sobre foto de Aline Ramos

ARTIGO | **DEFICIT DE ENGENHEIROS PODE CHEGAR A UM MILHÃO DE PROFISSIONAIS E JÁ IMPACTA OBRAS, CUSTOS E PRODTIVIDADE NO PAÍS** | PÁGINA 7

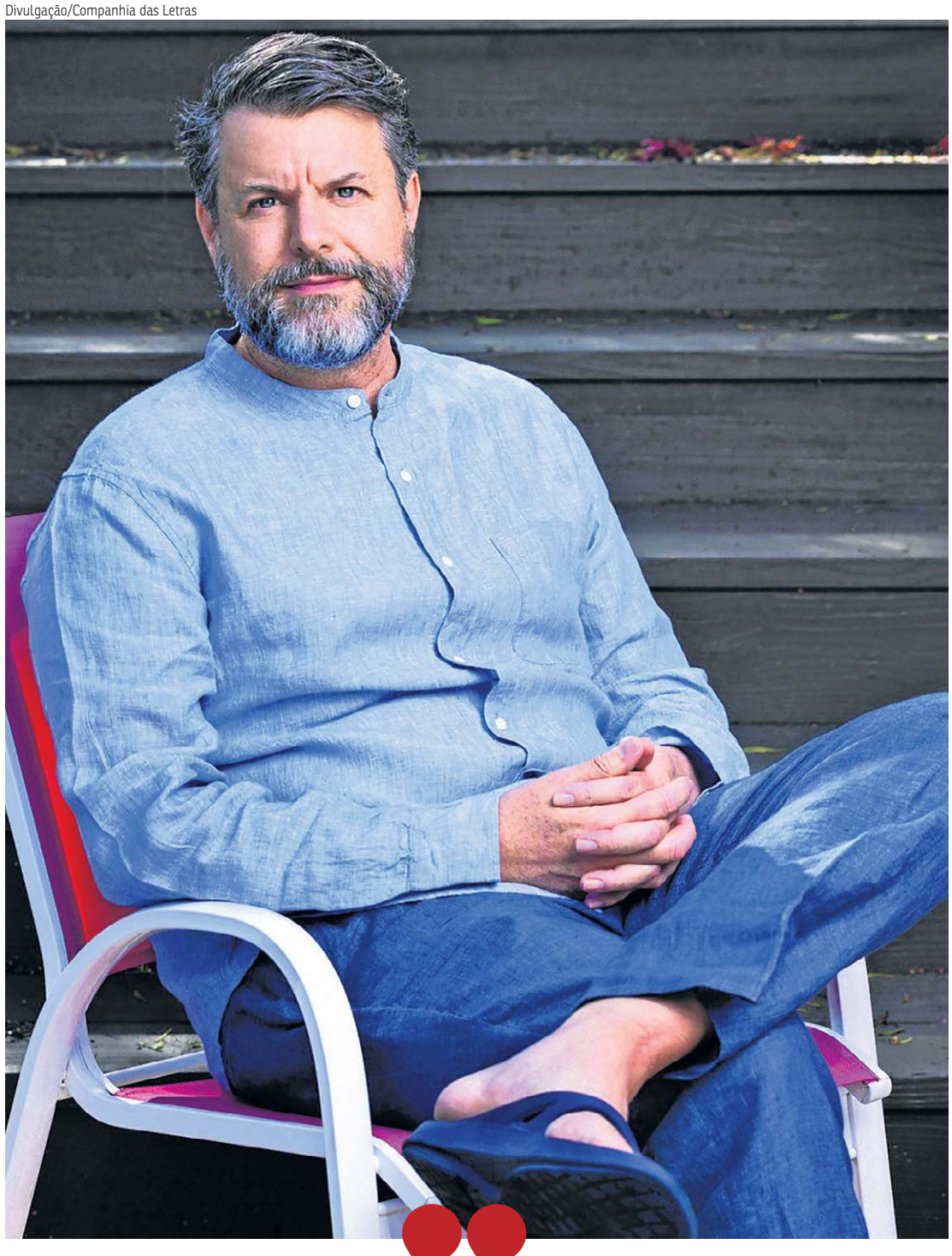
NA ERA DA IA

Questão de hábito

Para o escritor Charles Duhigg, mais de 40% do que fazemos no dia a dia é automático — e no trabalho quem terceiriza o pensamento para a máquina para de evoluir

» JOÃO PEDRO LARA RESENDE DE CARVALHO*

Divulgação/Companhia das Letras



Mais de 40% do que fazemos no dia a dia não resulta de decisões conscientes: mas de hábito — respostas automática que o cérebro executa sem que percebamos. Na era da inteligência artificial, é esse piloto automático que pode travar uma carreira. Quem afirma é Charles Duhigg, jornalista americano vencedor do Prêmio Pulitzer e autor de *O poder do hábito*, livro que vendeu mais de um milhão de cópias só no Brasil. Na obra, Duhigg mostra que todo hábito segue um ciclo dividido em três partes: a deixa (o gatilho), a rotina (o comportamento) e a recompensa (o que se ganha com ele).

Trocar um hábito ruim por um bom exige manter a deixa e a recompensa e mudar apenas a rotina — e o primeiro passo é identificar cada uma dessas peças. A mudança serve tanto para o concurseiro, que adia a rotina de estudo todo dia e não é aprovado, quanto para o profissional que responde e-mail no automático e deixa escapar o detalhe que custa o cliente. O funcionário que ouve o colega pela metade, decide no impulso e repete o que sempre fez — sem perceber que parou de evoluir.

Para o autor, que nesta semana veio ao Brasil, palestrar no maior evento educacional para gestores da América Latina, o Arco Day 2026, entender como agimos no automático é o primeiro passo de quem quer crescer profissionalmente — sobretudo agora, quando a IA avança sobre as tarefas técnicas que antes garantiam um emprego. O perigo não é o piloto automático em si, mas é quando não perceber que ele assumiu o controle das ações. "O piloto automático é bom, é útil, nos torna produtivos. O importante é que nós escolhamos nossos hábitos e não que nossos hábitos nos escolham", disse ao **Correio**. Boa parte das pessoas atravessa a carreira sem fazer essa análise.

> **O importante é que nós escolhamos nossos hábitos, e não que nossos hábitos nos escolham "**
>
> ***Charles Duhigg,*** *autor de* O poder do hábito

O HÁBITO QUE TRAVA A CARREIRA

Há um momento, porém, em que a rotina que sustentou uma carreira pode deixar de servir. "Nossos valores são o que somos. Nossos hábitos são expressões desses valores. Mas eles param de funcionar", disse, diante de mais de dois mil gestores, na abertura do Arco Day 2026. O erro, para ele, é confundir os hábitos que construímos com os valores que os originaram. Ele lembrou a própria trajetória: por muito tempo, achava-se que um jornal era o objeto entregue na porta de casa. "Esse não é mais o jornal. O jornal é a atualização no seu telefone." O valor de produzir informação de qualidade não mudou. O hábito de imprimir em papel, sim. O mesmo vale para qualquer profissão. Quando o mundo muda, os hábitos precisam mudar. Os valores, não. E poucas coisas mudaram o mundo do trabalho tão rápido quanto a IA.

Perguntado sobre qual hábito é decisivo para se manter relevante na próxima década, Duhigg recorreu à história. "O que sempre tornou as pessoas bem-sucedidas foi pensar mais profundamente, quando pensar é difícil. Quando você sente pressão, ou que tudo está rápido demais, ter a capacidade de parar um segundo e dizer: deixa eu pensar com cuidado", respondeu.

A ameaça, na visão dele, não é a máquina substituir o trabalhador, mas o trabalhador entregar à máquina justamente aquilo que o faz pensar. "Escrever é o ato de nos forçar a pensar. E quando entregamos a escrita à IA, de repente paramos de pensar. A gente só diz 'escreve um texto sobre X', e volta um texto pronto — mas

não estamos nos fazendo perguntas, não estamos melhorando." A conclusão é uma defesa de uso consciente: "A IA pode fazer brainstorming comigo. Mas o que importa é eu não depender dela para pensar por mim."

O mesmo raciocínio vale para quem se prepara para o mercado de trabalho. Treinar só para a prova, como costuma ocorrer no Enem, pode criar um hábito que terá de ser desaprendido. "Em países onde os alunos são ensinados apenas para o teste, eles não desenvolvem pensamento crítico. Pode ser muito negativo", afirmou. Para Duhigg, o objetivo é outro: ensinar a aprender.

COMO LIDERAR SEM DAR A RESPOSTA

Quem chefia equipes encontra em Duhigg um conselho prático — e ele o aplica primeiro em casa. Perguntado sobre o hábito mais difícil que mudou, falou dos filhos. "Quando eles vêm com um problema, meu instinto é dar conselho: 'é isso que você deve fazer'. Mas essa não é a coisa certa. O certo é fazer mais perguntas." A solução virou regra: pelo menos três perguntas antes de qualquer conselho. "Se eu chegar a cinco, melhor." E há recompensa. "Quando consigo, minha esposa me elogia. Às vezes, permito-me um milkshake." É o ciclo do hábito aplicado à própria vida — deixa, rotina, recompensa.

O paralelo com a liderança é direto. "O funcionário chega e diz 'não sei como começar'. E a gente quer mandar 'senta e faz um roteiro'. Porém o que tentamos é ensiná-lo a resolver os próprios problemas, fazendo perguntas, deixando que erre. É aí que ele aprende." Resolver o problema do outro é rápido. Ensiná-lo a resolver sozinho é o que forma gente competente.

Essa habilidade de guiar o outro passa obrigatoriamente pela comunicação — na qual, sendo o segundo grande foco do autor, surge justamente como o ponto onde o trabalhador médio mais perde eficiência e conexão sem sequer perceber. Para Duhigg, existem três tipos de conversa: prática, emocional ou social. Muitas vezes, porém, as pessoas entram na mesma conversa com expectativas diferentes sem perceber."Quando você está em uma conversa emocional e eu em uma conversa prática, somos dois navios que se cruzam no escuro" disse. O autor ctitou o exemplo de um cirurgião de Nova York que passou anos sem convencer pacientes com câncer de próstata a evitar uma cirurgia arriscada. Quando passou a fazer perguntas emocionais antes de qualquer conselho, 70% mudaram de decisão. O problema nunca foi a informação, mas o tipo de conversa. No trabalho, é o mesmo: o chefe que ouve a reclamação de um funcionário como problema prático, quando ela é emocional, não é ouvido de volta.

João Pedro Resende de Carvalho



Em dinâmica durante evento, a pedagoga Carla Eugênia Nunes Brito compartilhou experiências: "choque de humanidade necessário"

> **A IA pode fazer brainstorming comigo. Mas o que importa é eu não depender dela para pensar por mim"**
>
> ***Charles Duhigg***

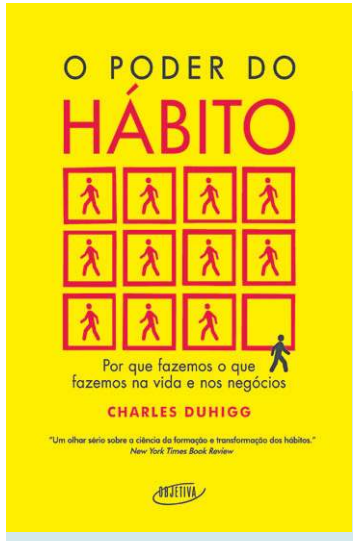
A CONVERSA QUE FALTA NO ESCRITÓRIO

Durante palestra, o autor pôs a tese à prova e projetou no telão: "Quando foi a última vez que você chorou na frente de outra pessoa?". A dinâminca fez a pedagoga e diretora pedagógica do Coesi, de Aracaju, Carla Eugênia Nunes Brito, 50 anos, repensar algumas rotinas. "Operamos no modo das decisões práticas e da liderança firme. Ser convidada a baixar a guarda gerou um choque de humanidade necessário. Por trás do crachá, eu e a colega ao lado compartilhávamos as mesmas dores. Uma pergunta genuína saltou a barreira da conversa formal", disse.

A reação se repete com frequência, segundo Duhigg cerca de 40% das pessoas descobrem ter algo em comum que jamais imaginariam. "Não estou dizendo que você deve chegar ao trabalho e perguntar aos colegas quando foi a última vez que choraram", disse. "Mas existe alguma versão dessa pergunta para você. E quando a fizer, vai se sentir mais próximo das pessoas que importam." Carla sabe qual será a dela "Em tempos de IA, a maior tecnologia que uma empresa ou escola pode oferecer é a sensibilidade humana."

No fim das contas, em um mercado onde as máquinas fazem cada vez mais e assumem as tarefas automáticas, o verdadeiro diferencial não está no crachá ou no currículo técnico. O segredo do sucesso, na próxima década, parece ser muito mais simples e, ao mesmo tempo, desafiador: a capacidade de parar um segundo para pensar com calma quando tudo ao redor parece correr rápido demais. Prospera, no trabalho e na vida, quem consegue resgatar a clareza nos momentos difíceis e, acima de tudo, manter a sensibilidade para notar e se conectar de verdade com quem está ao lado.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**
João Pedro viajou a convite do Grupo Arco Educação S.A



» Para ler

O poder do hábito

Autor: de Charles Duhigg

Nº de páginas: 408

Editora: Objetiva

Preço: R$ 79,90 no site da Companhia das Letras: *companhiadasletras.com.br*

PROFISSIONAIS QUE INSPIRAM

A professora que foi buscar lixo nas ruas e virou a mais influente do mundo

Débora Garofalo ensinou robótica com sucata numa escola cercada por favelas em São Paulo; método virou política pública e alcança cerca 3,7 milhões de estudantes

» JOÃO PEDRO LARA RESENDE DE CARVALHO*

Reprodução/Agência Brasil



Débora Garofalo com o troféu do Global Teacher Influencer of the Year, em Dubai: reconhecimento da Varkey Foundation

A ligação inesperada chegou de madrugada. Do outro lado, um representante da Comissão Internacional do *Global Teacher Influencer of the Year Prize* — o Nobel da Educação. O pedido era simples: embarque para Dubai, com passagem comprada. Débora Garofalo embarcou sem saber o que esperar.

Na cúpula internacional, descobriu que havia sido eleita a professora mais influente do mundo, mesmo sem inscrição no prêmio. "Fui pega de surpresa. Não estava nos meus planos ir para Dubai, não tinha sido convidada para a cúpula internacional este ano. A única coisa que me disseram para tentar me convencer foi que eu seria reconhecida e que meu voo decolava às 13h, no aeroporto de Guarulhos. Só me dei conta da dimensão quando estava lá, num jantar para mais de mil pessoas, e fui anunciada como a professora mais influente do mundo", contou Débora, em entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense** durante o Arco Day 2026, fórum de educação realizado em São Paulo.

A sua principal contribuição para o ensino público foi a democratização ao acesso à tecnologia nas escolas públicas brasileiras, provando que inovação não depende de recursos — depende de criatividade. A história começou em 2013, em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. Cercada por quatro favelas, com alto índice de violência, sem saneamento básico e com alunos em situação de trabalho infantil, a ideia era mudar essa realidade com a inserção da robótica no currículo. Sem verba para kits especializados, Débora foi às ruas, reuniu garrafas, tampinhas, papelão, palitos de churrasco, seringas e mangueiras. Os materiais viraram matéria-prima para ensinar programação, circuitos elétricos e pensamento computacional a crianças de 6 a 14 anos. Assim nasceu o projeto Robótica com Sucata.

Os resultados foram significativos e, em quatro anos, a evasão escolar caiu 93%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola saltou de 4,2 para 5,2 e mais de uma tonelada de lixo foi retirada das ruas do bairro. A realidade das crianças mudou para melhor, elevou a autoestima dos alunos e reduziu o trabalho infantil.

Em 2019, representando a mulher latino-americana, Débora chegou à final do *Global Teacher Influencer of the Year Prize* — ficando entre os 10 melhores professores do mundo. O que era um sonho virou política pública no estado de São Paulo, o projeto Robótica com Sucata está presente em 5.400 escolas e alcança cerca de três milhões de estudantes.

Inteligência artificial

Sete anos depois, o sucesso com sucata não encerrou a inquietação da educadora. O desafio agora é levar a inteligência artificial às periferias. Para Débora, o problema começa na infraestrutura: o Censo Escolar 2025 mostra que 94,5% das escolas têm acesso à internet, mas cerca de 70% contam com conectividade adequada para o uso pedagógico, segundo a Estratégia Nacional das Escolas Conectadas (Enec), do Ministério da Educação (MEC). "A IA é as duas coisas ao mesmo tempo: um item de desigualdade social e uma ferramenta que ainda não está sendo usada para a criticidade. Como a gente gera igualdade assim?", questiona.

A resposta de Débora passa pelo conceito de inteligência artificial desplugada — trabalhar os fundamentos sem depender do equipamento — e pela pedagogia do prompt, que ensina o estudante a formular perguntas críticas em vez de copiar respostas prontas para o chatbot. É a mesma lógica da sucata: começar pelo que se tem, não pelo que falta.

A consagração internacional reforçou uma convicção construída em sala de aula. "O prêmio traz essa marca: mesmo em situação de extrema escassez, como a do Brasil, a gente pode inovar, e nosso trabalho pode ser merecedor de prêmios internacionais. Não é nesse lugar que a gente não pode inovar — muito pelo contrário."

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

MUDANÇA

Mais tempo no serviço público

Projeto de lei prevê, de forma excepcional, que funcionários públicos aposentados nas áreas de pesquisa e tecnologia possam continuar trabalhando por mais cinco anos. Texto aguarda aprovação pelo Senado

» VICTOR ROGÉRIO*

A Câmara dos Deputados aprovou Projeto de Lei Complementar 2391/2026 que regulamenta a aposentadoria obrigatória para funcionários públicos que completam 75 anos. O projeto permite, de forma excepcional, que servidores que trabalham em áreas relacionadas a projetos de pesquisa, desenvolvimento científico ou tecnológico possam continuar atuando na área. Nesses casos, o texto prevê que o contrato de trabalho seja estendido em, no máximo, cinco anos. O projeto, de autoria do deputado Luiz Carlos Hauly (Pode-PR), recebeu substitutivo da relatora Bia Kicis (PL-DF) e segue agora para análise do Senado.

Segundo a relatora, deputada Bia Kicis, o objetivo é evitar a perda de profissionais considerados estratégicos em áreas técnicas e científicas. "O conhecimento acumulado ao longo de décadas de experiência, especialmente em setores de elevado grau de complexidade técnica e científica, não pode ser simplesmente descartado por uma imposição etária generalizada", afirmou a deputada. A aposentadoria compulsória para empregados públicos está prevista na Constituição e é regulamentada pela Lei Complementar 152/15.

O PL também estabelece que o desligamento compulsório vai ocorrer desde que o trabalhador tenha cumprido o tempo mínimo de contribuição previdenciária. O projeto ainda assegura o pagamento de direitos trabalhistas acumulados no encerramento do vínculo, como saldo de salário, férias, 13º salário, FGTS e benefícios previstos em acordos coletivos.

Para a advogada trabalhista Paula Lima, o projeto é "inovador" e pode atingir, principalmente, profissionais que atuam na área de pesquisa, como professores e pesquisadores. "Não é qualquer pessoa que passa dos 75 que pode continuar trabalhando. A oportunidade de trabalho é para funções de ensino técnico-científico, ciência, tecnologia, inovação, saúde e em educação. O PL é direcionado a cargos técnico-científicos. Eu acredito que ele vai atingir funcionários que sejam especialistas em um alto patamar de atuação, como profissionais de universidades, de centros tecnológicos, cientistas e médicos", afirma.

Divulgação



"Não se trata exatamente de permanência automática no cargo anterior, mas de uma nova contratação em caráter excepcional"

César Ballerini, advogado

Arquivo pessoal



A operacionalidade de trabalho é para a funções de ensino técnico-científico, ciência e tecnologia, inovação, saúde e em educação"

Paula Ferro Costa de Sousa, advogada

No entendimento da advogada, o Senado deve avaliar a constitucionalidade do projeto, uma vez que já existe um julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que determina a aposentadoria obrigatória do funcionário público. "A aposentadoria aos 75 anos traz uma compulsoriedade de desligamento. E esse limite é constitucional. Então, esse PL estaria possibilitando uma alteração ao limite constitucional. Eu acredito que seja isso que vai ser discutido. É uma situação que ainda pode encontrar algum tipo de barreira", observa.

Segundo Paula, o texto não encerra a aposentadoria compulsória aos 75 anos, mas cria uma possibilidade de continuidade do trabalho por meio de um novo vínculo empregatício com o Estado. Na avaliação dela, o servidor seria aposentado normalmente, mas poderia permanecer atuando em áreas específicas, como pesquisa científica e tecnologia, sob regime celetista e por prazo determinado.

Na mesma lógica, o advogado César Ballerini explicou que, na hipótese de um funcionário se aposentar e decidir permanecer em alguma atividade voltada à pesquisa, ele pode ter direito, além da aposentadoria, à remuneração. "Não se trata exatamente de permanência automática no cargo anterior, mas de uma nova contratação em caráter excepcional. Nessa hipótese, além do benefício previdenciário já percebido, poderá haver remuneração decorrente dessa nova relação contratual ou vínculo específico firmado posteriormente", explica.

Caso aprovada, o jurista enxerga uma possibilidade da medida ser ampliada para outras categorias. "Uma vez aberta uma exceção legal relacionada à preservação de quadros técnicos especializados, é natural que outros setores também passem a pleitear tratamento semelhante, especialmente áreas como saúde pública, educação superior, docência universitária, pesquisa médica, engenharia de alta complexidade ou setores altamente especializados da administração pública. Mas qualquer ampliação dependeria de nova alteração legislativa aprovada pelo Congresso Nacional", enfatiza.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

EDITAL/ Câmara dos Deputados prevê a publicação nos próximo dias do terceiro edital para o cargo de analista legislativo, conforme autorização da Mesa Diretora. Número de vagas não foi confirmado

Quer ganhar um salário de R$ 30 mil?

» GABRIELA BRAZ

Reprodução/ Câmara dos Deputados



Câmara dos Deputados deve contemplar outras áreas, como jornalista, museólogo, engenheiro e médico

Após quase 20 anos, a Câmara dos Deputados prepara a abertura de edital para os cargos de analista legislativo para área da comunicação social. Com salários iniciais de até R$ 30 mil mais benefícios, o lançamento do certame está previsto para o segundo semestre deste ano. Com expectativas, comunicadores interessados no cargo intensificam seus estudos.

Em setembro de 2025, pela Decisão da Mesa Diretora foi autorizada a realização de concurso públicos para diversas áreas da Câmara dos Deputados. No início de 2026, os cargos de analista legislativo (processo legislativo e gestão) e técnico legislativo (assistente legislativo e administrativo) e policial legislativo federal já contemplados nos dois editais anteriormente publicados. Até o momento, falta a publicação do terceiro edital, que contemplará cargos de analista legislativo para as áreas: comunicação social, registro e redação, documentação e informação legislativa, museólogo, engenheiro e médico.

Comunicação social em concursos públicos

Atuando há mais de 10 anos na preparação para concursos públicos, a professora de comunicação social do Estratégia Concursos, Julia Branco, aposta que os cargos jornalísticos serão a prioridade da Casa. "No painel de transparência da Câmara existem 20 vagas para jornalismo que não estão preenchidas hoje e, para as demais, apenas quatro", ela explica.

Para a especialista, uma possível banca cotada é o Cebraspe; por isso, é interessante verificar os conteúdos da área em provas recentes e não usar o passado como guia. "A comunicação mudou muito desde 2007, quando ocorreu o último concurso da Câmara para a área", afirma. No entanto, os concurseiros precisam estar atentos aos debates atuais envolvendo inteligência artificial e redes sociais, sem deixar de focar nas teorias básicas da comunicação, como por exemplo princípios da comunicação pública, planejamento estratégico e história do jornalismo.

Arquivo Pessoal



Ana Célia Isidória vai disputar uma das vagas

Arquivo Pessoal



Julia Branco: 20 vagas abertas para jornalistas

Focar apenas no conteúdo prático, ignorando a teoria exigida pelas bancas é um erro comum praticado pelos comunicólogos na hora de prestar o concurso público. "O aluno tem que entender que é preciso ir muito além do conteúdo focado na prática profissional. A abordagem dos conteúdos na faculdade e nos certames públicos é muito diferente. O estudo da parte da comunicação precisa ser completo e específico", acrescenta.

O sonho de ser servidora pública

Formada em publicidade e propaganda, Ana Célia Isidória concilia, desde 2025, o trabalho de social media em uma clínica de estética com os estudos para concursos. Apesar da rotina exaustiva de celetista, ela aproveita os horários de almoços e momentos livres para resolver questões, ler PDFs e treinar redações.

Para a publicitária, a estabilidade é um dos principais atrativos do servidor público; por isso, com apenas dois anos no mercado da comunicação, decidiu focar nos concursos públicos. Ela já participou de processos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Conselho Federal de Medicina Veterinária e do Tribunal de Contas da União (TCU), todos para a área da comunicação. Com a previsão do lançamento do edital para a Câmara dos Deputados, Ana confirma que irá focar ainda mais seus estudos. Além do salário de R$ 30 mil, ela pontua que um dos seus objetivos é crescer profissionalmente. "Tenho muita vontade de aprender mais sobre a área da comunicação e enxergo esse concurso como uma das possibilidades de alavancar minha carreira", relata.

Para se organizar na rotina, a jovem estutura seus aprendizados por meio de um cronograma semanal. Intercalando semanas direcionadas para redação e materiais da comunicação social, com estudos de conhecimento geral como legislação e direito, sempre separando duas horas por dia para os estudos.

Apesar de apresentar dificuldades em matérias que não são específicas da sua área de atuação, Ana ressalta que o mais desafiador é conseguir equilibrar estudos, tarefas de casa, trabalho e lazer. Junto do esforço, vêm as renúncias, e a publicitária conta que muitas festas e saídas acabam ficando de lado. Mesmo assim, a jovem está concentrada no caminho que tem que percorrer até a realização de seu sonho.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

ARTIGO



Humberto Rangel
CEO do Inteli (Instituto de Tecnologia e Inovação)

Falta de engenheiros ameaça o crescimento, mas cria oportunidades para jovens

Deficit pode chegar a 1 milhão de profissionais e já impacta obras, custos e produtividade no país



Maurenilson/CB

O Brasil vive um momento importante de retomada dos investimentos em infraestrutura. Obras de rodovias, ferrovias, saneamento, mobilidade urbana e energia voltaram ao centro das prioridades do país. Mas existe um problema que já preocupa empresas e especialistas, a falta de mão de obra qualificada, principalmente engenheiros e técnicos.

O cenário chama atenção porque acontece justamente em um período de crescimento dos investimentos. Em 2025, o setor de infraestrutura recebeu R$ 280 bilhões, segundo a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), o maior volume da última década. Porém, sem profissionais preparados, obras atrasam, custos aumentam e a produtividade diminui.

Hoje, o Brasil enfrenta um deficit estimado em 75 mil engenheiros, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). E as projeções são ainda mais preocupantes. Dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) indicam que a falta desses profissionais pode chegar a 1 milhão ao longo da próxima década.

Os impactos já aparecem no mercado. Levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) mostra que cerca de 90% das construtoras têm dificuldade para preencher vagas abertas. Em algumas funções técnicas, a escassez já afeta diretamente o andamento de obras estratégicas.

A pergunta que muitos jovens podem fazer é simples: se existe tanta demanda, por que faltam profissionais? Parte da resposta está na educação. O Brasil forma cerca de 50 mil engenheiros por ano, número insuficiente para atender às necessidades do mercado. Além disso, os cursos de engenharia perderam atratividade. As matrículas caíram aproximadamente 30% na última década, passando de 1,2 milhão de estudantes em 2015 para cerca de 887 mil em 2024.

Outro desafio começa ainda no ensino básico. Dados do Pisa, exame internacional de educação, mostram que cerca de 70% dos estudantes brasileiros de 15 anos têm dificuldades em matemática. Isso reduz o interesse pelas áreas de exatas e aumenta a evasão nos cursos universitários.

Existe também uma ideia equivocada de que engenharia é uma carreira apenas para "gênios". Na prática, trata-se de uma profissão construída com estudo, dedicação e capacidade de resolver problemas. Além disso, a engenharia está diretamente ligada à inovação, à tecnologia e à transformação social.

Hoje, o Brasil forma entre três e quatro engenheiros para cada grupo de 10 mil habitantes. Em países como Alemanha, Japão e Estados Unidos, esse número chega a 14 profissionais. Isso mostra o tamanho do desafio, mas também o tamanho da oportunidade.

Diante desse cenário, o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura (Sinicon) tem atuado para enfrentar o problema. A entidade elaborou uma cartilha com propostas para ampliar a formação, fortalecer a qualificação técnica e aproximar o ensino do mercado de trabalho. Também desenvolve iniciativas para dialogar com jovens e ampliar o interesse pela engenharia.

Ao mesmo tempo, o contexto abre oportunidades. A demanda por engenheiros e técnicos tende a crescer nos próximos anos. Para os jovens, trata-se de uma carreira com alta empregabilidade, potencial de renda e impacto direto na sociedade.

Superar esse desafio exige fortalecer o ensino básico, valorizar carreiras técnicas e ampliar a integração entre educação e setor produtivo. Mais do que um problema do mercado, essa é uma questão estratégica para o desenvolvimento do país e uma oportunidade de futuro para uma nova geração que busca gerar impacto social.

» HU BRASIL

EXAME NACIONAL DE RESIDÊNCIA

A HU Brasil publicou os editais do Exame Nacional de Residência (Enare) 2026/2027, processo seletivo unificado de abrangência nacional destinado ao ingresso em programas de residência médica e em área profissional da saúde, nas modalidades multiprofissional e uniprofissional. As provas serão aplicadas em 60 cidades brasileiras, com data prevista para 13 de setembro de 2026. As taxas de inscrição foram fixadas em R$ 330 para residência médica e R$ 220 para os programas em área profissional da saúde. O edital pode ser acessado pelo site enare2026.conhecimento.fgv.br/. As inscrições estarão abertas para a Residência Médica, com acesso direto, entre os dias 15 e 29 junho. Para a residência em área profissional da saúde, as inscrições poderão ser efetuadas entre os dias 15 de junho e 15 de julho por meio do site *https://bit.ly/3PVuDtl.*

» GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

MESTRADO PROFISSIONAL GRATUITO

O Governo do Distrito Federal abriu 80 vagas para um mestrado profissional gratuito na Universidade de Brasília (UnB). O programa conta com investimento de R$ 2,4 milhões da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e terá 70 vagas destinadas a servidores efetivos do GDF e 10 para a comunidade geral. O curso abordará temas estratégicos para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal, focando em assuntos como inovação, tecnologia, inteligência artificial, empreendedorismo e formulação de políticas públicas. Durante as aulas, os participantes poderão desenvolver pesquisas aplicadas voltadas à solução de problemas concretos da administração pública, utilizando ferramentas tecnológicas para ampliar a eficiência dos serviços prestados à população e fortalecer a competitividade do DF. As inscrições vão até a próxima quarta-feira (10/6) e podem ser feitas por meio do site *https://sigaa.unb.br/sigaa/public/home.jsf.* Ao entrar no portal Sigaa, é necessário apertar a opção Stricto Sensu e clicar em Processos Seletivos.

» FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

CURSOS ON-LINE

A Fundação Getulio Vargas oferece gratuitamente cursos on-line voltados para a sustentabilidade corporativa e a gestão ambiental. As formações preparam gestores e interessados para integrar métricas de ESG (Ambiental, Social e Governança) às estratégias de negócio. A trilha de aprendizagem contempla temas como: Pilares do ESG: entendendo métricas de avaliação nas Organizações; ESG: conceitos básicos; introdução às finanças corporativas sustentáveis; direito das mudanças climáticas na prática judiciária; introdução às questões climáticas; mudanças climáticas e gestão organizacional: conceitos básicos; introdução à gestão sustentável da cadeia de suprimentos; princípios do direito ambiental; origem e evolução histórica do compliance; introdução à ética e à inovação responsável com dados. Os cursos são autoinstrucionais, com linguagem simples e foco na prática profissional. Após a conclusão das aulas, os participantes recebem uma declaração de conclusão emitida pela FGV em conjunto com a Open Education Global (OEG). Para participar, basta realizar a inscrição por meio do site *https://siteseguroonline.fgv.br/ins/39403?os=109191.*

Lista de concursos

10.185 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 71 concursos e 10.185 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há um concurso aberto com 1.197 vagas. Entre os nacionais, há três certames abertos para 280 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há sete seleções abertas com 368 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são oito concursos com 78 postos vagos. Há ainda 10 seleções de concursos estaduais com 3.113 vagas. Para os municipais, há 24 concursos e 4.854 vagas. Nas universidades federais, são 13 processos seletivos e 219 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 22 vagas.

DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL (SEDES/DF)

inscrições até 13 de julho por meio do site oficial e www.quadrix.org.br. Com 1.197 vagas para os cargos: técnico em desenvolvimento e assistência social - agente social (133 + CR); técnico em desenvolvimento e assistência social - cuidador social (32 + CR); técnico em desenvolvimento e assistência social - técnico administrativo (398 + CR); escpecialista: Administração (47 + CR);ciências contábeis(42 + CR); comunicação social(14 + CR); direito e legislação (115 + CR); economia (9 + CR); educador social(32 + CR); estatística(10 + CR); nutrição(41 +CR); pedagogia (121 + CR); psicologia (75 + CR); serviço social (125+CR);sociologia (3 + CR); Salário: R$ 4.320,16 para técnicos e R$ 6.071,09 para especialistas. Taxa:R$ 84 para técnico e R$ 113,00 para cargos de nível superior.

NACIONAIS

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME) I

Inscrições abertas até 8 de julho pelo site www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 70 vagas para a ativa e 30 vagas para a reserva para os cargos de: aluno do curso de formação e graduação de oficiais da ativa do quadro de engenheiros militares (70); aluno do curso de formação e graduação de oficiais da reserva do quadro de engenheiros militares (30). soldo inicial de R$ 1.457. Taxa: R$ 140

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME) II

Inscrições abertas até 8 de julho pelo site www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 30 vagas para os cargos de: engenheiro cartógrafo(2); engenheiro de computação(4); engenheiro de comunicações(3); engenheiro eletrônico(2); engenheiro eletricista(3); engenheiro de fortificação e construção - engenharia civil(7); engenheiro de materiais(1); engenheiro mecânico(4); engenheiro químico(1); engenheiro de produção(1); engenheiro aeronáutico(1); engenheiro nuclear(1);. Soldo inicial de R$ 9.040. Taxa: R$ 150

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site www.esfcex.eb.mil.br. Concurso com 180 vagas para os cargos administração(4): ciências contábeis (3) comunicação social — jornalismo (1) direito (3); economia (2); enfermagem (12); estatística (1); informática (3); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária(1); magistério biologia (2); magistério geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (4); magistério química (4); magistério física (2); magistério italiano (1);padre católico apostólico romano (2);anestesiologia (5); cancerologia/oncologia (2 — nacionais e regionais: fortaleza, belém, juiz de fora, recife, campo grande, porto alegre); cardiologia (2 — nacionais e regionais: porto alegre, campo grande); cardiologia intervencionista (hemodinâmica) (nacional: rio de janeiro, porto alegre); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (6); cirurgia de mão (1); cirurgia vascular (2); clínica médica (2); endocrinologia (2); endoscopia digestiva (2 — nacionais e regionais: recife, porto alegre);geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (4); hematologia e hemoterapia (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, belém); infectologia (2); mastologia (3); medicina da família — saúde da família (10); medicina intensiva (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, natal, rio de janeiro, curitiba, porto alegre, belém); medicina intensiva pediátrica (1); nefrologia (2); neurologia (4); neurocirurgia (nacional e regionais: rio de janeiro, são paulo) neonatologia (nacional: rio de janeiro) oftalmologia (4) ortopedia/traumatologia (4 — nacional, e em cirurgias de joelho/ombro nas regiões informadas no edital); otorrinolaringologia (3); patologia (1); pediatria (4); pneumologia (2); proctologia (nacionais e regionais: são paulo, campo grande) ;psiquiatria (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, recife, são paulo, rio de janeiro); radiologia (3 — nacionais e regionais: salvador, porto alegre, são paulo, recife); reumatologia (1) sem especialidade (22); urologia (3);farmácia (4); farmácia oncológica (4); cirurgia e traumatologia buco—maxilo—facial (3); implantodontia (1); dentística restauradora(1) e odontologia hospitalar (3);. salário:não informado. Taxa: R$ 150.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE MINAÇU - GO

Inscrições de 6 de julho a 7 de julho pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 90 vagas para os cadastro reserva dos cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; e vagas imediatas para médico anestesista (1); médico cardiologista (1); médico clínico geral (1); médico dermatologista (1); médico endocrinologista (1); médico ortopedista/traumatologista (1); médico pediatra (1); médico psiquiatra (1); procurador (1); professor piii - biologia - zona rural (1); professor piii - biologia - zona urbana (1); professor piii - educação física - zona rural (2); professor piii - educação física - zona urbana (2); professor piii - geografia - zona rural (1); professor piii - geografia - zona urbana (1); professor piii - história - zona rural (1); professor piii - história - zona urbana (1); professor piii - letras português/inglês - zona rural (2); professor piii - letras português/inglês - zona urbana (2); professor piii - matemática - zona rural (1); professor piii - matemática - zona urbana (1); professor piii - pedagogia - zona rural (25); professor piii - pedagogia - zona urbana (40). Salário: R$ 4.050,00 a R$ 21.783,92. Taxa: R$ 150.

PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO XINGU - MT

Inscrições até 8 de junho pelo site www.lg2consplan.com.br. Concurso com 96 vagas para os cargos de assistente social (2); educador físico (1); enfermeiro(a) padrão (4); engenheiro civil (2); farmacêutico/bioquímico (1); fisioterapeuta (1); nutricionista (1); odontólogo (1); professor de ensino fundamental (7 + 1 pcd); professor de ensino fundamental - matemática (1); psicólogo (3); técnico de informática (2); Funções de nível médio completo; auxiliar de saúde bucal (1); fiscal de vigilância sanitária (1); recepcionista (4); técnico em agropecuária (1); técnico em enfermagem (1); técnico em enfermagem (pa santa clara) (1); técnico em desenvolvimento infantil (17) auxiliar de serviços gerais - braçal / limpeza urbana (6); auxiliar de serviços gerais - limpeza predial (18 +2 pcd); motorista cnh ad (sede) (6); motorista cnh ad - transporte escolar (5); operador de máquinas nível i (sede) (3); operador de máquinas nível i - trator (pa santa clara) (1); operador de máquinas nível ii (5); operador de máquinas nível ii - trator (pa brasil paiol) (1). Salário: R$ 1.659,11 a R$ 8.146,31 . Taxa: R$ 50 a R$ 90.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 10 de junho presencialmente na Secretaria de Recursos Humanos do município, na Avenida Santos Dumont, nº 511, Setor Água Branca, Montes Claros de Goiás-GO. Concurso com 78 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais (30); auxiliar de serviços gerais - distrito de ponte alta do araguaia (3); assistente contábil (2); operador de máquinas trator (2); operador de máquinas - retroescavadeira (2); operador de máquinas - pá mecânica (2); operador de máquinas - motoniveladora (2); motorista de caminhão (3); motorista de ambulância (4); motorista de ambulância - distrito de ponte alta do araguaia (1); motorista de veículos utilitários (5); motorista de transporte escolar (3); recepcionista (3); auxiliar de creche e berçário - sede do município (9); cozinheira/copeira - sede do município (6); cozinheira/copeira - distrito ponte alta do araguaia (1). Salário: R$ 1.621,00 a R$ 3.217,49 . Taxa: Não há.

PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS (MPGO)

Inscrições até 10 de junho pelo site https://www.institutoaocp.org.br/. Concurso com 2 vagas para os cargos de analista em educação (1 + cr); analista em engenharia ambiental e sanitária (1 + cr). Salário: R$ 11.892,79 . Taxa: R$ 135.

CÂMARA DE MARA ROSA — GO

Inscrições até 7 de junho pelo site https://www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 10 vagas para os cargos de analista legislativo - administrativo (1); assistente técnico legislativo - agente de limpeza (2); assistente técnico legislativo - atendente de recepção e cerimonial (1); assistente técnico legislativo - auxiliar de serviços gerais (2); assistente técnico legislativo - motorista (1); analista legislativo - contábil (1); analista legislativo - jurídico (1); analista legislativo - revisor de texto (1). Salário: R$ 1.518 a R$ 3.000. Taxa: R$ 100 para cargos de nível médio e de R$ 150 para cargos de nível superior.

PREFEITURA DE MINAÇU — GO

Inscrições até 24 de junho pelo site https://sistemas.institutoverbena.ufg.br/2026/concurso—prefeitura—minacu/. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista (1); médico cardiologista (1); médico clínico geral (1); médico dermatologista (1); médico endocrinologista (1); médico ortopedista/traumatologista (1); médico pediatra (1); médico psiquiatra (1); procurador (1); professor – biologia – zona rural (1); professor – biologia – zona urbana (1); professor – educação física – zona rural (1); professor – educação física – zona urbana (1); professor – geografia – zona rural (1); professor – geografia – zona urbana (1); professor – história – zona rural (1); professor – história – zona urbana (1); professor – letras – português/inglês – zona rural (1); professor – letras – português/inglês – zona urbana (1); professor – matemática – zona rural (1); professor – matemática – zona urbana (1); professor – pedagogia – zona rural (20) e professor – pedagogia – zona urbana (31). Salário: R$ 4.050 a R$ 21.783,92. Taxa: R$ 150.

PREFEITURA DE BOA ESPERANÇA DO NORTE — MT

Inscrições até 8 de junho pelo site www.aiglesolucoes.com.br. Concurso com 2 vagas para o cargo de agente comunitário de saúde. Salário: R$ 3.036. Taxa: R$ 40.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRT-SP)

Inscrições até 6 de julho pelo site www.quadrix.org.br. Concurso com 20 vagas para os cargos de técnico administrativo - São Paulo (6 ac + 1 pcd, 3 +pn); técnico administrativo - Baixada Santista; técnico administrativo - Bauru; técnico administrativo - Campinas; técnico administrativo - Vale do Paraíba; fiscal - São Paulo (3 ac + 1 pcd + 1 pn); fiscal - Baixada Santista; fiscal - Bauru; fiscal - Campinas; fiscal - Vale do Paraíba; advogado - São Paulo; analista administrativo - São Paulo (3 ac + 1 pcd +1 pn). Salário: R$ 4.275,60 a R$ 0.600,01. Taxa R$ 60,00 (nível médio e técnico) e R$ 70 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA DA 5ª REGIÃO (CRQ-V)

Inscrições até 6 de julho pelo site www.quadrix.org.br. Concurso com 14 vagas para os cargos de auxiliar administrativo (3); limpeza (1); manutenção (1); técnico de informática; zeladoria (1); advogado (1); analista de informática (1); contador (1); agente fiscal - farroupilha; agente fiscal - lajeado (1); agente fiscal - passo fundo (1); agente fiscal - pelotas (1); agente fiscal - porto alegre (1); jornalista (1). Salário: R$ 2.100 a R$ 7.600. Taxa R$ 70 a R$ 74.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER)

Inscrições até 22 de junho pelo site www.quadrix.org.br. Concurso com 7 vagas para os cargos de assistente operacional e administrativo geral (2); assistente operacional técnico em contabilidade, contábil e financeiro; analista técnico advogado (1); analista técnico gestão de pessoas; analista técnico supervisão de fiscalização (1); analista técnico comunicação (1); analista técnico contador, contabilidade e financeiro (1); analista técnico contador e controle interno (1). Salário: R$ 4.646,08 a R$ 7.520,56. Taxa R$ 60 a R$ 65.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 752

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

143 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 354373 / Vagas: quatro / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 600,00 + VT / Horário de: 07:00h às 12:00h / Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 354373

Cód.: 46410134 / Vagas: 3 / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R$ 700,00 / Horário de: 12:30h às 18:00h / Setor De Desenvolvimento Econômico (Taguatinga) / Assunto: 46410134

Cód.: 038761 / Vagas: um / Ano: 2º / Bolsa: R$ 1.000,00 + VT + VA / Horário de: 09:00h às 16:00h / Asa Norte /Assunto: 038761

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Administração

Cód.: 86877517 / Vagas: um / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 1.357,22 + VT / Horário de: 09:00h às 15:00h / Asa Norte / Assunto: 86877517

Técnico em Enfermagem

Cód.: 954021 / Vagas: quatro / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 700,00 / Horário: A Combinar - Matutino Ou Vespertino / Asa Sul / Assunto: 954021

APRENDIZ

Cód.: 605799 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Salário: R$ 1.142,33 / Horário de: 10:00h às 16:00h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 605799

Ainda restam 129 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

506 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA

Cód.: 6095389/ Vaga: uma / Local: Sobradinho / Sem: 1º ao 7º semestre / Período: 13h às 19h // Bolsa: R$ 1.400,00 / Mês.

Cód.: 6084277/Vaga: uma/ Local: Águas Claras/ Sem: 3º ao 8º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R$ 1.200,00 / Mês.

ARQUITETURA E URBANISMO

Cód.: 6095726/Vaga: uma /Local: Asa Sul / Sem: 6º ao 10º semestre / Período: 8h às 12h/ Bolsa: R$ 900,00 / Mês.

Cód.: 6095194/Vaga: uma / Local: Zona Industrial / Sem: 5º ao 8º semestre / Período: 9h às 16h / Bolsa: R$ 800,00 / Mês.

CONTABILIDADE

Cód.: 6059430/ Vaga: uma /Local: Asa Sul / Sem: 6º ao 8º semestre / Período: A combinar/ Bolsa: R$ 1.300,00 / Mês.

Cód.: 6067241/ Vaga: uma/ Local: Asa Norte / Sem: 1º ao 6º semestre / Período: 8h às 14h /Bolsa: R$ 1.000,00 / Mês + benefícios.

SECRETARIADO

Cód.: 6088747/ Vaga: uma / Local: Vicente Pires/ Período: 18h30 às 21h30/ Sem: 1º ao 7º semestre/ Bolsa: R$ 500,00 / Mês.

Cód.: 6083236/ Vaga: uma/ Local: Núcleo Bandeirante / Sem: 1º ao 5º semestre / Período: 9h às 15h / Bolsa: R$ 1.070,90 / Mês.

Para acessar as 506 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

» ESPRO

57 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: duas / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 09h às 15h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: cinco / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: três / Bolsa: R$ 761,55 + VT Horário: 08h às 12h - ter. a sab / 15 a 20 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: duas / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 08h às 14h - seg. a sex / 16 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: cinco / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Para acessar as 57 vagas e se candidadtar para as oportunidades de estágio, acesse: https://cadastro.espro.org.br.

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

46 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 19/ Bolsas que variam de R$ 900 a R$ 1.750

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Número de vagas: oito/ Bolsas que variam de R$ 950 a R$ 1.621

DIREITO

Número de vagas: três/ Bolsas que variam de R$ 1.070 a R$ 1.200

ELETRÔNICA

Número de vagas: uma /Bolsa de R$ 1.300

ENGENHARIA CIVIL

Número de vagas: duas / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.621

FISIOTERAPIA

Número de vagas: uma /Bolsa de R$ 500

LETRAS/ INGLÊS

Número de vagas: uma / Bolsa de R$ 1.053

Para acessar as 46 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF. Ressaltamos que as vagas podem ser alteradas ao longo da semana.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

751 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	4	de R$ 1.300 a R$ 1.500
Administrador de recursos humanos	2	R$ 1.500
Ajudante de serralheiro	1	R$ 1.200
Alinhador de direção	1	R$ 998
Atendente de lojas e mercados (PCD)	5	R$ 1.100
Auxiliar de cozinha	4	R$ 1.070
Auxiliar de logística (exclusiva PCD)	3	R$ 998
Auxiliar de técnico de eletrônica	1	R$ 1.300
Balconista de açougue	3	R$ 1.155,44
Capoteiro	1	R$ 1.080
Carreteiro (motorista)	6	R$ 2.200
Caseiro	1	R$ 1.800
Chef de cozinha	3	R$ 1.600
Conferente de carga e descarga	1	R$ 1.500
Consultor de vendas	7	R$ 1.100
Copeiro	4	R$ 1.070
Corretor de seguros	5	R$ 1.080
Cortador de roupas	2	R$ 1.300
Costureira em geral	1	R$ 1.200
Economista	1	R$ 600
Garçom	4	R$ 1.070
Gerente comercial (aceita PCD)	1	R$ 3.000
Lanterneiro de automóveis (reparação)	3	R$ 1.180
Lubrificador de automóveis	2	R$ 1.000
Marceneiro	1	R$ 1.200
Marmorista	2	R$ 1.709
Mecânico de automóvel	5	de R$ 1.800 a R$ 1.180
Mecânico de veículos	5	R$ 1.400
Mecânico de veículos a diesel	1	R$ 2.065
Operador de caixa	1	R$ 998
Operador de empilhadeira elétrica	1	R$ 1.500
Operador de telemarketing ativo	2	R$ 1.200
Pintor de automóveis	3	R$ 1.180
Pizzaiolo	1	R$ 1.200
Promotor de vendas	4	R$ 1.187
Promotor de vendas especializado	5	R$ 1.070
Reparador de telefone	2	R$ 1.300
Serralheiro	1	R$ 1.200
Técnico de enfermagem	200	R$ 999,80
Vendedor interno	3	de R$ 1.115 a R$ 2.000
Vendedor pracista	1	de R$ 998 a R$ 2.200

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» TJDFT

ESTÁGIO

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) abre processo seletivo para estágio remunerado. São 344 vagas, distribuídas entre estudantes de nível médio, técnico e superior. Com a idade mínima de 16 anos, é possível se inscrever estudantes regularmente matriculados em instituições públicas ou privadas reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Os cursos válidos estão listados no Anexo I do edital: *https://bit.ly/4dQU87*. A bolsa-auxílio varia conforme o nível de escolaridade: R$ 583 para estudantes de ensino médio ou técnico, e R$ 976 para universitários. Há ainda auxílio-transporte de R$ 297 por mês de estágio presencial efetivo. As inscrições começam em 8 de junho e vão até 23 de junho, exclusivamente pelo site *pp.ciee.org.br*. A seleção ocorre por prova on-line.

» VIVO

JOVEM APRENDIZ

A Vivo está com 350 vagas abertas para o Programa Jovem Aprendiz 2026. As oportunidades estão distribuídas nos estados do Acre (AC), Alagoas (AL), Amazonas (AM), Bahia (BA), Ceará (CE), Espírito Santo (ES), Maranhão (MA), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MT), Pará (PA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Norte (RN), Rondônia (RO), Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Sergipe (SE), São Paulo (SP), além do Distrito Federal (DF). Realizado de forma 100% digital, o processo seletivo é destinado a candidatos matriculados ou concludentes do ensino médio regular e com idade entre 14 e 21 anos e sem idade limite para pessoas com deficiência. Além da bolsa salarial, a empresa oferece vale-refeição e transporte, plano de saúde e odontológico, seguro de vida, programa de idiomas e dia de folga de aniversário. O Programa de Jovem Aprendiz 2026 da Vivo tem duração de 12 a 14 meses. As inscrições podem ser feitas pelo site *https://www.jovemaprendizvivo.com.br/*.

» FUNAI

ESTÁGIO

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) está com 267 inscrições abertas para o processo seletivo de estágio. Destinadas a estudantes dos níveis médio, técnico e superior, as oportunidades são para todo o Brasil. Na área técnica são exigidas formação agrícola; agropecuária; edificações; informática; meio ambiente e secretariado. Já para o ensino superior, há vagas para os cursos de administração; direito; psicologia; pedagogia; serviço social; comunicação social; engenharia civil; engenharia ambiental; arquitetura; ciências contábeis; análise de sistemas; geografia e letras. O processo seletivo será realizado on-line por meio de avaliação objetiva de múltipla escolha e de caráter eliminatório e classificatório. Segundo o edital, os valores da Bolsa-Auxílio variam entre R$ 651,31 e R$ 1.508,42 a depender da jornada, que pode ser de 20 ou 30 horas semanais, alem do auxílio-transporte no valor de R$ 13,40 por dia. Para participar do certame, é necessário ter no mínimo 16 anos e candidatos estrangeiros também poderão participar da seleção desde que possuam visto de permanência válido no Brasil. As inscrições vão até 15 de julho e podem ser feitas por meio do site *https://bit.ly/4fkP9hy*.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 7 de junho de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PRECISA-SE DE AJUDANTE DE SERRALHEIRO Pedreiro e Pintor somente com experiência comprovada. Tr: Zap (61) 98360-8268

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO MORAR no Lago Sul c/referências. Tr: (61) 98363-8808

CONTRATA - SE
COZINHEIRO(A),CHAPEIRO e Garçom. Interessados entrar em contato: (11) 98526-6843 / 61 99513-9179

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA
CONTRATA-SE c/ experiência p/ guas Claras/ Park Way 99988-0905

MASSAGISTA - CONTRATO com ou sem experiência. Asa Norte. Tr: (61) 98178-2687

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R$ 1.862,09 + VA R$ 46,38/ dia . Enviar curriculo para : trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VAGA PARA
PIZZAIOLO E COZINHA Valentina Pizzaria. Trabalhar em guas Claras ou Jardim Botânico. Turno das 16h às 23h. Enviar curriculo p/ whats: 61 99325-9772

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NIVEL BÁSICO

SERVIÇOS GERAIS Trab. em Tag. Norte Enviar currículo para: rh@portaltriangulo.bsb.br zap 3491-0491

RESTAURANTE MARUK EMPÓRIO ARÁBE CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais (Limpeza). Faça parte da nossa equipe. Interessados enviar currículo para: WhatsApp: 61 99229-3355 e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE p/ viveiro de plantas e jardinagem. Exige-se exper. c/ serviços de chácara e fazenda (61) 99963-6349

ASSISTENTE SOCIAL Para atuação em projetos sociais. Trab. presencial no Conic. F: 99627-5872 Entrev. 9 e 11/06.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO :
CONTRATA - SE preferencialmente c/ experiência, no segmento de seguro. Oferecemos salário compatível e todas garantias trabalhistas legais. Encaminhar currículo com pretensão salarial para o e-mail : recrutamentodf2@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário acima do mínimo, +Vale Transporte +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Não é necessário expriência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte, +Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência. Salário acima do mínimo,+Vale Transporte,+Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exper. informática, organização documental , atendimento ao público. vagasempregobsb01@gmail.com

CLÍNICA VETERINÁRIA PRECISA DE UM AUXILIAR VETERINÁRIA com experiência. Enviar currículo para email: clinicat.emprego@gmail.com

ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado CV p/ administrativo@protieng.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISO DOMÉSTICA
BOA NA ARRUMAÇÃO Cozinha e Limpeza. Qua/Qui. Pode sair no Fim do dia, dormir Sex/Sáb/Dom.SaiSegunda cedo. Folga Seg/Ter. Com Experiência e Referências. Salário R$2.500. Lago Sul, QL 14 WhatsApp (61) 98122-8159

ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado CV p/ administrativo@protieng.com.br

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência . Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem Experiência, ótimos ganhos. Tr: (61) 98150-7097 Débora

MASSEIRO COM EXPERIÊNCIA
EM MASSAS folheadas e massas para pizza, e que saibam utilizarcilindro laminador. Salário acima de R$ 2.200,00 +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

ASSISTENTE SOCIAL Para atuação em projetos sociais. Trab. presencial no Conic. F: 99627-5872 Entrev. 9 e 11/06.

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial , remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p / trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

INSTITUTO IPÊS ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Os interessados devem acessar o edital em https://www.institutoipes.org.br/

PROFESSOR DE INFORMÁTICA Contrata-se p/ Asa Norte. (61) 98175-1021

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Não é necessário expriência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte, +Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

ANALISTA FISCAL
DÍGITO Contabilidade c/ experiência na área fiscal, sistema Dexion, etc . Enviar Currículo para: rh.digitus@gmail.com

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA
CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
ESTAGIÁRIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE
ESTAGIÁRIO ADMINISTRATIVO p/ trabalhar em Samambaia. Currículo p/: estagiarioassequal@gmail.com

CONTRATA-SE
ZOOTECNISTA. Que tenha experiência na área rural e com conhecimento em pecuária. Para trabalhar no DF, há 70km do Plano Piloto. Enviar currículo para o e-mail: brunabgbc18@gmail.com

CONTRATA-SE
ESTAGIÁRIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ASSISTENTE DE ATENDIMENTO
- ENFERMEIRO(A) I – CCIH
- MÉDICO(A) I - ANESTESIOLOGISTA
- MÉDICO(A) I - PEDIATRA ONCOLOGISTA
- MÉDICO(A) I – RADIOLOGISTA ULTRASSONOGRAFIA E RADIOLOGIA GERAL
- SUPERVISOR(A) DE ATENDIMENTO
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - NEFROLOGIA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.
As inscrições deverão ser realizadas até **22/06/2026.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.
LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.
CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.
lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 7 de junho de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO



MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

215 SUL 3qts 4ºandar varanda, vaz, suite gar nasc, refor 131,84m2 útil. 984397890 c6404

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS



INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

710 N casa térrea 3qts + (1kit anexa) suite 2wc bom estado 1.450.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

CÂMARA IMÓVEIS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS



J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

710 Loja c/Subslo Estac vazia 145m² Só 399Mil 98121-2023 c8827

710 Loja c/Subslo Estac vazia 145m² Só 399Mil 98121-2023 c8827

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694





VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999





Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb **Facebook** @classificadoscb

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO FAZENDA
FLORES DE GOIÁS-GO Faz. São Vicente II, 170 alqueires, 822 ha, formada em pasto. Topografia plana. Há 198 km de BSB, 17 km da BR - 020.Toda dividida com lasca de aroeira e arame liso, cancela de madeira, água perene,argila30-45%.Escriturada, GEO e CAR. Apta p/ plantio de soja, há 16 km tem lavoura de soja, região com plantio de soja. R$ 20.000,00 o Hectare. Tr: (063) 98407-3000

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL Alg sla 55m2, reformada porcel proj. ilumação wc copa R$3.000, F:98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

SCS QD 02 Ed J. Club, sala 101 excelente/ aluguel Tr.98149-6405

PÁTIO BRASIL Alg sla 55m2, reformada porcel proj. ilumação wc copa R$3.000, F:98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FORD

KA/03 Vdo conservado, motor zetec, 1.0. Tr: 61 98364-9762

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.1 VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

MÚSICA

ACORDEÓN Michael 80 Baixos, novo, c/case. Vendo (61) 99963-8723

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHOS
MARQUE SUA CONSULTA
PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada . Presencial ou online . (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

RAINHA
EVA ESTELLAR
TRAB p/ amor, cura, dinheiro, consulta somente online 300mil Só Zap: (61) 99574-7703

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/ serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

NEGÓCIOS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

MÁQUINA de Costura , INTERLOCK Zoje Ind. s/ nova. 6199963-8723

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

TITULO PROPRIETÁRIO late Clube de Brasília Tr. (61) 98269-2733 somente Whatsapp

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

LEILÃO JUDICIAL ELETRONICO DO TJDFT
LANCES A PARTIR DE 50% DO VALOR DA AVALIAÇÃO!

CADASTRE-SE NO SITE E PARTICIPE!

DESCRIÇÃO DO BEM	LEILÃO ÚNICO
Sala comercial n.º 131, com a área privativa de 50,15m **e vaga de garagem nº 176**, situada no térreo do prédio comercial, edificado nos Lotes n.º(s) 03, 04 e 05, do **Centro Clínico Sudoeste**, localizando no CHISW, do SHCSW, Brasília/DF.	DIA 11/06/2026, às 15h00min a partir de R$ 525.000,00

Editais, fotos e certidões de ônus disponíveis no site:
www.marthahelenaleiloeira.com.br // (61) 98167-2078.
marthahelenaleiloeiradf@gmail.com
MARTHA HELENA TOBIAS DA SILVA - Leiloeira Pública Oficial – JCDF Nº 103/21

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

Trabalho& formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE